



**CULTURA
2020**



**GOVERNO DE
PORTUGAL**

**SECRETÁRIO DE ESTADO
DA CULTURA**

GABINETE DE ESTRATÉGIA,
PLANEAMENTO E AVALIAÇÃO
CULTURAIS

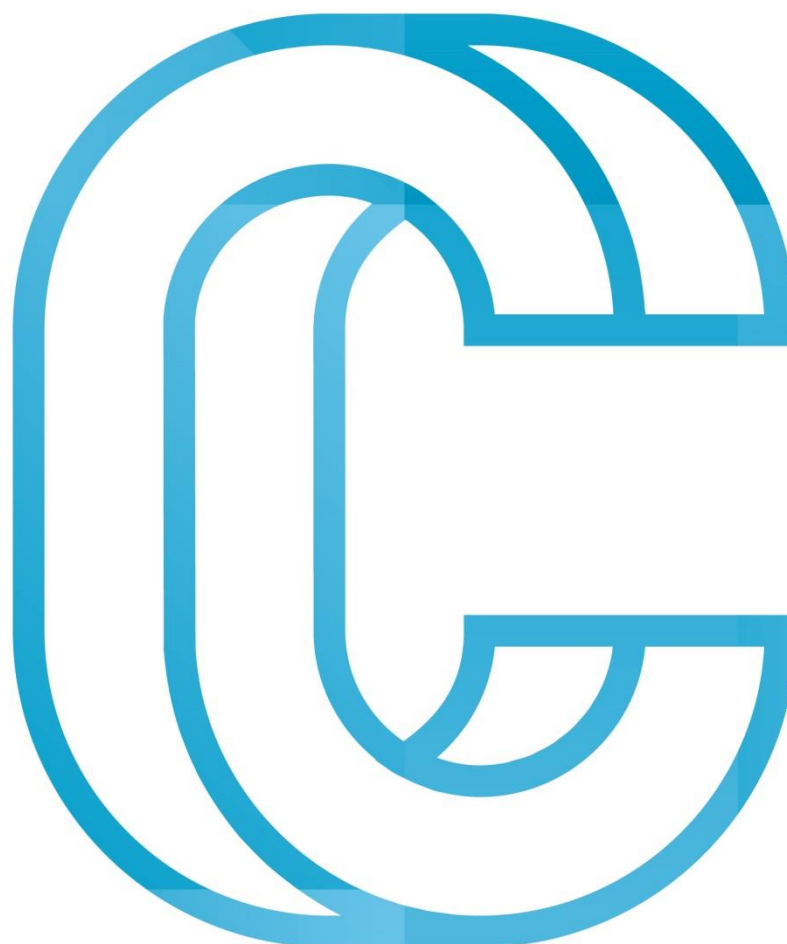
Fundos estruturais e cultura no período 2000-2020

Relatório Final

**Instituto de Geografia e
Ordenamento do Território –
Universidade de Lisboa**

Fundos estruturais e cultura no período 2000-2020

Relatório Final



ficha técnica

Título

Fundos Estruturais e Cultura no Período 2000-2020
Junho | 2014

Promotor

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais
Secretaria de Estado da Cultura

Autoria

Instituto de Geografia e Ordenamento do Território – Universidade de Lisboa
Isabel André, Mário Vale, Miguel Santos e Ana Maria Vale

Coordenação global

Isabel André, Mário Vale

Consultores

João Seixas

João Sarmento

Índice

6	Parte I
	Introdução
10	Parte II
	Enquadramento e Contexto
11	II.1. Perspetivas sobre a política cultural
15	II.2. Políticas Culturais na EU e em Portugal
	<i>II.2.1 Política Europeia</i>
	<i>II.2.2. Boas práticas europeias</i>
	<i>II.2.3. Política Nacional</i>
	<i>II.2.4. Apoios disponibilizados em Portugal (2007-2013) por subsector</i>
29	Parte III
	Metodologia do estudo – critérios e instrumentos de análise
30	III.1. Entendimento do sector cultural e critérios de seleção dos projetos
33	III.2. Classificação dos projetos e constituição da base de dados
37	III.3. Casos de Estudo
39	Parte IV
	Análise dos Projetos
40	IV.1. QCA3 – Programa Operacional da Cultura (POC)
44	IV.2. QREN – Cultura nos vários programas operacionais
54	IV.3. Tipologia dos projetos apoiados pelo QREN
56	IV.4. Projetos portugueses nos programas europeus Cultura 2000-2006 e Cultura 2007-2013
60	IV.5. Estudos de Caso
	<i>IV.5.1. Projetos tipo</i>
	<i>IV.5.2. O caso de Guimarães, Capital Europeia da Cultura</i>
77	IV.6. Rede de atores beneficiários de apoios de política cultural (social network analysis)
79	IV.7. Opiniões e recomendações das autoridades regionais e municipais
85	Parte V
	Diagnóstico, Conclusões e Recomendações
92	Bibliografia e Anexos

siglas e abreviaturas

ARS

Análise de redes sociais

CAE

Classificação Portuguesa de Atividades Económicas

CE

Comissão Europeia

CEC

Capital Europeia da Cultura

CMG

Câmara Municipal de Guimarães

DGEAC

Direção-Geral da Educação e da Cultura da Comissão Europeia

EACEA

Agência Executiva da Educação, Audiovisual e Cultura da Comissão Europeia

EENC

European Expert Network on Culture

ERICArts

European Institute for Comparative Cultural Research

ESP

Espanha

ESSnet-Culture

European Statistical System network on culture

FEDER

Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FSE

Fundo Social Europeu

GEPAC

Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais / Secretário de Estado da Cultura

GPEARI

Gabinete de Planeamento, Estratégia, Avaliação e Relações Internacionais / Secretário de Estado da Cultura

IEA

Investimento Elegível Aprovado

IFDR

Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional

INE

Instituto Nacional de Estatística

MED

Programa de cooperação territorial “A Europa no Mediterrâneo”

NACE

Nomenclatura estatística das actividades económicas na Comunidade Europeia

NUTS

Nomenclatura Comum das Unidades Territoriais Estatísticas

PO

Programa Operacional

POC

Programa Operacional da Cultura (2000-2006)

PT

Portugal

QCA

Quadro Comunitário de Apoio

QREN

Quadro de Referência Estratégico Nacional

SEC

Secretário de Estado da Cultura

SUDOE

Programa de cooperação territorial do espaço Sudoeste europeu

TIC

Tecnologias de informação e comunicação

UE

União Europeia

Parte I

Introdução

O presente estudo tem como principal objetivo, tal como consta da proposta, contribuir para o aumento da eficácia e da eficiência dos investimentos na cultura realizados com o apoio dos fundos estruturais no período de programação 2014-2020. Para atingir este objetivo, é essencial analisar com detalhe as intervenções realizadas anteriormente e, por outro lado, conhecer as reflexões em curso, bem como outras realidades no quadro da UE que permitam identificar os fatores críticos de sucesso das intervenções culturais, especificamente das que têm sido apoiadas pelos Fundos Estruturais. Com base nesses dados, será efetuado uma análise sobre o período 2000-2013 (especialmente sobre o período mais recente) e, no final, uma leitura prospetiva que permita identificar e sustentar orientações para o próximo quadro.

Com base no plano apresentado na proposta do presente estudo, agora revisto, e nas sugestões e reflexões havidas entretanto, a organização do estudo segue o seguinte roteiro:

a) Enquadramento e contexto das políticas culturais

Perspetivas teóricas e conceptuais

Sinopse dos programas de apoio à cultura na União Europeia e em Portugal nas últimas 2 décadas.

Orientações da Comissão Europeia em termos de política cultural. Programas desenvolvidos por iniciativa comunitária (Cultura 2007-2013).

Benchmarking de projetos culturais desenvolvidos de diferentes países europeus e apoiados por fundos estruturais, referências importantes neste domínio. Identificação dos principais objetivos, nomeadamente os domínios privilegiados e os agentes envolvidos, bem como da ligação das iniciativas culturais às outras ações sectoriais e territoriais.

Este ponto recorre essencialmente a fontes documentais e bibliográficas.

b) Metodologia do estudo

Recolha, análise e síntese da informação estatística (base de dados fornecida pelo Observatório do QREN).

Análise da informação qualitativa – recolha de informação sobre um conjunto de projetos seleccionados com base na tipologia, o que permite diversificar os projetos analisados em profundidade.

Entrevistas a promotores e a autoridades locais e regionais.

Estudo de caso de Guimarães, capital Europeia da Cultura 2012.

c) Análise dos projetos

Iniciativas apoiadas por fundos comunitários no âmbito do QCA3 e QREN e classificados em 'cultura' (ou domínios relacionados), bem como dos projetos que receberam apoio comunitário por via dos programas de iniciativa comunitária. Dada a maior ou menor facilidade de acesso aos dados em tempo limitado, a análise mais detalhada diz respeito aos projetos apoiados pelo QREN 2007-2013.

Este ponto baseia-se numa base de dados dos projetos apoiados por fundos estruturais no campo da cultura (com dados disponibilizados pelo GEPAC/Gabinete de Estratégia, Planeamento e Avaliação Culturais, IFDR, Observatório do QREN, PO temáticos e regionais, Comissão Europeia) e efetuada a análise dos dados baseada em diversos critérios (identificados mais adiante neste relatório).

Para além da análise quantitativa pormenorizada dos cerca de 1600 projetos classificados no campo da cultura incluídos no QREN, apresenta-se também uma análise qualitativa que inclui uma leitura em profundidade de um conjunto de projetos através de informação recolhida juntos dos promotores e também nos sites Internet das instituições. Foi ainda desenvolvido um estudo de caso cujo peso no total de projetos e no investimento QREN foi muito significativo – Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012.

Na síntese da leitura extensiva e intensiva dos projetos, são especialmente evidenciados os seguintes aspetos:

- Importância dos níveis regional e municipal por via dos PO regionais e das DR Cultura

Os PO regionais em conjunto com as Direções Regionais de Cultura têm sido grandes impulsionadores de iniciativas culturais de escala regional e municipal. A partir da análise estatística dos projetos e de um conjunto de entrevistas aos diretores regionais da cultura e a responsáveis autárquicos pela cultura, apresenta-se uma sinopse das principais opiniões e expectativas.

- Importância do 3o Sector - associações e fundações.

As associações e fundações têm assumido um protagonismo crucial no campo das iniciativas culturais apoiadas pelos fundos estruturais, desde a criação de escolas e ateliers artísticos ao nível micro-local até à organização de grandes exposições de artes visuais ou de reconhecidos festivais de artes performativas. São aqui salientadas as características essenciais dessas iniciativas.

- Expressão económica das indústrias criativas apoiadas pelos Programas Operacionais

Tal como no ponto anterior, são evidenciadas as principais características dos projetos que respeitam essas atividades.

- A cultura na política urbana e nas outras políticas de base territorial

O período em análise compreende 2 fases distintas. O período do QCA3 em que a cultura beneficia de um Programa Operacional próprio. O período em curso, do QREN, em que a cultura se ‘espalhou’ pelos programas regionais e temáticos. Se na etapa mais recente a centralidade da cultura é menor e a coerência das iniciativas mais incerta, por outro lado, a integração intersectorial é mais atingível. Neste ponto será efetuado um balanço dos 2 modelos bem como uma reflexão crítica sobre a imbricação entre políticas culturais e outras políticas, com base na experiência dos últimos anos (desde 2007).

- Diagnóstico

Neste ponto identificam-se os principais pontos fortes, fragilidades, oportunidades e ameaças com base nas iniciativas financiadas pelos fundos estruturais . Será aqui considerado, em especial, o efeito da crise atual.

d) Análise das redes de atores beneficiários de apoios de política cultural (uma análise tipo *social network analysis*) e identificação das dinâmicas dessa rede.

e) Orientações para a política cultural - eixos estratégicos e medidas concretas, 2014-2020

Como posicionar a cultura no modelo económico pós- programa de ajustamento estrutural? Serão equacionadas, neste último ponto do estudo, as principais linhas de orientação da política cultural para o próximo período de programação.

Parte II

Enquadramento e Contexto

II.1. Perspetivas sobre a política cultural

A evolução da política cultural é muito bem interpretada no estudo *Culture 3.0: A new perspective for the EU 2014-2020 structural funds programming*, realizado por Pier Luigi Sacco, a pedido da European Expert Network on Culture (EENC) e produzido pelo OMC Working Group on Cultural and Creative Industries, em abril de 2011.

A propósito da dificuldade de associação entre cultura e economia, Sacco (2011:1) evidencia um “persisting gap in the conceptualization of the role of culture in an advanced, knowledge based economy”, justificando assim os cortes sistemáticos no investimento público impostos ao sector cultural em períodos de crise como o que atravessamos. Ou seja, a cultura continua a ser entendida como um conjunto de atividades prescindíveis (ou até supérfluas) que não faz parte dos sectores essenciais do quotidiano da sociedade. Para ultrapassar esta visão, o autor defende que a política cultural 2014-2020 deve ser focada na relação entre atividades culturais e geração de valor acrescentado económico e social.

Nesta ótica, Sacco define três modelos de política cultural que nos ajudam a interpretar a evolução das últimas décadas e a refletir sobre o futuro:

- [Modelo Cultura 1.0](#) – herda a visão da cultura financiada por mecenas, investimento que permitia adquirir ou manter um estatuto social e integrar as elites (modelo que vem possivelmente desde a antiguidade clássica e seguramente desde o renascimento). A cultura era entendida enquanto meio de diferenciação social e tanto a produção como o acesso eram muito limitados. No séc. XX, os apoios dos mecenas passou a ser apoio público garantido pelo estado e justificado com a ideia que a cultura é uma dimensão relevante da cidadania. É dentro deste modelo que nascem as políticas culturais públicas, particularmente atentas aos museus e ao património e monumentos, associando a cidadania e a identidade nacional.
- [Modelo Cultura 2.0](#) – “Around the turn of the XX century, however, the technological possibility of cultural mass markets becomes a reality, with the introduction of modern printing, photography and cinema, recorded music, radio broadcasting” (Sacco 2011:3). Esta profunda transformação desencadeada por várias inovações tecnológicas vai começar a aproximar a cultura da economia através da produção industrial de bens culturais. É o sector do entretenimento que emerge muito associado à ampliação dos tempos de lazer e aos novos consumos da classe média. É visto como um sector relevante mas secundário enquanto atividade económica. Por outro lado, esta mudança lança a ameaça da ‘banalização’ da cultura, o que suscita resistências nos grupos mais conservadores que procuram desligar a criação artística

e cultural das indústrias criativas. O modelo Cultura 2.0 é sobretudo marcado por um grande aumento dos mercados provocado por um enorme acréscimo da procura e da produção de bens culturais. Os criadores continuam contudo a ser um grupo relativamente restrito (situação que é particularmente evidente no caso da música).

Neste contexto, as políticas públicas focam-se na facilitação do acesso a bens e serviços culturais (criação de novos públicos e audiências). Promovem também a capacidade produtiva das empresas do sector culturais e criativas, afirmando o seu crescente contributo para a geração de riqueza ao nível macroeconómico.

Várias evidências revelam, no entanto, algumas fragilidades deste modelo Cultura 2.0 já que que a produção cultural não se rege, na maioria dos casos, pelos parâmetros habituais da economia: “in the cultural and creative realms, expressive rationality, intrinsic motivation and social exchange are essential aspects, which often lead to forms of interaction which are not mediated by markets” (Potts et al., 2008, cit. por Sacco 2011:3).

- [Modelo Cultura 3.0](#) – Ainda numa fase embrionária, Sacco defende que um novo modelo se está a configurar, associado às novas possibilidades tecnológicas que fazem aumentar não só a procura (como no modelo anterior) mas também a quantidade de criadores e a distribuição. Esta situação já é muito evidente nos subsectores da edição e do multimédia, mas começa também a revelar-se p.e. no campo das artes visuais, designadamente através da venda on-line que representa atualmente cerca de 8% do comércio mundial deste subsector (artprice.com).

Sacco (2011:3) alerta para uma outra mudança, afirmando que “the predominance of cultural markets is increasingly challenged by the diffusion and expansion of communities of practice where members interact on the basis of non market-mediated exchanges – a change that is made possible by the scale and speed of connectivity among players that is being made possible by online platforms”. Ou seja, o público transforma-se em ator, através das experiências culturais e artísticas.

O grande desafio lançado por Sacco é: como conciliar estas transformações com a programação dos fundos estruturais no período 2014-2020? Para essa reflexão, o autor tece algumas considerações e avança algumas pistas muito interessantes

Começando pelas considerações:

Na Europa, entre 2000-2006 e 2007-2013 deu-se uma mudança de perspetiva, da Cultura 1.0 para a 2.0. De políticas centradas na cultura como alavanca do turismo (já que a cultura

em si não era entendida como uma atividade económica relevante) passou-se para políticas promotoras dos mercados culturais e criativos.

Atualmente, são predominantes as políticas correspondentes à Cultura 2.0 mas ‘ameaçadas’ pela emergência da Cultura 3.0, sobretudo na medida em que o primeiro modelo negligencia de algum modo a importância das novas dinâmicas culturais ‘non-market mediated’.

O cenário global de competitividade também está a mudar, conferindo uma enorme importância aos países emergentes (no caso português, importa salientar o peso crescente do Brasil, Angola e China/Macau).

Pistas para o novo período:

O foco principal diz respeito à participação cultural ativa (p.e. escrita criativa, ateliers de música, de dança, etc.), ou sejam a possibilidade (e o desafio) que os indivíduos têm para desenvolver as suas capacidades e competências nos campos da expressão, da comunicação, da construção de projetos e da própria identidade (‘capability building process’ Amartya Sen, 2000)

Este foco inclui diferentes dimensões a realçar:

- Estímulo à inovação através das atividades culturais e criativas.
- Bem estar cultural, especialmente significativo nas pessoas doentes, deficientes e idosas.
- Sustentabilidade – consolidação da ideia de bem comum e património coletivo.
- Coesão social, através da interação cultural e do dialogo intercultural. E contribuindo também para a eliminação de estigmas.
- Novos modelos de empreendedorismo - criação de empresas por parte de pessoas muito qualificadas que geralmente não seguiam uma via de empreendedorismo, tais como as pessoas com formação superior em artes e humanidades.
- Aprendizagem ao longo da vida - programas culturais possibilitando a aquisição de capital cultural essencial para os processos de adaptação, seleção e integração.
- *Soft power* – aumento da visibilidade externa e do protagonismo dos países, regiões e cidades. Atração de turistas, talentos e investimentos (neste âmbito é muito importante o papel desempenhado pela língua, p.e. lusofonia).
- Identidade local – o papel da cultura na (re)definição dos fundamentos simbólicos dos lugares (neste aspeto é necessária grande cautela com a tentação da *comodificação* e mesmo *disneyficação* dos lugares).

Mas, esta excelente visão do percurso das políticas culturais desenvolvida por Sacco, com uma visão muito pragmática (bastante associada à aprendizagem, à inovação, ao empreendedorismo) não substitui alguma reflexão sobre o papel social da cultura, em geral, e da criação artística, em particular. Mais precisamente o papel cultural da cultura, claramente identificado numa frase proferida por Churchill: Durante a Segunda Guerra Mundial, o Ministro das Finanças britânico disse a Churchill que o país deveria efetuar cortes no ‘ Arts Funding’ para financiar o esforço de guerra, ao que o Primeiro Ministro respondeu "Then what are we fighting for?", (Scotland on Sunday - <http://www.scotsman.com/news/andrew-eaton-even-the-hawkish-churchill-believed-it-was-the-government-s-duty-to-protect-culture-1-1572332>).

Para além das mais valias da cultura e das artes no campo da economia e da competitividade, realçada especialmente por Charles Landry e Richard Florida, e muito associada ao incremento da criatividade, levando mesmo a alguma ambiguidade entre o significado (convergente ou não) de sector criativo e sector cultural. Será correto entender as duas designações como sinónimos?

Se, por um lado, essa associação confere uma importância acrescida ao sector cultural pelo papel que assume no incremento da criatividade. Por outro, a criatividade pode não se enquadrar no sector cultural, mas sim p.e. nos sectores da ciência ou da educação.

Queremos, contudo, aqui salientar o papel da cultura na promoção da coesão e da inovação sócio-territorial. Quatro aspectos ilustram bem esse contributo: (i) o contributo dos códigos culturais (valores, rituais, festas, manifestações artísticas, etc.) e da comunicação não verbal (p.e. música e artes visuais) na (re) construção do sentido de comunidade ou de pertença a um grupo ou a um lugar; (ii) um sinal de diversidade num mundo cada vez mais globalizado em que os produtos globais tendem a anular as atividades locais; (iii) o reconhecimento das comunidades no exterior através da sua produção cultural; (IV) o estabelecimento de pontes para o diálogo entre diferentes cultural, p.e. entre os países das duas margens do Mediterrâneo.

As artes adquirem neste campo – da coesão e inovação social e territorial – uma relevância crucial. Por um lado, o recurso à metáfora permite às pessoas e aos coletivos ir para além do óbvio e comunicar os seus valores e sentimentos mais profundos, o que pode contribuir muito para reforçar os sentimentos de pertença e a integração social, mas também para desencadear processos de inovação social (p.e. no âmbito da discriminação étnica ou de género). Por outro lado, as artes têm a capacidade de produzir transcendência, sendo uma

fonte de inspiração, de tolerância e de satisfação, conferindo frequentemente um novo sentido aos acontecimentos da vida. Numa época e num contexto em que a transcendência associada à religião parece desgastada, esta outra transcendência através das artes pode ter uma importância essencial no bem-estar das comunidades.

Embora os aspetos referidos nos parágrafos anteriores possam parecer demasiado distantes das políticas culturais, julgamos que essa é uma visão muito restrita, já que a cultura pelo desenvolvimento cultural não é certamente uma preocupação secundária.

II.2. Políticas culturais na UE e em Portugal

II.2.1. Política europeia

Nas últimas duas décadas, a cultura passou a ser um protagonista importante da agenda política da EU. O Tratado de Maastricht (1993) refere no Artigo 128 que “a Comunidade contribuirá para o desenvolvimento das culturas dos Estados-Membros, respeitando a sua diversidade nacional e regional, e pondo simultaneamente em evidência o património cultural comum.” Com uma ênfase mais acentuada no património do que na produção artística, as políticas europeias têm privilegiado domínios de intervenção como o conhecimento e divulgação da cultura e da história dos povos europeus, a conservação e salvaguarda do património cultural de importância europeia, os intercâmbios culturais não comerciais e, em menor grau, a criação artística e literária, incluindo o sector audiovisual.

Antes do Tratado de Maastricht, a União Europeia já tinha instituído a iniciativa das ‘Capitais Europeias da Cultura’. Este programa, iniciado em Atenas em 1985, entende a cultura como um motor importante da requalificação das cidades. Os objectivos desta iniciativa comunitária visam valorizar as correntes culturais comuns aos europeus, promover as manifestações e as criações artísticas que associem agentes culturais de várias cidades (favorecendo o estabelecimento de cooperações culturais duradouras), alargar o acesso à cultura, incentivar a divulgação através de meios multimédia e duma abordagem multilinguística, promover o diálogo entre as culturas da Europa e as outras culturas do mundo e ainda valorizar o património histórico e a arquitetura urbana, bem como a qualidade de vida nas cidades.

Nos anos 90, na sequência das orientações aprovadas em Maastricht, são desenvolvidos três programas no âmbito da política cultural:

- Caleidoscópio (1996-1999) – visava promover a criação artística e cultural e encorajar a cooperação entre os Estados-Membros.
- Ariane (1997-1999) - incidia na promoção da edição de livros e da leitura, incluindo a tradução.
- Raphaël (1997-1999) – propunha-se promover o património de significado europeu.

Desde 2000, o Programa Cultura 2000 substituiu as intervenções anteriores, apresentando um plano de 5 anos e um leque mais amplo de objectivos, designadamente a cooperação entre os criadores, os agentes culturais e as instituições culturais, a promoção da criatividade, da difusão transnacional da cultura e da circulação da produção e dos produtores culturais. Este Programa reconhece também explicitamente a importância da cultura como factor económico, de integração social e de cidadania.

Em 2007-2013, as políticas europeias colocam, decididamente, o acento tónico na produção cultural, elegendo três grandes objectivos para o Programa Cultura 2006-2013: (i) promoção da mobilidade transnacional das pessoas que trabalham no sector cultural; (ii) apoio à circulação transnacional das obras e produtos culturais e artísticos; (iii) estímulo ao diálogo intercultural.

Assim, num período de menos de 20 anos, passa-se de um conceito de política cultural associado à memória e ao património para outro ancorado na produção cultural e na expressão artística.

No primeiro conceito, a (re)qualificação dos espaços e equipamentos culturais passa sobretudo pela reabilitação de edifícios históricos, pela modernização e constituição de museus e pela recuperação e reconstrução das tradições materiais e imateriais manifestadas através do artesanato, da música ou das danças populares. Durante este período, apesar da recuperação de património histórico e industrial nas cidades, é especialmente contemplado o espaço rural – é o período dos ecomuseus, das aldeias históricas, das feiras de artesanato ligado às tradições rurais.

Mais recentemente, “o papel da União consiste em fomentar os intercâmbios culturais, a cooperação entre os operadores culturais e a circulação de obras. Na prática, trata-se de implicar os cidadãos, os artistas, os profissionais da cultura em projetos e redes europeus, de estimular o conhecimento mútuo das respetivas criações culturais, de reforçar as capacidades de expressão de cada um dos povos da União” (CE, 2002:4)

Este segundo conceito privilegia mais as cidades. Por um lado, é nelas que se concentra boa parte da produção cultural e artística, por outro, as políticas culturais desenvolveram um laço estreito com as políticas económicas, nomeadamente através dos incentivos às indústrias criativas, aos grandes eventos culturais, às exposições internacionais, etc. É a ideia de cidade criativa, desenvolvida por Charles Landry (2000) e por Richard Florida (2002 e 2008) que influencia decisivamente as políticas culturais europeias.

Agenda Europeia para a Cultura

Aprovada em 2007, a Agenda Europeia para a Cultura representa não só um acréscimo de visibilidade da cultura ao nível europeu, mas também um conjunto importante de orientações, de dimensões a privilegiar, para os Estados Membros.

Salientam-se então a seguir as orientações entendidas como fundamentais:

- Promoção da diversidade cultural
 - Estimulando o diálogo intercultural - atenuando a discriminação de culturas, difundindo a educação para o entendimento das várias culturas, gerindo a diversidade cultural na Europa através de debates inclusivos, estratégias para a diversidade urbana, fomentando a coesão social através da integração, desenvolvendo cidades interculturais.
- - Competências e Mobilidade
 - Assegurando a liberdade de mobilidade dos trabalhadores da cultura entre países e funções.
- A cultura como catalisador da criatividade e inovação
 - Apoiando as indústrias Culturais e Criativas.
 - Cultura e Desenvolvimento Regional – fomentando atividades culturais, transformando a imagem das cidades através da cultura, apoiando estratégias de desenvolvimento regional e local ancoradas nos sectores cultural e criativo.
- - Valorização do património Cultural
 - Cruzando e interligando patrimónios europeus na ótica do património coletivo e do bem comum.
 - Descobrir o passado e a riqueza da diversidade das sociedades através do património.
 - Assumindo o património cultural enquanto motor para uma Europa economicamente mais sustentável e coesa, fundamental para o desenvolvimento local e regional.
 - Preservando, conservando e renovando o património cultural.

- A cultura no âmbito das relações internacionais da EU
 - Mobilizando a cultura enquanto instrumento de relacionamento externo.

II.2.2. Boas práticas europeias

A Direção-Geral de Educação e Cultura da Comissão Europeia (DGEAC), responsável pela política cultural da União Europeia ao nível supranacional, tem um papel de apoio direto às artes através dos programas incluídos nos orçamentos comunitários multianuais, Cultura e MEDIA. A DGEAC publica anualmente um guia dos projetos recomendados abrangidos por estes apoios, destacando-os como exemplos de promoção cultural que materializam os objetivos dos programas comunitários.

Inclui-se neste estudo uma análise de cerca de duas dezenas de projetos incluídos nos últimos quatro documentos anuais publicados, e descrevem-se as suas principais características. A seleção dos projetos procurou respeitar a sua diversidade e refletir os temas mais representados, e foi condicionada pela informação disponibilizada. Ressalva-se o facto de esta seleção de projetos não dever ser colocada em paralelo aos estudos de caso de projetos portugueses apoiados no âmbito do QREN. Os projetos QREN, pela sua natureza formal, não correspondem necessariamente a projetos culturais autónomos, sendo frequente existirem várias operações apoiadas pelo QREN que fazem parte de um mesmo projeto cultural, que se divide em diversos âmbitos e rubricas. A análise aos projetos apoiados diretamente pela CE serve sobretudo o propósito de apresentar casos de sucesso e o modo como se organizam.

Os projetos culturais apoiados são sobretudo do âmbito do programa Cultura (2007-2013). À luz dos objetivos do Programa – já mencionados anteriormente - é possível identificar os principais aspetos presentes na maioria dos projetos analisados, em que a cooperação transnacional está quase sempre presente, permitindo a circulação de artistas e trabalhos, e centrando-se frequentemente na questão identitária dos lugares, e consequentemente na diversidade e complementaridade das regiões europeias.

Agentes:

Quase todos os projetos recomendados são promovidos em rede por entidades parceiras, sendo a entidade coordenadora quase sempre uma instituição do terceiro sector, sejam associações ou grémios de pequena dimensão (sobretudo nas artes performativas) ou fundações, de maior dimensão. Também estão presentes, em menor proporção, alguns

organismos públicos, sobretudo os tutelados pelas autoridades regionais e municipais. Não se identificaram entidades com fins lucrativos, ainda que algumas entidades do terceiro sector tenham estatuto equiparado a empresas, de acordo com o quadro legal de cada país. Este padrão não difere muito do dos projetos apoiados pelo QREN, como se verá mais adiante.

Domínios e atividades:

Os domínios mais presentes, de acordo com a classificação utilizada ao longo deste estudo, são as Artes Performativas (teatro, música e espetáculos de rua), as Artes Visuais (fotografia), Audiovisual e Multimédia (cinema, vídeo e arte digital) e Património. Note-se que a transdisciplinaridade é um aspeto muito comum nesta seleção, pelo que os domínios assinalados se intersejam em muitos destes projetos, o que é aliás uma das principais marcas dos projetos recomendados pela DGEAC.

Distribuição geográfica e dimensão dos projetos:

A distribuição dos projetos apoiados (incluindo entidades coordenadoras e parceiros) é muito abrangente, com um âmbito geográfico que inclui também países terceiros à União Europeia (como está previsto pelo programa Cultura). Ainda assim, destacam-se as entidades coordenadoras de estados-membros mais antigos da UE e os da península escandinava. Nas entidades parceiras, identificam-se várias organizações dos estados-membros dos alargamentos mais recentes da União, e dos países com políticas culturais nacionais mais desenvolvidas (e.g.: França e Reino Unido).

Dimensão financeira:

Verifica-se grande heterogeneidade na dimensão dos projetos, e respetivos montantes de apoio, variando de acordo com a própria duração e natureza das atividades. Grande parte dos apoios é inferior a 100 000 €, mas existem alguns projetos de grande dimensão, sobretudo festivais, que para períodos multianuais têm apoios superiores a 1 000 000 € (de 50 000 € a 2 400 000 €). Em adição a isto, e em complemento à natureza dos agentes promotores, a maioria dos apoios remanescentes são concedidos por entidades públicas (sobretudo regionais) e fundos público-privados (do tipo fundacional) de apoio às artes.

Funções:

As funções mais referidas são a Criação de obras originais, a Produção e Publicação e a Disseminação e Comércio. A particular visibilidade destas três funções resulta da execução dos objetivos políticos definidos para o programa Cultura, que se traduz no favorecimento

dos trabalhos em rede, seja em contexto de criação (com residências artísticas, por exemplo) ou de difusão (exposições ou festivais itinerantes). A Produção e Publicação concretiza-se sobretudo no estabelecimento de redes transnacionais de agentes (criadores e promotores) do setor cultural com vista à promoção de meios e soluções técnicas de apoio às artes, incluindo ações de formação técnica. A Educação também está presente em alguns projetos, sobretudo no que diz respeito à criação de novos públicos e ao trabalho com populações mais vulneráveis para a sua sensibilização artística.

Objetivos:

A análise dos objetivos permite uma leitura mais ampla das motivações dos projetos e da sua diversidade. Estes objetivos refletem os eixos principais da política patante no programa Cultura 2007-2013, e podem elencar-se alguns exemplos representativos:

- Construção de programas comuns de experimentação artística;
- Criação de trabalhos interdisciplinares entre parceiros europeus (incluindo extracomunitários);
- Representação da diversidade da União Europeia através da criação de obras artísticas;
- Desenvolvimento do trabalho de pequenas companhias e grupos de artistas;
- Compreensão das diferenças entre os vários modelos socioculturais dos países representados, através de abordagens documentais;
- Avaliação de diferentes abordagens tendo em conta as diferentes características das cidades onde decorreram as performances;
- Promoção e valorização da cultura das regiões rurais, que pela sua natureza não podem acolher eventos de grande visibilidade como as capitais europeias da cultura;
- Criação de uma infraestrutura internacional sustentável para o apoio aos profissionais das artes, evitando o seu estatuto profissional precário;
- Envolvimento do público como espetador e participante nos projetos.

Daqui se infere que as identidades culturais complementares no espaço europeu são um dos temas principais, em conformidade com a política cultural comunitária. A criação artística e a sua disseminação está igualmente bastante presente. Também a criação de públicos e a descentralização da oferta cultural se revela importante nos casos em análise.

Resultados:

A descrição de resultados baseia-se no impacte mensurável das iniciativas, quer ao nível da participação de público para cada um dos projetos, quer das interações entre agentes

culturais. No conjunto dos projetos analisados, há uma expectável diversidade de impactes, sendo contudo possível estimar que, no seu conjunto, estes projetos tenham alcançado perto de um milhão de espetadores, devidos, em grande parte, aos eventos maiores, sobretudo no campo das Artes Performativas, como festivais de música e intervenções de rua. Um aspeto praticamente universal é a efetivação de iniciativas de intercâmbio entre artistas, ou de formação de agentes culturais (incluindo em aspetos técnico-legais).

Quase todos os projetos incluem oficinas e reuniões de trabalho temáticas, algumas das quais abertas ao público em geral, e releva-se aqui a importância da documentação de atividades.

O essencial da natureza de alguns dos projetos foi a criação de resultados perenes, seja em plataformas de participação e publicação de trabalhos (abertos também a participantes amadores) e a criação de redes de cidades ou instituições (e.g.: museus) que continuam a trabalhar em rede após a conclusão das atividades apoiadas pela CE. Finalmente, um dos resultados registados que coincide com um dos vetores do programa Cultura incide sobre a tradução literária, que pela sua natureza cria um património artístico que permanece e que é facilmente difundido.

Problemas e aspetos críticos:

A forma como os projetos são apresentados não identifica os principais obstáculos e problemas encontrados na realização de atividades, pelo que também por isto se torna difícil compará-los com os casos de estudo de projetos portugueses. Contudo, e tendo em conta as preocupações e objetivos assinalados pelos participantes, é lícito presumir que os aspetos técnicos e de produção, além do estabelecimento de redes de trabalho internacionais constituíram os maiores desafios à sua concretização.

Principais eixos de atuação e futuro:

Os relatórios da DGEAC evoluíram na forma de apresentação dos projetos apoiados, focando-se inicialmente em projetos de maior escala, e nas publicações mais recentes em projetos mais pequenos e de maior complementaridade geográfica. É possível observar dois eixos principais: um mais tradicional de apoio à criação artística e formação de públicos; e um mais centrado nas reflexões sobre os temas culturais e na emergência do espetador-criador, com a criação de plataformas de divulgação e participação. Não é contudo claro se estes dois eixos se desenvolvem em paralelo ou se existirá algum movimento de transição entre eles. Os projetos apresentados materializam com razoável validade os três objetivos do programa Cultura, pelo que a sua menção não é surpreendente. No orçamento comunitário 2014-2020 a política cultural responsabilidade da CE será agregada no programa Creative Europe, que

agrega os anteriores programas Culture, MEDIA e MEDIA Mundus. É possível ler uma alteração do foco da política cultural, que passará a ter maior cruzamento com o aspeto económico, segundo indica a própria DGEAC:

“Creative Europe’s objectives take account of the dual nature of culture – its intrinsic as well as its socio- economic value – which is reflected in its aims: on the one hand, to foster the safeguarding and promotion of European cultural and linguistic diversity and, on the other hand, to strengthen the competitiveness of the cultural and creative sectors with a view to promoting smart, sustainable and inclusive growth. More specifically, it will strengthen the capacity of the sectors to operate transnationally and promote the circulation and mobility of artists and their works, helping them to reach new and larger audiences both within Europe and beyond. Audience development is an important new focus in this context. It is crucial for putting art, creativity and culture at the centre of our societies and maximising the cultural, economic and social benefits of the arts. The Programme will seek to foster the longterm interest of audiences in European cultural works, but also help cultural institutions adapt to the need to engage in new ways with the audiences of today and of tomorrow. It will therefore support the sector in developing the new skills it needs through informal peer learning, networking and transnational cooperation which will contribute to accelerated learning, the development of new working methods and new revenue streams.” (DGEAC, Creative Europe, http://ec.europa.eu/culture/creative-europe/index_en.htm)

(os sublinhados são dos autores deste estudo)

II.2.3. Política nacional

O início dos anos 80 representou um período de enorme prosperidade e confiança no campo das políticas públicas para o sector da cultura em Portugal. É neste período que se dão grandes avanços na tentativa de compreensão das potencialidades da cultura, por parte do Estado, «seja pelo lado dos equipamentos, seja pelo lado da procura pública ou do estímulo financeiro à criação, seja pelo lado de educação dos gostos” (Centeno, 2009: 2983; Silva, 2004b:16). É nesta charneira temporal que se dá início a uma nova corrente de democratização cultural, mais forte, mais consciente e mais consistente.

Oscilações de pensamentos, de práticas e de meios são características de uma história de política cultural complexa e atribulada, ilustrada p.e. pela emergência e desaparecimento do Ministério da Cultura.

No processo de análise das políticas culturais, é necessário ter em conta vários aspectos fundamentais. Em primeiro lugar, é fulcral a questão dos “espaços” (lugares ou equipamentos). Nos últimos anos, temos vindo a assistir em Portugal, a uma construção arrebatada de novos espaços para a cultura, equipamentos promissores de inúmeros projetos e atividades artísticas, capazes de contribuir para a dinamização da sociedade. Apesar disto, nem sempre se concretizam estas intenções, pois, de facto, é notória a ausência de inúmeras iniciativas que estas infraestruturas exigem, em prol de um bom funcionamento e rentabilidade: “no que toca a um equipamento não basta adquirir e conservar, embora as duas operações tenham custado e custem muito dinheiro aos municípios. Não basta ainda geri-lo, no sentido administrativo da palavra. É preciso animá-lo, usá-lo, fazer dele um pólo de animação continuada” (Centeno, 2009: 2987; Silva, 1995:259). Segundo Augusto Silva (1995), as autarquias que têm conseguido solucionar os problemas inerentes aos espaços culturais apoiam-se em uma de três modalidades de gestão: apostando no modo integrado e interno; procurando soluções de parceria e de complementaridade com a administração central; recorrendo a protagonistas/agentes locais privados ou do 3º sector.

No seguimento da reflexão sobre as políticas culturais em Portugal, e já alertados para a importância de uma boa gestão dos equipamentos, surgem questões como a relevância da ‘produção’ de novos públicos e da sua participação ativa nas atividades culturais: «Os espaços culturais devem ser vividos e incorporados na experiência da população local como espaços sociais, para tal devem ser espaços vivos que inspiram um entendimento comum do lugar, que funcionem como elementos unificadores e ajudem a forjar uma identificação e posse pública desses espaços» (Centeno, 2009: 2982). E para que tal seja possível, tem que existir uma interação entre o discurso político e as situações concretas. É necessário estimular o debate e a participação das populações para apurar vontades e ideias colectivas, fomentando a democratização da cultura

Surge também no debate um outro tópico muito referido nos últimos anos - os serviços educativos. Como prioridade dos objectivos governamentais, esta tem sido uma área da cultura que não tem sido descurada, ao constar como atividade predominante das agendas de gestão cultural. Apesar disto, este é um campo que necessita persistentemente de atividades para que se mantenha como um eixo fundamental da cultura, enquanto ferramenta pedagógica: “... o grande investimento público na educação, e apesar dos inegáveis resultados obtidos, continuamos com níveis de escolaridade fortemente díspares face à média comunitária (...) importa continuar nesta frente, diversificando contextos de aprendizagem e articulando de outra forma a educação formal, informal e não-formal”. (Lopes, 2009: 95).

Nos últimos anos, o discurso político tendeu a ser uma narrativa muitas vezes, esvaziada das verdadeiras necessidades das regiões e dos lugares, por ser excessivamente guiado por

políticas provenientes do poder central e da União Europeia (Centeno, 2009). Facto que coloca uma ambivalência grande pois estas regiões e lugares foram responsáveis pela garantia do bom funcionamento de programas nacionais e da concretização de objectivos comuns de política cultural. Contudo, nos últimos anos, tem sido possível verificar uma mudança de práticas políticas nos territórios locais com a autonomização do pelouro da cultura. Esta mudança de estratégia, que coloca a tecnoestrutura local como gestora maior de decisões, tem possibilitado um envolvimento do poder local com as próprias populações e promover a dinâmica de políticas culturais a um patamar que vai além de discursos pré-concebidos*. A identidade local e as particularidades da cultura nacional passam a ser conceitos fundamentais para o próprio poder central que entende estas visões como necessárias e fundamentais para a inovação.

Segundo M. de Lourdes Lima dos Santos é imperativo analisar as políticas culturais atuais ou a ausência delas, ou seja, é urgente travar investigações exaustivas que visem o melhoramento das mesmas através de uma compreensão do passado: “assiste-se não raro à suspensão dos instrumentos legais, à sua não regulamentação ou à sua substituição que pode avançar novas medidas antes mesmo de postas em ação e avaliadas as antecedentes”. (Santos, 2007: 2). Como é indicado pela autora, existem quatro grandes eixos de análise que podemos ter em conta na apreciação das políticas culturais no contexto nacional, eixos esses que compõem igualmente um processo de mudança, ainda que vagaroso e inconstante. Pensados estes tópicos – identificados a seguir - nos parâmetros apresentados, é possível complementar, adequar e revigorar as políticas culturais existentes (Centeno, 2009):

- Formação: articular a política de formação com a política de educação; fomentar a formação e sensibilização de públicos para as artes; incentivar a participação da população.
- Profissionalização: elevadas taxas de desemprego no sector cultural, legislação insuficiente e desatualizada.
- Equipamentos Culturais: rentabilizar edifícios culturais em sintonia com programações dinâmicas.
- Qualificação Territorial: revitalização rural; estratégias de dinamização das cidades.

Em síntese, a partir dos anos 90 do século XX, a cultura passou a estar claramente presente na agenda do governo português e, sobretudo, dos autarcas. A ótica dominante mantém-se num registo bastante tradicional que tem privilegiado o património e os museus. O Programa

* “A cultura tem vindo a assumir uma centralidade no plano das representações e dos discursos desses agentes sem precedentes na curta existência das políticas culturais locais, o que deixa antever a possibilidade de essas mesmas políticas estarem cada vez mais despertas para a importância que a cultura pode ter na identidade colectiva local, afirmando a sua singularidade no contexto nacional.” (Centeno, 2009: 2986).

Operacional da Cultura (2000-2006) foi uma iniciativa inovadora mas não quebrou com essa visão clássica da cultura, elegendo como domínios de intervenção: o património arquitectónico, o património arqueológico, os museus, os arquivos e a recuperação dos recintos de espetáculos.

Contudo, recentemente algumas iniciativas nacionais e locais passaram a privilegiar a produção cultural e a criação artística. Nos últimos anos, o sector cultural afirma-se progressivamente como um fator de competitividade, muito ligado ao turismo e ao investimento imobiliário, mas também como veículo de coesão e de inclusão social, como mostram as inúmeras iniciativas desenvolvidas em bairros problemáticos das grandes cidades, entre os quais se tornou emblemático o caso da Cova da Moura e mais recentemente a Orquestra Geração.

II.2.4. Apoios disponibilizados em Portugal (2007-2013) por subsector

Organizado com base na informação disponibilizada pelo GPEARl, o seguinte quadro sintetiza e facilita a análise dos apoios disponibilizados pelo Estado Português e pelos Fundos Estruturais (2007-2013), dirigidos aos diversos subsectores do sector cultural, definidos com base nos critérios do GEPAC que coincidem, em larga medida, com a definição adotada pela Comissão Europeia (ver *Study on the Contribution of Culture to Local and Regional Development - Evidence from the Structural Funds*, Final Report September 2010, realizado pelo Centre for Strategy & Evaluation Services, UK).

Apoios públicos mobilizáveis para o sector cultural

Sub sectores	Apoios nacionais	Apoios fundos estruturais QREN	Apoios fundos estruturais Coop Territorial	Apoios fundos estruturais Programas iniciativa comunitária
ACTIVIDADES NUCLEARES				
Património Museus, bibliotecas, arquivos, lugares históricos, sítios arqueológicos	Fundo de Salvaguarda do Património Cultural	Regulamento Património Cultural Equipamentos para a Coesão Local (Património / regeneração urbana)	Projetos transfronteiriços de gestão conjunta para a proteção, reabilitação e preservação do património histórico e cultural (Transfronteiriço PT-ESP) Projetos transfronteiriços de gestão conjunta para a valorização do património histórico e cultural (Transfronteiriço PT-ESP) Desenvolvimento de redes transnacionais, promoção de iniciativas transnacionais que promovam o património cultural e os recursos culturais (materiais e imateriais) numa	

Sub sectores	Apoios nacionais	Apoios fundos estruturais QREN	Apoios fundos estruturais Coop Territorial	Apoios fundos estruturais Programas iniciativa comunitária
			<p>perspectiva de desenvolvimento territorial integrado (MED 2007-2013)</p> <p>Disseminação de experiências sobre a valorização económica do património e dos recursos culturais regionais e locais (MED 2007-2013)</p> <p>Projetos relacionados com os componentes tangíveis (paisagens, monumentos, locais) do património cultural ou locais dedicados à sua promoção (museus, etc.), e que contribuam para o desenvolvimento do seu potencial endógeno (Espaço Atlântico)</p> <p>Revalorização de elementos transnacionais do património histórico e cultural de carácter físico que puderam estar vinculados por algum nexo transnacional. Recuperação e proteção de monumentos do património cultural, que puderam estar vinculados por algum nexo transnacional. Ações de restauração e de animação do pequeno património rural e local. Ajuda à criação de atividades culturais vinculadas ao património e à promoção da cultura contemporânea. Criação de equipamentos encarregados de aumentar a valorização do património histórico (museus, centros temáticos e restante infraestrutura cultural) (SU DOE 2007-2013)</p>	
Artes performativas Dança, teatro, circo, festivais,	Rede Portuguesa de Teatros Municipais (em preparação)	Rede Portuguesa de Teatros Municipais (em preparação)		Programa Grundtvig (ensino e aprendizagem)
Artes visuais Artes plásticas, fotografia	Apoio à Internacionalização das Galerias de Arte			Programa Grundtvig (ensino e aprendizagem)
Actividades nucleares transversais		Rede de Equipamentos Culturais Equipamentos Estruturantes para o Sistema Urbano Nacional (património, equipamentos e atividades culturais)	Apoio ao intercâmbio de ferramentas e desenvolvimento de estratégias comuns de implementação de serviços culturais inovadores (MED 2007-2013) - Promoção de iniciativas culturais que aumentam a atratividade económica (turismo de negócios, congressos, férias, conferências, festivais, etc.);	Programa de Apoio à Política de Tecnologias de Informação e da Comunicação (Biblioteca, arquivos e museus)

Sub sectores	Apoios nacionais	Apoios fundos estruturais QREN	Apoios fundos estruturais Coop Territorial	Apoios fundos estruturais Programas iniciativa comunitária
INDÚSTRIAS CULTURAIS				
Audiovisual Cinema, rádio, TV	FICA - Fundo de Investimento para o Cinema e Audiovisual Apoios Financeiros ao Cinema e ao Audiovisual			Programa Media 2007-2013
Música Concertos e reprodução	Portugal Music Export (em preparação)			
Edição	Programa de Apoio a Revistas Culturais Programa de Apoio à Edição de Ensaio Programa Apoio à Tradução (obras de Autores Portugueses e Africanos de Língua Portuguesa Programa de Apoio à Edição (Obras de Autores Portugueses e Africanos de Língua Portuguesa no Brasil) Programa de Apoio à Edição no Estrangeiro - Ilustração e BD Apoio à Edição Instituto Camões			

Sub sectores	Apoios nacionais	Apoios fundos estruturais QREN	Apoios fundos estruturais Coop Territorial	Apoios fundos estruturais Programas iniciativa comunitária
INDÚSTRIAS CRIATIVAS				
Arquitetura				
<i>Design</i>				
Publicidade				
Multimédia e <i>software</i>				Programa Media 2007-2013
ATIVIDADES TRANSVERSAIS AOS 3 SUBSECTORES	<p>Apoio às Artes Fundo para a Internacionalização da Cultura Portuguesa (em preparação)</p> <p>INOV-ART</p> <p>Programa Rede de Residências (Arte/Ciência)</p>	<p>Sistema de Incentivos ao Investimento das Empresas e Linhas de Crédito</p> <p>Redes Urbanas para a Competitividade e Inovação</p> <p>Economia Digital e Sociedade do Conhecimento (criação e digitalização de conteúdos culturais, incluindo a respetiva disponibilização “on-line”)</p> <p>Promoção e Capacitação Institucional (divulgação, TIC, estudos)</p> <p>SAMA - Sistema de Apoios à Modernização Administrativa</p>		<p>Programa Cultura 2007-2013</p> <p>Programa Empreendedorismo e Inovação</p> <p>Cooperação ACP - África, Caraíbas e Pacífico (ACP <i>Cultures +</i>)</p>

Parte III

**Metodologia do estudo –
critérios e instrumentos de
análise**

Introdução

A metodologia deste estudo inclui procedimentos muito diversos que vão desde a seleção, classificação, análise e tipologia dos projetos do sector cultural até ao desenvolvimento de casos de estudo, que inclui projetos-tipo e Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012. A metodologia engloba ainda um levantamento de opiniões de alguns Diretores Regionais da Cultura e de autoridades municipais com mais de 3 projetos aprovados no QREN ou investimento elegível aprovado superior a 2,5 milhões de euros.

III.1 Entendimento do sector cultural e critérios de seleção dos projetos

Vários estudos têm chamado a atenção para a dificuldade em identificar os projetos culturais em quadros de programação que seguem uma agenda regional e temática e não sectorial. O mesmo acontece com a indústria ou com o comércio.

Tendo em conta que, nas bases de dados disponíveis (Observatório do QREN), os descritores específicos das atividades culturais só nos permitem conhecer uma parte do universo, identificámos os projetos através do seguinte conjunto de palavras-chave que fizemos ‘correr’ sobre os ficheiros de dados relativos a 31 de março de 2013.

Como referido na apresentação da metodologia do estudo, a seleção de projetos culturais através de classificações existentes apresenta algumas limitações próprias da sua natureza unívoca, ignorando as atividades de interseção de sectores. Este estudo centra-se assim na pesquisa semântica dos projetos, através de um conjunto de palavras-chave com relevância para a cultura na base de dados completa dos projetos apoiados pelo QREN 2007-2013, numa versão fechada a 31/12/2013.

As palavras-chave pesquisadas sobre os campos descritivos de cada projeto, assim como as palavras associadas estão contidas no seguinte quadro:

Termo de pesquisa	Termos abrangidos			
cultura	cultural	culturais		
art	arte	artístico(a)	artesão	artesanato
muse	museu	museológico	museografia	museologia
evento				
teatr	teatro	teatral		
cinema	cinematográfico(a)			
música/musica	musical	musicais		
pintura				
restauro				
orquestra				
filarmónica				
orfeão				
patrim	património	patrimonial		
biblio	biblioteca	bibliográfico	bibliotecário(a)	
litera	literatura	literário(a)		
arquiv	arquivo	arquivista		
exposiç	exposição(s)			
fundação				
design				
arquitet	arquitetura	arquitectónico		
multim	multimédia	multimeios		
audiovisua	audiovisual(s)			
publici	publicidade	publicitário		
castelo				
convento				
mosteiro				
muralha				

Esta pesquisa, e consequente análise casuística – projeto a projeto – para seleção mais detalhada que não incluísse projetos fora do âmbito cultural, resultou num conjunto inicial de 1289 projetos.

A necessidade de harmonizar os dados disponíveis com os dados de outros estudos da fileira encomendada pelo SEC, nomeadamente o estudo 3, dedicado aos instrumentos financeiros no setor criativo e cultural e elaborado pela WE Consultants, levou a que fossem adicionados projetos que não estavam incluídos na primeira pesquisa semântica. Esta adição incluiu os projetos da base de dados QREN até 31/12/2013, que fizessem parte de setores relevantes da classificação de atividades económicas disponibilizada pelo INE (a 5 dígitos), de acordo com a seguinte lista:

18200 - Reprodução de suportes gravados
 32200 - Fabricação de instrumentos musicais
 47610 - Comércio a retalho de livros, em estabelecimentos especializados
 47620 - Comércio a retalho de jornais, revistas e artigos de papelaria, em estabelecimentos especializados
 58110 - Edição de livros
 58130 - Edição de jornais
 58140 - Edição de revistas e de outras publicações periódicas
 58190 - Outras actividades de edição
 58210 - Edição de jogos de computador
 59110 - Produção de filmes, de vídeos e de programas de televisão
 59120 - Actividades técnicas de pós-produção para filmes, vídeos e programas de televisão
 59130 - Distribuição de filmes, de vídeos e de programas de televisão
 59140 - Projecção de filmes e de vídeos
 59200 - Actividades de gravação de som e edição de música
 60200 - Actividades de televisão
 63910 - Actividades de agências de notícias
 63990 - Outras actividades dos serviços de informação, n.e.
 71110 - Actividades de arquitectura
 73110 - Agências de publicidade
 74100 - Actividades de design
 74200 - Actividades fotográficas
 74300 - Actividades de tradução e interpretação
 90010 - Actividades das artes do espectáculo
 90020 - Actividades de apoio às artes do espectáculo
 90030 - Criação artística e literária
 90040 - Exploração de salas de espectáculos e actividades conexas
 91012 - Actividades dos arquivos
 91030 - Actividades dos sítios e monumentos históricos

Com o objetivo de consolidação da base de dados, foram retirados projetos sobrepostos à primeira pesquisa de natureza semântica (cerca de 30), bem como os que não se enquadravam nos critérios de definição de um projeto cultural, já que a utilização da CAE se revela por si insuficiente quanto à seleção deste tipo de projetos. Esta segunda pesquisa resultou em 309 novos registos, substancialmente menos do que os considerados através da pesquisa semântica, consolidando-se a base de dados final em 1598 projetos, que se dividem desde logo em 1216 projetos FEDER/QREN (não inclui os Programas de Cooperação Territorial)[†] e 382 FSE/QREN. Este problema de definição contida nas classificações de actividades económicas é abordado pelo relatório da ESSnet-Culture (2012:59), que detalha a discussão sobre os problemas da utilização de classificações de actividades económicas, nomeadamente a NACE, na elaboração de estatísticas sobre actividades culturais na Europa, e

[†] Este tema corresponde especificamente a um projeto da fileira de estudos encomendada pelo SEC-GEPAC.

que são análogas às limitações a que a metodologia de pesquisa utilizada no presente estudo procura responder.

Cada um dos 1598 projetos incluídos foi então classificado no que respeita a (a) domínio cultural, (b) função e (c) tipo de agente promotor. Os indicadores (a) e (b) seguem a definição apresentada pelo relatório ESSnet-Culture, e o indicador (c) inclui as categorias Autarquias Locais, Estado Central e Regional, Empresas, Terceiro Sector (sem fundações) e Terceiro Sector (apenas fundações). A divisão do terceiro sector justifica-se pela particularidade do estatuto de fundação em relação a outras organizações, e pela característica dimensão superior dos projetos.

III.2. Classificação dos projetos e constituição da base de dados

Para a classificação dos projetos são usados os campos constantes nos ficheiros de projetos aprovados até 31 de março de 2013, disponibilizados *online* pelo Observatório do QREN, nomeadamente:

- Programa Operacional
- Fundo
- Agenda
- Domínio de Intervenção
- Tipologia de Operação
- Beneficiário
- Operações
- Região NUT II
- Concelho
- Data de Aprovação
- Investimento Elegível Aprovado (€)
- Fundo Comunitário Aprovado (€)



A classificação encontrada nos documentos mais recentes divulgados pelo GEPAC coincide em larga medida com as categorias até agora mais utilizadas pela Comissão Europeia/DG Cultura. Por exemplo, no documento GPEAR1 (2011) *Guia de apoios à cultura e criatividade*. Lisboa: Ministério da Cultura, as atividades surgem agrupadas em três grandes conjuntos:

- Atividades nucleares – incluindo as artes performativas, as artes visuais, a criação literária e o património cultural.
- Indústrias culturais – incluindo a música, o cinema e vídeo e a edição.
- Indústrias criativas - incluindo a arquitetura, o design, a publicidade e o software.

O estudo sobre cultura e fundos estruturais encomendado pela Comissão Europeia e realizado pelo Centre for Strategy & Evaluation Services (2010) *The Contribution of Culture to Local and Regional Development - Evidence from the Structural Funds*, Sevenoaks/Kent: ERICarts, utiliza a sistematização apresentada pela KEA European Affairs (2006) *The Economy of Culture in Europe*, estudo realizado para a Comissão Europeia (Directorate-General for Education and Culture).

Delineation of the cultural & creative sector

CIRCLES	SECTORS	SUB-SECTORS	CHARACTERISTICS
CORE ARTS FIELD	Visual arts	Crafts Paintings – Sculpture – Photography	<ul style="list-style-type: none"> • Non industrial activities. • Output are prototypes and “potentially copyrighted works” (i.e. these works have a high density of creation that would be eligible to copyright but they are however not systematically copyrighted, as it is the case for most craft works, some performing arts productions and visual arts, etc).
	Performing arts	Theatre - Dance – Circus - Festivals.	
	Heritage	Museums – Libraries - Archaeological sites - Archives.	
CIRCLE 1: CULTURAL INDUSTRIES	Film and Video		<ul style="list-style-type: none"> • Industrial activities aimed at massive reproduction. • Outputs are based on copyright.
	Television and radio		
	Video games		
	Music	Recorded music market – Live music performances – revenues of collecting societies in the music sector	
	Books and press	Book publishing - Magazine and press publishing	
CIRCLE 2: CREATIVE INDUSTRIES AND ACTIVITIES	Design	Fashion design, graphic design, interior design, product design	<ul style="list-style-type: none"> • Activities are not necessarily industrial, and may be prototypes. • Although outputs are based on copyright, they may include other intellectual property inputs (trademark for instance). • The use of creativity (creative skills and creative people originating in the arts field and in the field of cultural industries) is essential to the performances of these non cultural sectors.
	Architecture		
	Advertising		
CIRCLE 3: RELATED INDUSTRIES	PC manufacturers, MP3 player manufacturers, mobile industry, etc...		<ul style="list-style-type: none"> • This category is loose and impossible to circumscribe on the basis of clear criteria. It involves many other economic sectors that are dependent on the previous “circles”, such as the ICT sector.

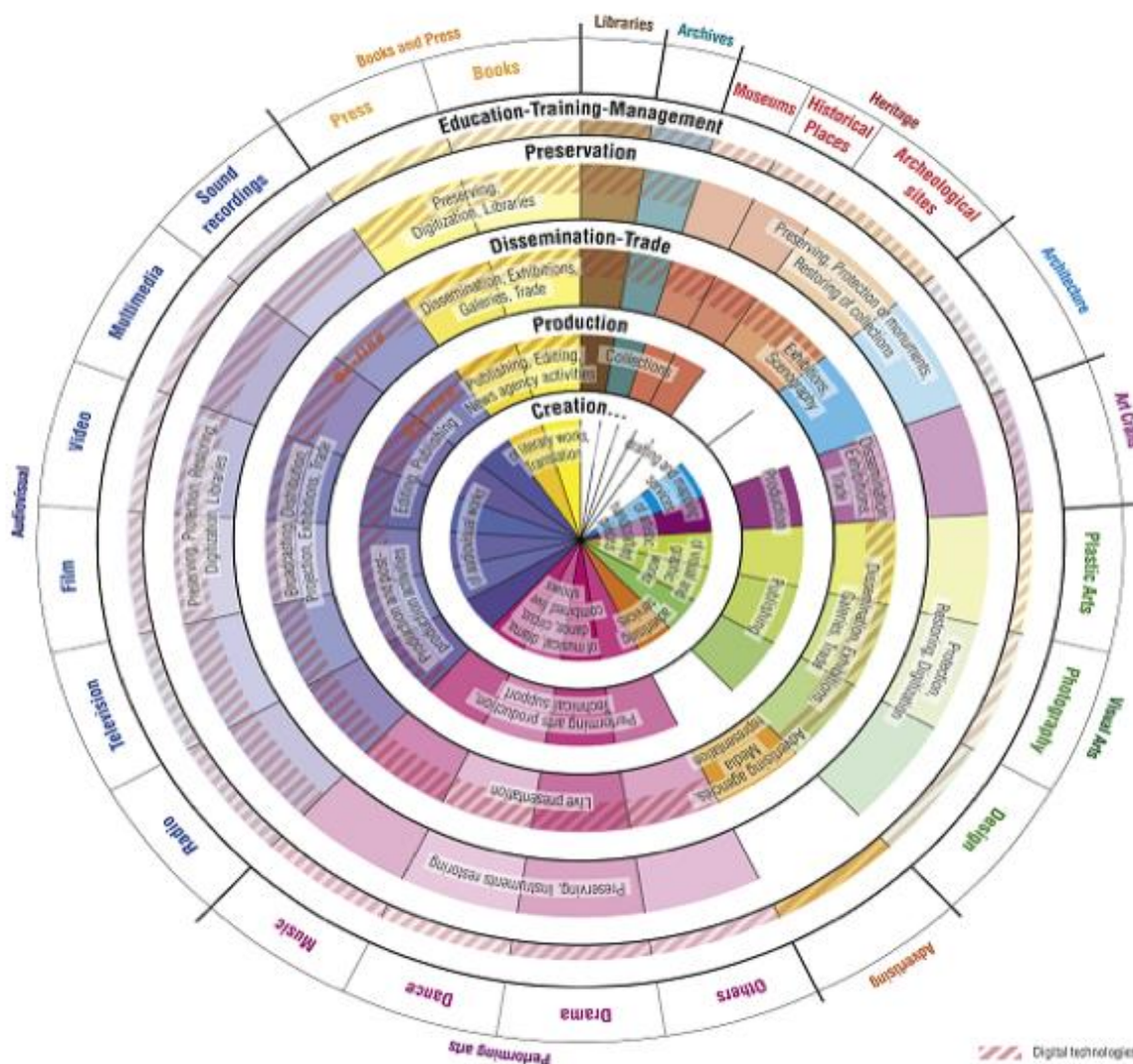
 : “the cultural sector”
 : “the creative sector”

Fonte: KEA European Affairs (2006:56)

As classificações são similares, diferindo apenas na criação literária, nos jogos de computador e na consideração, ou não, de atividades relacionadas com a cultura.

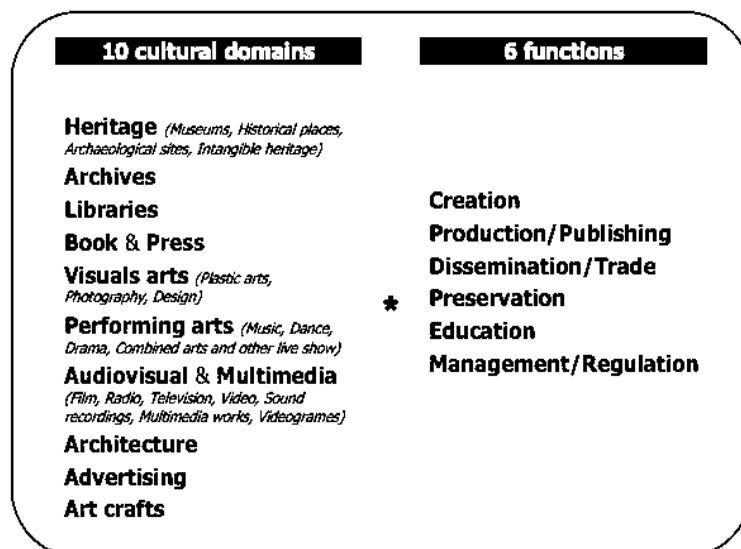
Não avançaremos na discussão destas categorizações, uma vez que a proposta avançada em 2012 pelo ESSnet-Culture Project (*Final Report*. Ministério da Cultura do Luxemburgo, Comissão Europeia/EUROSTAT, Directorate F – Social statistics and Information Society Unit F4: Education, science and culture statistics) parece-nos bastante mais robusta e adequada à matriz conceptual que expusemos no segundo ponto deste relatório.

Em esquema, a proposta ESSnet-Culture Project tem a seguinte configuração:



Fonte: ESSnet-Culture Project (2012: 48)

Para além da boa ‘arrumação’ que apresenta das atividades culturais, esta proposta avança uma classificação matricial, o que constitui uma mais valia muito relevante para o presente estudo, permitindo, p.e., validar algumas das pistas avançadas por Sacco (2011). A matriz de classificação cruza os domínios e funções identificados no seguinte quadro.



Fonte: ESSnet-Culture Project (2012: 48)

Tendo em conta estes contributos, adota-se a seguinte classificação para a análise a realizar neste estudo.

Domínios	Funções	Agentes
Património	Criação	Estado
Arquivos	Produção	Autarquias locais
Bibliotecas	Disseminação e comércio	Empresas
Livro e edição	Preservação	3º sector
Artes visuais	Educação	
Artes performativas	Gestão	
Audiovisual e multimedia		
Arquitetura		
Publicidade		
Artesanato		

Para além dos dois critérios definidos pelo ESSnet-Culture Project (2012), adicionámos um terceiro relativo aos agentes responsáveis pelas atividades, parâmetro que consideramos muito relevante, em conjugação com os outros dois, para a análise dos projetos.

Para sintetizar a informação detalhada (frequências, cruzamentos e cartografia) sobre os projetos, foi realizada uma tipologia com recurso a diversos métodos estatísticos: (i) análise de correspondências múltiplas aplicada à matriz de dados (1598 projetos X 8 variáveis/ indicadores); (ii) análise de clusters efetuada com base nos principais fatores resultantes da análise referida na alínea anterior; (iii) caracterização dos principais grupos do cluster através da sobre-representação das categorias que integram cada variável.

III.3. Casos de estudo

A partir da tipologia de projetos mencionada no ponto anterior, foi selecionado um conjunto significativo de projetos para os casos de estudo, ou seja, para o aprofundamento da informação sobre essas iniciativas. Uma parte é desenvolvida com base em entrevistas aos promotores (14) e outra corresponde ao conjunto dos principais projetos integrantes de Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012.

Os *casos de estudo* permitem salientar alguns aspetos que não são ‘visíveis’ na análise extensiva e, com esse propósito, a informação relativa aos projetos tipo será recolhida como consta da seguinte ficha (adaptada de Centre for Strategy & Evaluation Services, 2010: anexos 1 e 2).

	Património	Arquivos	Bibliotecas	Livro e edição	Artes visuais	Artes performativas	Audiovisual e multimedia	Arquitetura	Publicidade	Artesanato	
	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto • Razão da escolha do projeto • Região/concelho • Parceiros • Programa • Atividades • Orçamento • Objetivos e metas • Resultados • Adversidades • ... 										Criação
											Produção
											Disseminação e comércio
											Preservação
											Educação
Estado											Gestão
Autarquias locais											
Empresas											
3º sector											

Para completar a análise dos projetos foi dirigido (via email) um questionário às entidades regionais e às autarquias com mais do que 3 projetos ou com investimento elegível aprovado superior a 2, 5 milhões de euros. Não foi pedida a identificação dos agentes para não condicionar as respostas, por isso, os resultados são apresentados globalmente. O guião adotado é o seguinte:

1. Para o próximo período de programação da política cultural (2014-2020), quais os domínios que considera mais importantes na sua região, em termos de investimento?
2. E quais as funções culturais que considera mais importantes na sua região, em termos de investimento?
3. Quais deveriam ser, na sua opinião, os principais agentes promotores das iniciativas culturais na sua região?
4. Concorda ou não com as seguintes opiniões (ideias resultantes da análise qualitativa dos projetos).
5. Qual a sua opinião sobre a dispersão das acções culturais por vários programas, como aconteceu no QREN 2007-2013 (em contraponto com o Programa Operacional da Cultura, 2000-2006)?
6. Outras opiniões que queira adicionar.

Com base na análise informação recolhida e analisada – referida nos pontos anteriores deste capítulo – efetuamos uma análise SWOT que será apresentada antes das conclusões.

Parte IV

Análise dos projetos

IV.1. QCA3 – Programa Operacional da Cultura (POC)

Entre os membros da UE na altura, apenas Portugal e a Grécia tiveram, no período de programação 2000-2006, programas específicos do sector cultural apoiados pelo FEDER. Se, por um lado, a existência de programas específicos dá visibilidade ao sector cultural e permite uma coerência acrescida permitindo a articulação das várias medidas e ações, por outro, trava frequentemente a ligação intersectorial, por exemplo no que diz respeito à ligação da cultura com a política de cidades, com o empreendedorismo ou com o turismo, só para exemplificar as relações mais pertinentes.

A estrutura do POC corresponde, em termos de objetivos, ao modelo Cultura 2.0 (ver Parte II), mas no que diz respeito às medidas e ações (e sobretudo à distribuição dos projetos e do investimento por medidas) está claramente na ótica da Cultura 1.0, ou seja a maior importância é conferida ao património e aos museus (Eixo 1). As medidas e ações do Eixo 2 são relativamente subvalorizadas.

Objetivos, Eixos Prioritários e Medidas do Programa Operacional da Cultura



Fonte: Relatório Final de Execução do Programa Operacional da Cultura 2000-2006 apresentado à Comissão Europeia em 23-12-2009 e aprovado em 22-01-2010.

O POC mobilizou 396,6 milhões de euros de investimento elegível total programado e recebeu um apoio FEDER de 249,2 milhões de euros (62,8% de cofinanciamento comunitário). Candidataram-se 591 projetos e foram aprovados 408 (69,0%). A taxa de execução do Programa atingiu 102,3%, para o que contribuíram, em muito, as várias alterações que se foram introduzindo na gestão e acompanhamento do Programa.

Os 2 quadros seguintes mostram a repartição do investimento e dos projetos por eixos e medidas, comprovando-se o que já foi anteriormente referido: o Eixo 1 concentra 72,2% do investimento executado e 89,4% dos projetos aprovados.

Execução Financeira a 2009.06.30, por Eixo e Medida, Face aos Valores Programados

(valores em euros)

Eixo Prioritário / Medida	Despesa Programada 2000-2009		Execução Total 2000-2009		Taxa de Participação 2000-2009	
	Total	Fundo	Total	Fundo	Programado	Executado
	(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(2)/(1)	(6)=(4)/(3)
Total PO Cultura	396.557.898	249.108.590	405.592.355	249.178.199	62,82%	61,44%
Eixo 1 – Valoriz. Patrim. Histórico e Cultural	287.336.436	178.085.192	292.715.122	177.699.935	61,98%	60,71%
Medida 1.1 - Recuperação e Animação de Sítios Históricos e Culturais	133.799.325	87.697.370	136.668.713	87.723.833	65,54%	64,19%
Medida 1.2 – Moderniz. e Dinamização dos Museus Nacionais	153.537.111	90.387.822	156.046.409	89.976.102	58,87%	57,66%
Eixo 2 - Favorecer o Acesso a Bens Culturais	109.221.462	71.023.398	112.877.233	71.478.264	65,03%	63,32%
Medida 2.1 - Criação de uma Rede Fundamental de Recintos Culturais	90.400.998	56.908.084	94.105.323	57.404.082	62,95%	61,00%
Medida 2.2 – Utiliz. Novas Tecnologias Informação para Acesso à Cultura	12.713.790	9.535.314	12.651.820	9.484.113	75,00%	74,96%
Medida 2.3 - Assistência Técnica	6.106.674	4.580.000	6.120.091	4.590.068	75,00%	75,00%

Fonte: Relatório Final de Execução do Programa Operacional da Cultura 2000-2006 apresentado à Comissão Europeia em 23-12-2009 e aprovado em 22-01-2010.

Repartição dos apoios FEDER entre Ações Materiais e Imateriais

(valores em euros)

	Ações Materiais		Ações Imateriais		TOTAL		% Ações Imateriais por Medida
	Nº de Projectos	FEDER	Nº de Projectos	FEDER	Nº de Projectos	FEDER	
Medida 1.1	108	69.337	64	18.387	172	87.724	20,96%
Medida 1.2	69	75.204	53	14.772	122	89.976	16,42%
Medida 2.1	21	50.808	34	6.596	55	57.404	11,49%
Medida 2.2	0	0	51	9.484	51	9.484	100,00%
Medida 2.3	0	0	8	4.590	8	4.590	100,00%
Totais 2000-09	198	195.349	210	53.829	408	249.178	21,60%

Fonte: Relatório Final de Execução do Programa Operacional da Cultura 2000-2006 apresentado à Comissão Europeia em 23-12-2009 e aprovado em 22-01-2010.

A distribuição do investimento executado é também bastante diferenciada por regiões. As regiões Norte e Centro concentraram 66,3% do investimento executado. Esta distribuição está, em parte, ligada ao número de municípios e ao protagonismo que tiveram no POC.

Repartição do Investimento Executado por Região até 30.06.2009

(valores em euros)

Medidas	Norte		Centro		LVT		Alentejo		Algarve		Total	
Medida 1.1.	38.197.203	27,9%	45.592.053	33,4%	32.128.457	23,5%	15.990.053	11,7%	4.760.947	3,5%	136.668.713	100%
Medida 1.2.	61.756.473	39,6%	33.230.632	21,3%	39.122.925	25,1%	12.225.665	7,8%	9.710.715	6,2%	156.046.409	100%
Medida 2.1.	50.743.509	53,9%	25.114.715	26,7%	0	0,0%	9.982.444	10,6%	8.264.654	8,8%	94.105.323	100%
Medida 2.2.	7.289.954	57,6%	2.971.153	23,5%	0	0,0%	1.351.108	10,7%	1.039.604	8,2%	12.651.820	100%
Medida 2.3.	2.197.096	35,9%	1.789.121	29,2%	1.279.297	20,9%	551.290	9,0%	303.287	5,0%	6.120.091	100%
Total	160.184.234	39,5%	108.697.674	26,8%	72.530.679	17,9%	40.100.560	9,9%	24.079.208	5,9%	405.592.355	100%

Fonte: Relatório Final de Execução do Programa Operacional da Cultura 2000-2006 apresentado à Comissão Europeia em 23-12-2009 e aprovado em 22-01-2010.

Apesar dos problemas que se foram levantando ao longo da execução do POC (nomeadamente a baixa taxa de execução a meio do período de execução), os resultados foram significativos e bastante positivos. Destacam-se os seguintes resultados:

- aumento do número anual de visitantes a monumentos, museus, sítios arqueológicos ou imóveis recuperados e valorizados através do Programa, atingindo cerca de 4,4 milhões de visitantes/ano (contra um objetivo de 3,7 milhões);
- aumento do número anual de visitantes a monumentos afetos ao Ministério da Cultura e museus nacionais, atingindo cerca de 1,8 milhões de visitantes/ano (contra um objetivo de 2,2 milhões);
- 600 mil espectadores/ano nos recintos apoiados (contra um objetivo de 500 mil);
- um equivalente a aproximadamente 6.245 pessoas/ano em trabalho temporário criado na fase de execução dos projetos do Programa, dos quais cerca de 12% em áreas profissionais da Cultura;
- 645 postos de trabalho permanentes criados.

Fonte: Relatório Final de Execução do Programa Operacional da Cultura 2000-2006 apresentado à Comissão Europeia em 23-12-2009 e aprovado em 22-01-2010.

IV.2. QREN – Cultura nos vários programas operacionais

Até outubro de 2013, foram aprovados 1598 projetos no âmbito da cultura (selecionados com os critérios mencionados no capítulo da metodologia) que correspondem a um investimento elegível aprovado de 881,5 milhões de euros.

A grande maioria dos projetos aprovados no âmbito da cultura foi financiada pelo FEDER (76,1%). O investimento elegível aprovado reforça ainda mais o peso do FEDER, correspondendo a 80,7% .

Fundo	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
FEDER	1216	76.10%	711679 462	80.73%
FSE	382	23.90%	169838 224	19.27%
Total	1598	100.00%	881 517 685	100.00%

Nos primeiros anos de execução do QREN houve relativamente poucos projetos aprovados. Em 2008 e 2009 apenas 17,9% do total dos projetos (2008-2013) enquanto que no biénio seguinte – 2010-2011 – se contabilizam 46,8% de projetos aprovados.

Ano	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	IEA (% total)
2008	119	7.4%	51 490 653	5.8%
2009	168	10.5%	174 143 823	19.8%
2010	382	23.9%	244 812 979	27.8%
2011	366	22.9%	211 215 090	24.0%
2012	307	19.2%	140 480 628	15.9%
2013	256	16.0%	59 374 512	6.7%
Total	1598	100%	881 517 685	100%

No conjunto dos 10 domínios de ação considerados para a classificação dos projetos, destacam-se claramente as artes performativas (com 32,4% dos projetos e 33,5% do investimento elegível aprovado) e o património (26,3% dos projetos e 32,7% do investimento). Num segundo plano, surgem as artes visuais (8,9% dos projetos e 13,0% do

investimento. Estes dados refletem, de algum modo, a transição entre um modelo dominado pelo património (Cultura 1.0) para outro onde predominam a produção artística e as indústrias culturais (Cultura 2.0).

Domínio de ação	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
Arquitetura	96	6.0%	20 096 722	2.3%
Arquivos	29	1.8%	13 650 985	1.5%
Artes performativas	518	32.4%	295 200 479	33.5%
Artes visuais	143	8.9%	114 652 696	13.0%
Artesanato	109	6.8%	34 539 588	3.9%
Audiovisual e multimédia	89	5.6%	35 780 248	4.1%
Bibliotecas	47	2.9%	43 732 081	5.0%
Livro e edição	55	3.4%	12 931 273	1.5%
Património	420	26.3%	288 506 528	32.7%
Publicidade	92	5.8%	22 427 086	2.5%
Total	1598	100%	881 517 685	100%

Na promoção dos projetos, destacam-se três tipos de agentes com um peso muito semelhante (27% dos projetos): Empresas, Terceiro Sector (associações e cooperativas) e Autarquias Locais. Esta última categoria do promotores concentra, contudo, a maior parcela do investimento (33,1%).

Agente	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
Autarquias locais	430	26.9%	292 018 192	33.1%
Empresas	438	27.4%	131 887 764	15.0%
Estado central e regional	192	12.0%	193 077 408	21.9%
Terceiro Setor	436	27.3%	204 643 161	23.2%
Terceiro Setor: fundações	102	6.4%	59 891 160	6.8%
Total	1598	100%	881 517 685	100%

A função que concentra o maior número de projetos (29,3%) e de investimento (29,9%) é a ‘produção cultural e a publicação’, o que inclui muita programação cultural e um número muito significativo de estudos, guias e outras publicações. Em segundo lugar, surgem as funções ‘educação’ (que inclui sobretudo o ensino e formação artística com grande representação das artes performativas incluindo a música), com 22,5% dos projetos e 20,5% do investimento, e a ‘disseminação e comércio’ (muito ligada às indústrias criativas) com 21,8% dos projetos e 18,7% do investimento. Importa notar que, ao contrário do que seria desejável para a afirmação cultural do País, a ‘criação artística’ tem pouco peso no conjunto dos projetos, representado apenas 7,8% dos projetos e do investimento.

Função	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
Criação	124	7.8%	69 008 586	7.8%
Disseminação e comércio	349	21.8%	164 552 963	18.7%
Educação	360	22.5%	180 773 083	20.5%
Gestão e regulação	71	4.4%	25 507 902	2.9%
Preservação	226	14.1%	178 215 682	20.2%
Produção e publicação	468	29.3%	263 459 469	29.9%
Total	1598	100%	881 517 685	100%

A maioria dos projetos encontra-se nas classes de investimento médias, entre 100 e 700 mil euros. Têm também um peso significativo os pequenos projetos com investimento inferior a 50 mil euros que representam 18,9% do total.

Classe de Investimento Elegível Aprovado	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
< 50 000	302	18.9%	7 801 322	0.9%
50 000—99 999	154	9.6%	11 824 990	1.3%
100 000—199 999	262	16.4%	39 171 256	4.4%
200 000—399 999	306	19.1%	89 237 870	10.1%
400 000—699 999	240	15.0%	128 038 355	14.5%
700 000—999 999	118	7.4%	97 719 823	11.1%
1 000 000—1 999 999	141	8.8%	196 456 854	22.3%
> 2 000 000	75	4.7%	311 267 216	35.3%
Total	1598	100%	881 517 685	100%

Os programas operacionais das Regiões Norte e Centro concentraram 46,6% do total de projetos, assumindo aqui um peso significativo os projetos ligados a Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012, como se verá mais adiante no ponto relativo aos Casos de Estudo.

Lisboa tem um peso muito diminuto (por estar fora do objetivo 1) o que compromete muitos projetos que poderiam ser bastante relevantes para a afirmação cultural nacional.

O Programa Potencial Humano (FSE) assume uma importância grande tendo financiado sobretudo a educação e formação artística.

Programa Operacional	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
Regional Norte	339	29.8%	245 044 177	27.8%
Regional Centro	269	16.8%	139 358 143	15.8%
Regional Lisboa	85	5.3%	38 438 632	4.4%
Regional Alentejo	212	13.3%	79 978 334	9.1%
Regional Algarve	51	3.2%	24 744 938	2.8%
Madeira—Intervir+	14	0.9%	19 859 518	2.3%
Madeira FSE—Rumos	9	0.6%	3 564 144	0.4%
Açores – Convergência	32	2.0%	54 094 028	6.1%
Factores de Competitividade	70	4.4%	46 780 652	5.3%
Potencial Humano	372	23.3%	166 268 580	18.9%
PRO-Emprego	1	0.1%	5 500	0.0%
Valorização do Território	7	0.4%	63 381 041	7.2%
Total	1598	100%	881517 685	100%

A distribuição pelos principais tipos de operações é uma das análises mais interessantes, na medida em que revela claramente que a grande maioria (82,6%) dos projetos de âmbito cultural não se integra nos tipos específicos do sector cultural – ‘Rede de Equipamentos Culturais’, ‘Valorização e Animação do Património Cultural’. A ‘Política de Cidades/Regeneração Urbana’ é o tipo onde se enquadra a maior parcela de projetos e de investimento, respetivamente 13,3% e 13,8%.

Esta situação pode associar-se à importância da cultura na regeneração das cidades (essencialmente dos centros históricos o que se relaciona não só com património mas

também com animação cultural e criação artística) mas também terá a ver com os modos de gestão dos Programas e do QREN na sua globalidade.

Tipologia de Operação (tipologias com mais de 100 projetos)	Projetos (nº)	Projetos (% total)	Investimento Elegível Aprovado (€)	Investimento Elegível Aprovado (% total)
SI Qualificação PME/Projetos Individuais e de Cooperação	120	7.5%	34 179 698	3.9%
SI Qualificação PME/Vale Inovação	104	6.5%	2 135 319	0.2%
Cursos Básicos do Ensino Artístico e Especializado	147	9.2%	74 327 964	8.4%
Política de Cidades - Parcerias para a Regeneração Urbana	212	13.3%	121 267 680	13.8%
Rede de Equipamentos Culturais	144	9.0%	101 974 299	11.6%
Valorização e Animação do Património Cultural	134	8.4%	83 790 864	9.5%
Valorização Económica de Recursos Específicos	110	6.9%	86 383 183	9.8%

Nota: as percentagens não perfazem 100% uma vez que só são aqui consideradas as tipologias que incluem mais de 100 projetos.

O cruzamento dos indicadores-chave – domínios, funções e agentes - permite uma leitura mais aprofundada dos projetos aprovados no QREN. Com este objetivo, foram cruzados os domínios de ação (indicador chave) com as funções e os agentes. A seguir são salientadas as relações mais fortes.

A função que se liga com o maior número de domínios de ação é a ‘disseminação e comércio’ significativamente presente nos domínios da arquitetura, das artes visuais, do património e da publicidade.

Domínios de ação		Função											
		Criação		Disseminação e comércio		Educação		Gestão e regulação		Preservação		Produção e publicação	
Arquitetura	Projetos	10	0.63%	63	3.94%			1	0.06%			22	1.38%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	7 070 530	0.80%	10 484 534	1.19%			19 400	0.00%			2 522 257	0.29%
Arquivos	Projetos			4	0.25%	4	0.25%	3	0.19%	7	0.44%	11	0.69%
	Investimento Elegível Aprovado (€)			530 714	0.06%	140 614	0.02%	1 951 247	0.22%	2770 254	0.31%	8 258 156	0.94%
Artes performativas	Projetos	71	4.44%	18	1.13%	236	14.77%	12	0.75%	6	0.38%	175	10.95%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	27 207 070	3.09%	4 989 688	0.57%	147 047 902	16.68%	4 200 560	0.48%	1127 171	0.13%	110 628 089	12.55%
Artes visuais	Projetos	15	0.94%	59	3.69%	15	0.94%	10	0.63%	1	0.06%	43	2.69%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	20 653 446	2.34%	43 977 416	4.99%	9 804 811	1.11%	4 609 043	0.52%	101 721	0.01%	35 506 260	4.03%
Artesanato	Projetos			22	1.38%	73	4.57%	8	0.50%			6	0.38%
	Investimento Elegível Aprovado (€)			14 219 460	1.61%	17367 621	1.97%	319 401	0.04%			2 633 105	0.30%
Audiovisual e multimédia	Projetos	19	1.19%	20	1.25%	8	0.50%	2	0.13%	2	0.13%	38	2.38%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	12 964 813	1.47%	5 670 073	0.64%	3 298 384	0.37%	1 007 329	0.11%	702 367	0.08%	12 137 282	1.38%
Bibliotecas	Projetos			14	0.88%	3	0.19%	6	0.38%			24	1.50%
	Investimento Elegível Aprovado (€)			3 052 687	0.35%	123 397	0.01%	4 355 812	0.49%			36 200 185	4.11%
Livro e edição	Projetos			22	1.38%	3	0.19%	2	0.13%			28	1.75%
	Investimento Elegível Aprovado (€)			5 130 736	0.58%	71 516	0.01%	1 280 573	0.15%			6 448 448	0.73%
Património	Projetos	3	0.19%	78	4.88%	18	1.13%	26	1.63%	210	13.14%	85	5.32%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	694 554	0.08%	65 288 486	7.41%	2 918 839	0.33%	7 221 631	0.82%	173 514 169	19.68%	38 868 849	4.41%
Publicidade	Projetos	6	0.38%	49	3.07%			1	0.06%			36	2.25%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	418 173	0.05%	11 209 168	1.27%			542 907	0.06%			10 256 838	1.16%

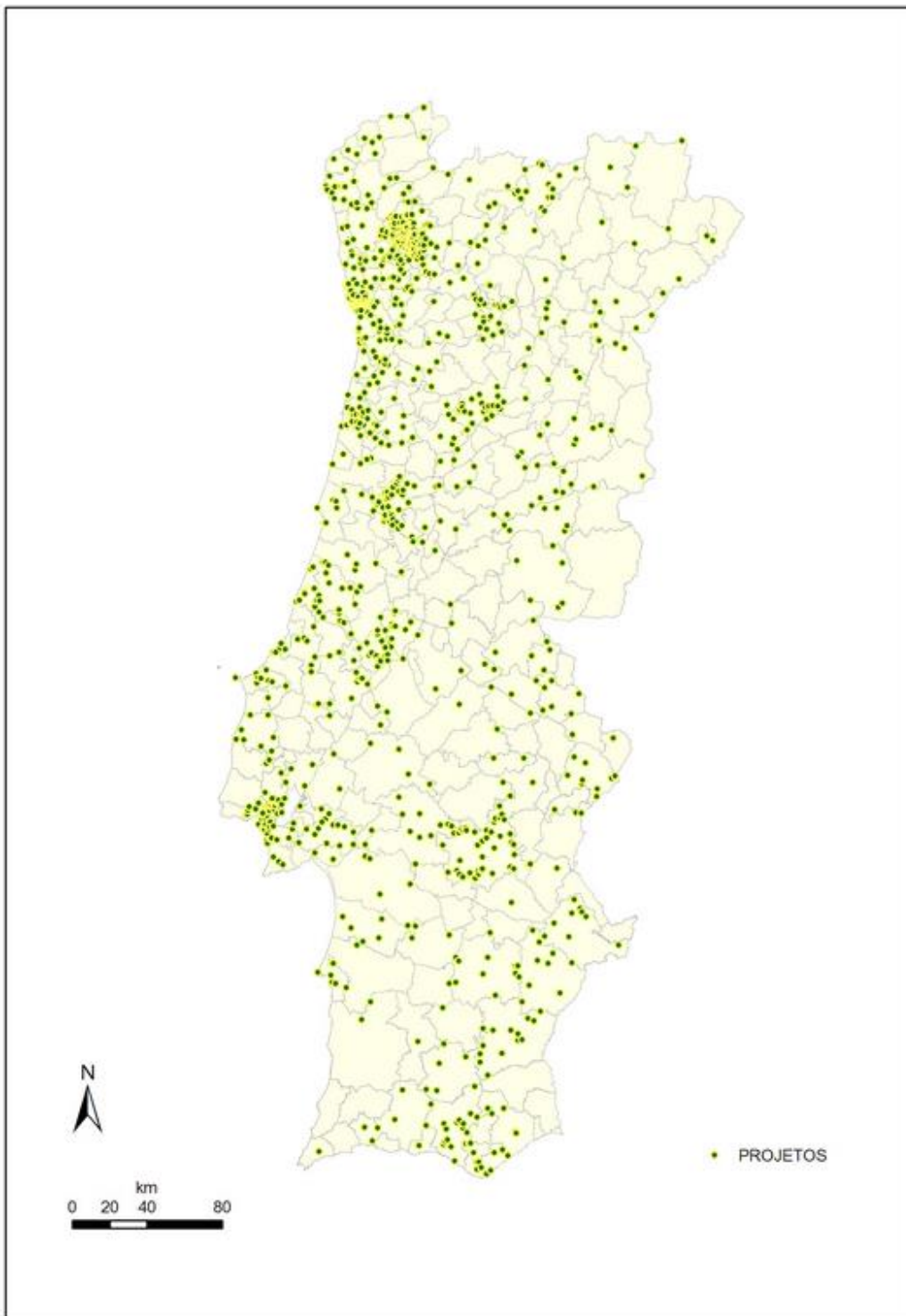
A ‘educação’ surge com uma associação relevante às artes performativas e ao artesanato, sobretudo pelas inúmeras ações de formação realizadas nestes 2 domínios. Uma terceira associação importante é entre a ‘produção e publicação’ e o domínio do património, concretizada na produção cultural (festivais, exposições, concertos, etc.) que visa revitalizar espaços patrimoniais, bem como no grande número de publicações sobre o património.

Os agentes revelam-se bastante diferenciados por domínios de ação. As autarquias locais associam-se sobretudo às artes performativas e ao património.

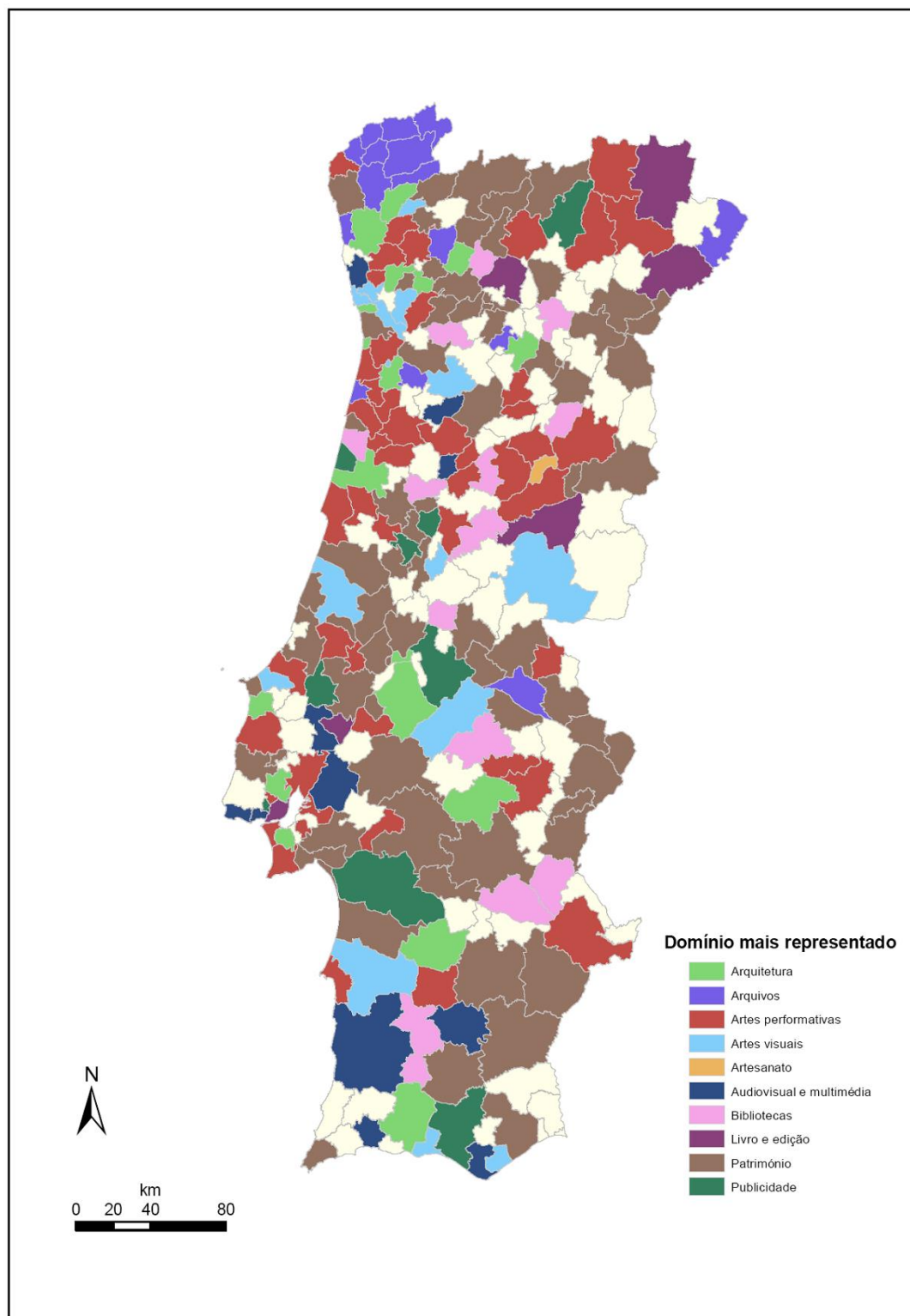
Domínio		Agente									
		Autarquias locais		Empresas		Estado central e regional		Terceiro Setor		Terceiro Setor: fundações	
Arquitetura	Projetos	1	0.06%	85	5.32%	2	0.13%	7	0.44%	1	0.06%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	152 009	0.02%	11 815 727	1.34%	4 731 062	0.54%	3266 757	0.37%	131 166	0.01%
Arquivos	Projetos	21	1.31%	1	0.06%	6	0.38%			1	0.06%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	12 001 109	1.36%	125 318	0.01%	1 450 557	0.16%			74 000	0.01%
Artes performativas	Projetos	129	8.07%	38	2.38%	26	1.63%	272	17.02%	53	3.32%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	84 225 644	9.55%	17122 968	1.94%	18 221 552	2.07%	139098 540	15.78%	36 531 775	4.14%
Artes visuais	Projetos	36	2.25%	71	4.44%	11	0.69%	18	1.13%	7	0.44%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	29 285 435	3.32%	18 719 517	2.12%	51 724 988	5.87%	10953 341	1.24%	3 969 416	0.45%
Artesanato	Projetos	5	0.31%	22	1.38%	43	2.69%	39	2.44%		
	Investimento Elegível Aprovado (€)	4 357 884	0.49%	8 852 492	1.00%	8 697 922	0.99%	12 631 289	1.43%		
Audiovisual e multimédia	Projetos	3	0.19%	63	3.94%	4	0.25%	15	0.94%	4	0.25%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	654 480	0.07%	25 671 906	2.91%	1 558 552	0.18%	5 873 503	0.67%	2 021 808	0.23%
Bibliotecas	Projetos	39	2.44%	1	0.06%	7	0.44%				
	Investimento Elegível Aprovado (€)	27 080 073	3.07%	86 536	0.01%	16 565 472	1.88%				
Livro e edição	Projetos	4	0.25%	35	2.19%	5	0.31%	9	0.56%	2	0.13%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	1 348 046	0.15%	7 490 124	0.85%	1 666 048	0.19%	2 259 624	0.26%	167 431	0.02%
Património	Projetos	192	12.02%	30	1.88%	88	5.51%	76	4.76%	34	2.13%
	Investimento Elegível Aprovado (€)	132 913 511	15.08%	19 576 092	2.22%	88 461 255	10.04%	30 560 106	3.47%	16 995 563	1.93%
Publicidade	Projetos			92	5.76%						
	Investimento Elegível Aprovado (€)			22 427 086	2.54%						
Operações		430	26.91%	438	27.41%	192	12.02%	436	27.28%	102	6.38%
Investimento Elegível Aprovado		292 018 192	33.13%	131 887 764	14.96%	193 077 408	21.90%	204 643 161	23.21%	59 891 160	6.79%

As empresas apresentam um padrão mais diverso com particular relevo para a arquitetura, as artes visuais, o audiovisual e multimédia e a publicidade, ou seja, o sector privado situa-se especialmente no campo das indústrias criativas.

O seguinte mapa representa bem a distribuição geográfica dos projetos, mostrando uma grande concentração no Norte Litoral, salientando-se aí o peso de Guimarães.



Este outro mapa mostra de forma sintética a predominância dos vários domínios em cada concelho.



Embora o padrão seja heterogéneo, é possível salientar a importância relativa, mesmo ao nível da distribuição territorial, do Património nas regiões Alentejo e Centro. Destaca-se também a presença dos Arquivos como domínio privilegiado na região NUTS3 Minho-Lima.

O perfil específico das indústrias criativas

O cruzamento dos domínios em que se inscrevem as indústrias criativas com o tipo de agente “Empresa” permite obter uma aproximação, que deve ser lida com alguma reserva, ao peso das Indústrias Criativas, em número de projetos e valor de IEA acumulado, no total dos projetos considerados na análise deste estudo. A maioria destes projetos inclui-se nos Sistemas de Incentivos do Programa COMPETE - Programa Operacional Factores de Competitividade.

Domínio	nº projetos	% total	Investimento Elegível Aprovado (€)	% total
Arquitetura	85	5,3	11 815 727	1,3
Artes visuais	71	4,4	18 719 517	2,1
Audiovisual e multimédia	63	3,9	25 671 906	2,9
Livro e edição	35	2,2	7 490 124	0,8
Publicidade	92	5,8	22 427 086	2,5
TOTAL	346	21,7	86 124 359	9,8

Releva-se o facto de o nº de projetos apoiado ser significativo, sem uma correspondência direta com o peso destas áreas no total IEA, o que deve ser lido à luz da importância relativa de outra áreas, nomeadamente o Património, cujos projetos apresentam uma dimensão média de IEA superior.

Os domínios mais relevantes – em termos do número de projetos - são a publicidade e a arquitetura, tratando-se maioritariamente de projetos de pequena dimensão económica já que, no que respeita ao investimento, a atividade mais saliente é o audiovisual e multimédia.

Consideram-se as Artes Visuais com um conteúdo amplo, integrando p.e. o design e a fotografia. Nesses dois domínios específicos surge um número significativo de projetos que visam a capacitação técnica destes agentes.

IV.3 Tipologia dos projetos apoiados pelo QREN

Como foi referido na metodologia, esta tipologia visa sintetizar a análise anteriormente apresentada, tendo sido construída com base na combinação de vários métodos estatísticos que permitem sintetizar dados qualitativos, classificados em categorias. Utilizou-se assim uma ‘fileira’ de métodos que inclui: (i) uma análise de correspondências múltiplas (análise fatorial para dados nominais) que retira a redundância existente na matriz original, identificando os principais eixos fatoriais; (ii) uma análise de *clusters* que agrupa os projetos em grandes grupos a partir dos resultados da análise anterior; (iii) a descrição dos grupos a partir da sobre-representação das diversas categorias (classificação das variáveis) nos diferentes grupos.

A primeira partição do *cluster* – em 2 grupos – distingue projetos apoiados pelo FEDER e projetos apoiados pelo FSE. A partição seguinte separa os projetos por regiões associando a cada grupo um conjunto de características. A seguir, apresenta-se o ‘projeto tipo’ de cada grupo identificado com base nas categorias sobre-representadas e não nas mais frequentes (não se pode p.e. concluir que no Algarve, a publicidade é a principal atividade, mas sim que a publicidade tem mais peso relativo aí do que nas outras regiões).

Grupos associados ao FEDER:

Grupo 1 – ação desenvolvida no Alentejo, por uma autarquia local, focada na preservação de um edifício patrimonial.

Grupo 2 – ação localizada na região Centro, por uma autarquia local, que visa a produção de um guia ou outra publicação sobre o património.

Grupo 3 – ação na região Norte, desenvolvida por uma empresa, que combina arquitetura e artes visuais visando a divulgação e comercialização das produções (p.e. design, fotografia, etc.).

Grupo 4 – projetos desenvolvidos na região de Lisboa na fase final do QREN, com características muito heterogéneas.

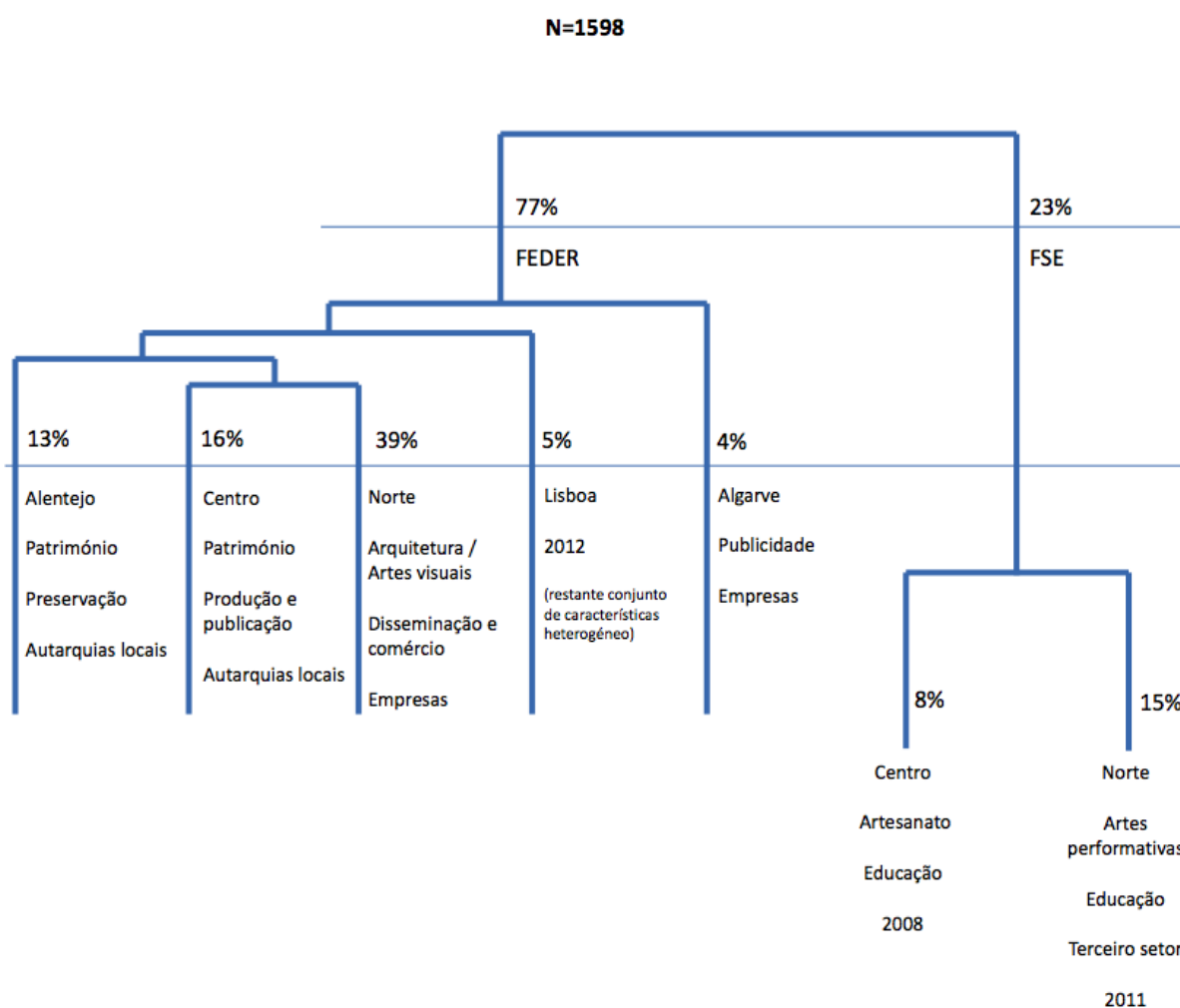
Grupo 5 – ações promovidas no Algarve ligadas a empresas de publicidade.

Grupos associados ao FSE:

Grupo 6.1 – projetos na região Centro apresentados na 1ª fase do programa, associados à educação e formação e privilegiando o domínio do artesanato.

Grupo 6.2 – projetos na região Norte, apresentados na 2ª fase do programa, desenvolvidos por entidades do 3º sector no âmbito do ensino e da formação no domínio das artes performativas e sobretudo da música.

A figura seguinte – *cluster* - sintetiza o perfil de cada grupo.



IV.4. Projetos portugueses nos Programas europeus Cultura 2000-2006 e Cultura 2007-2013

Apesar da falta de informação para conhecermos os dados exatos que pretendíamos analisar (projetos, investimento, atividades, funções e agentes por países), é possível afirmar que Portugal tem uma participação diminuta nos Programas cultura 2000-2006 e 2007-2013.

O Programa Cultura 2000-2006 representa claramente uma orientação no sentido da Cultura 2.0 (Sacco 2011, ver Enquadramento na Parte II deste estudo) privilegiando os seguintes objetivos:

- A promoção do diálogo cultural e o conhecimento mútuo dos povos europeus.
- A promoção da criação e da difusão transnacional da cultura, pondo uma tónica muito em especial nos jovens, nas pessoas socialmente desfavorecidas e na diversidade cultural.
- A valorização da diversidade cultural e o desenvolvimento de novas formas de expressão cultural.
- A partilha do património cultural comum de importância europeia.
- O reconhecimento da importância da cultura para o desenvolvimento socioeconómico.
- O incentivo ao diálogo intercultural e aos intercâmbios entre culturas europeias e não europeias.
- O reconhecimento explícito da cultura como factor económico, de integração social e de cidadania.
- A melhoria do acesso e da participação dos cidadãos da UE na cultura.

As ações a promover incluem 3 dimensões principais, designadamente: (1) ações específicas de inovação e/ou experimentação; (2) ações integradas no âmbito de acordos estruturados e plurianuais de cooperação cultural; e (3) manifestações culturais especiais de dimensão europeia e/ou internacional.

Estes objetivos e tipologia de ações dificultam, de algum modo, a participação dos agentes culturais portugueses que ou estão ainda muito ligados ao património ou que, desenvolvendo iniciativas enquadradas no Programa, não têm dimensão e/ou capacidade suficientes para organizarem uma candidatura.

A distribuição por países dos 1078 projetos do Programa Cultura 2000-2006 é a seguinte:

Países	Número de projetos
Itália	224
França	154
Alemanha	110
Reino Unido	73
Áustria	71
Bélgica	67
Espanha	62
Holanda	37
Grécia	31
Suécia	31
República Checa	30
Finlândia	28
Polónia	23

Países	Número de projetos
Portugal	19
Noruega	15
Roménia	15
Eslovénia	14
Dinamarca	13
Hungria	9
Irlanda	9
Letónia	9
Luxemburgo	8
Eslovénia	6
Lituânia	6
Estónia	4
Eslováquia	3
Bulgária	3

Fonte: Inkei P (coord) (2007) *Culture 2000 under Eastern Eyes*, The Budapest Observatory

Portugal representa apenas 1,8% dos projetos aprovados. Contudo países com maior capacitação dos agentes culturais como a Irlanda, a Dinamarca ou a Noruega tiveram menos projetos selecionados. Embora países com dimensão demográfica idêntica à portuguesa conseguiram ter aprovados muito mais projetos, nomeadamente a Áustria, a Bélgica ou a Grécia.

O Programa Cultura 2007-2013 introduz alguns princípios da Cultura 3.0 (Sacco 2011) promovendo:

- A mobilidade transnacional dos agentes culturais;
- A circulação transnacional das obras e produtos artísticos e culturais;
- O diálogo intercultural e troca de experiências.

Trata-se essencialmente de privilegiar a mobilidade e a cooperação no espaço europeu.

O orçamento total é de 400 milhões de euros e cofinancia cerca de 300 projetos por ano. A gestão é assegurada pela Agência Executiva da Educação, Audiovisual e Cultura (EACEA) que associa significativamente os 3 domínios.

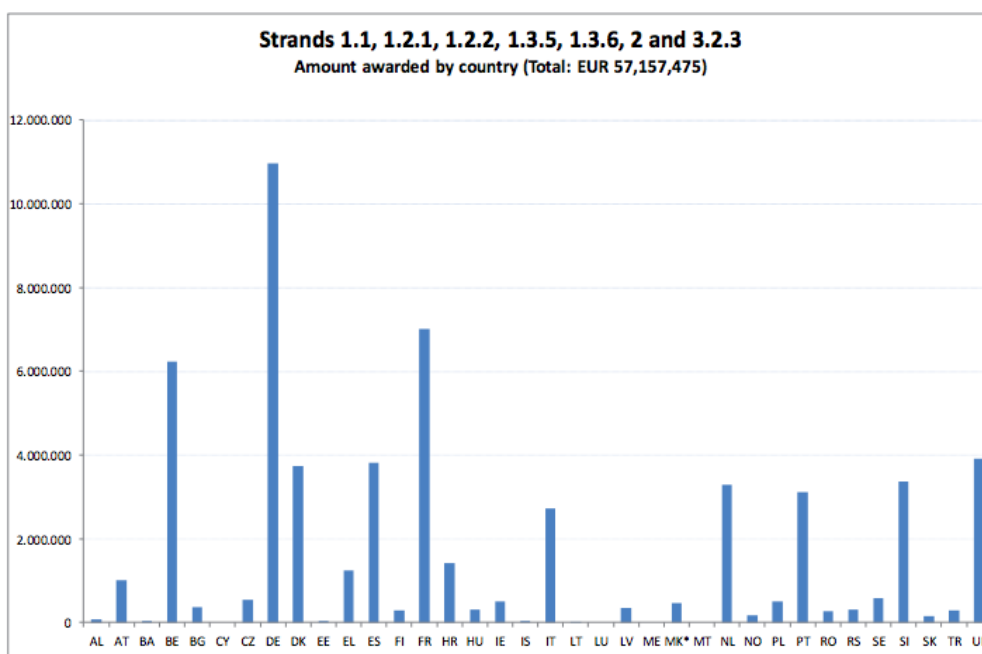
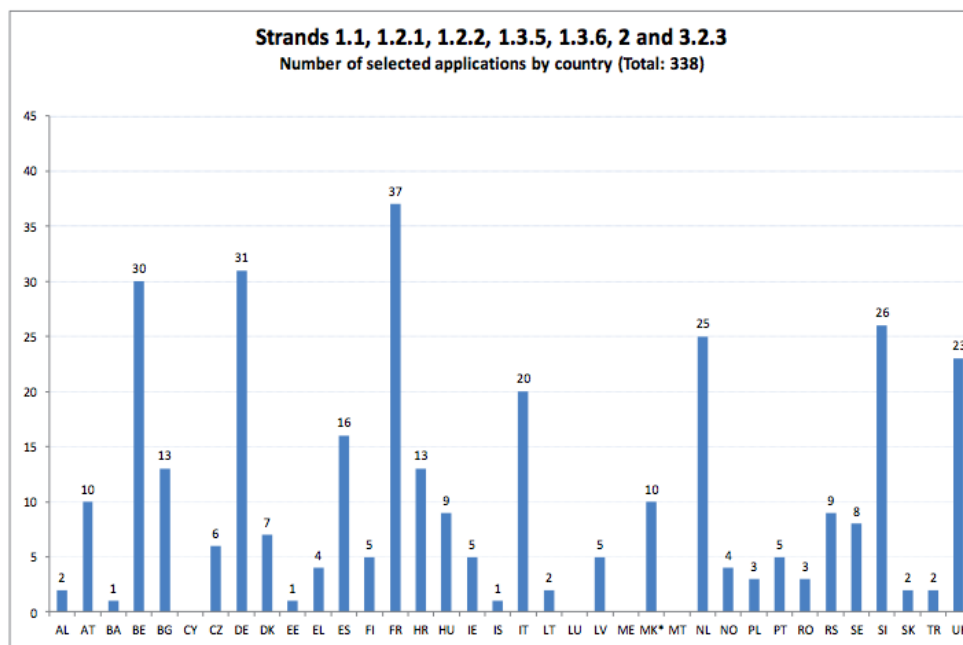
O quadro seguinte apresenta a distribuição por vetores (linhas estratégicas) e por anos dos projetos coordenados por entidades portuguesas (e também o total de projetos –entre parêntesis – quando essa informação está disponível)

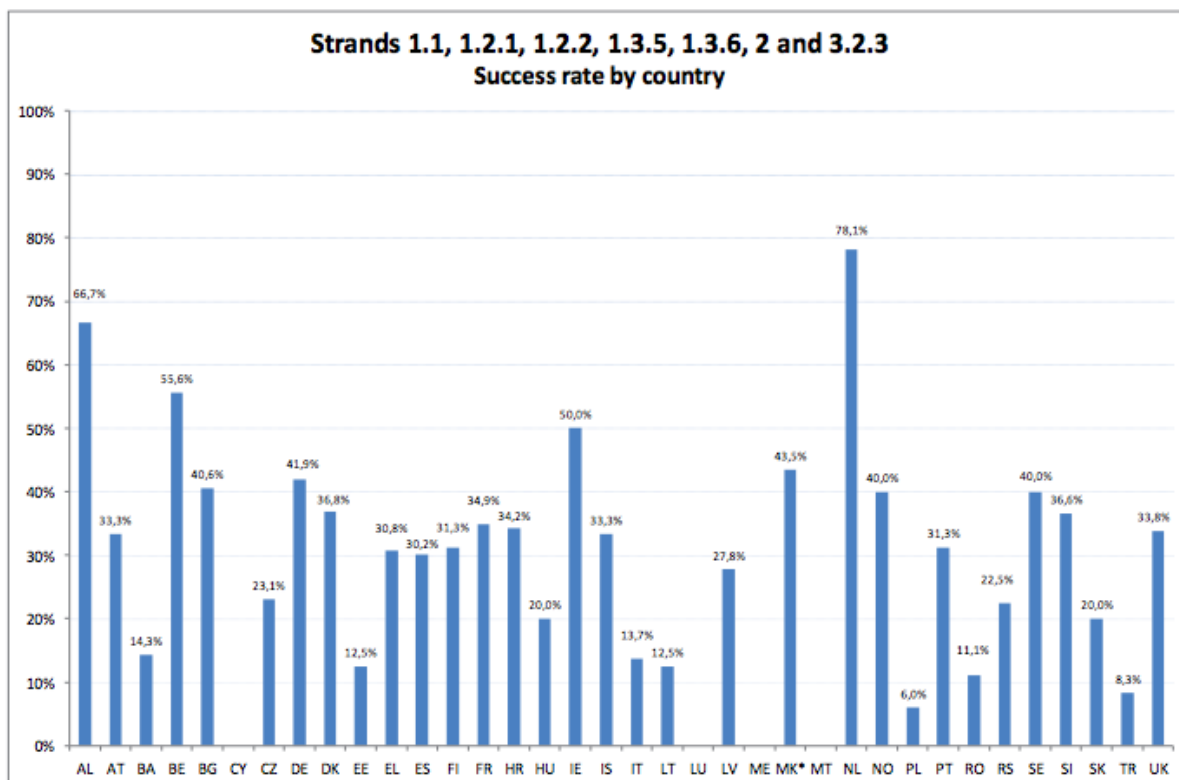
Projetos/áreas	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total por vector
Vector 1 – Apoio a ações culturais								
Vector 1.1 – Projetos cooperação multianual	7 (120)	0	0	0	1 (14)	0	n.a.	8
Vector 1.2.1 – Medidas de cooperação	3 (410)	1	0	3 (103)	3 (112)	4 (114)	n.a.	13
Vector 1.2.2 – Tradução literária	1 (55)	1	0	0	1 (95)	0	0	3
Vector 1.3.5 – Medidas especiais: cooperação com países terceiros	3 (75)	5 (33)	0	0	0	0	0	8
Vector 1.3.6 – Apoio a festivais culturais europeus	n.a.	n.a.	n.a.	1	0	0	n.a.	4
Vector 1.3.6 – Parcerias (3 anos) para festivais culturais europeus	n.a.	n.a.	n.a.	0	0	0	n.a.	0
Vector 2 – Apoio a agentes culturais europeus								
Fundos para operações, anuais	1	1	0	0	0	0	n.a.	2
Fundos para operações, multianuais	1	0	0	0	0	0	n.a.	1
Vector 3 – Apoio a agentes culturais europeus								
Vector 3.2 – Projetos de cooperação entre organizações envolvidas na análise de políticas culturais	n.a.	n.a.	n.a.	0	0	0	n.a.	0
Total por ano	16	8	0	4	5	4	0	39

Fonte: Site Internet do Programa Cultura 2007-2013 ([http://ec.europa.eu/culture/our-programmes-and-actions/culture-programme-\(2007-2013\)_en.htm](http://ec.europa.eu/culture/our-programmes-and-actions/culture-programme-(2007-2013)_en.htm))

No total, Portugal coordenou 39 projetos o que representa um acréscimo significativo em relação ao Programa Cultura 2000-2006.

Quando se observa a distribuição dos projetos e do investimento por países no último ano com dados disponíveis (2012), conclui-se que Portugal se encontra novamente a ‘meio da tabela’ com 15 países que têm menos projetos aprovados e em 7º lugar no que respeita ao investimento.





Fonte dos 3 gráficos: Culture Programme, Activity Report (<http://ec.europa.eu/culture/documents/pdf/programme/activity-report-2012.pdf>)

Também no que diz respeito à taxa de sucesso das candidaturas, Portugal apresenta um valor próximo da média, com cerca de 1/3 das candidaturas aprovadas. Alguns dos países com mais projetos selecionados apresentam, pelo contrário, taxas de aprovação muito baixas, nomeadamente a Itália com 13,7%.

IV.5. Estudos de caso

Os estudos de caso incluem, como já se referiu na metodologia do estudo, um conjunto de projetos tipo que abarcam as várias regiões, atividades, funções e agentes (selecionado a partir da tipologia apresentada em IV.3.). Por outro lado, efetuou-se uma análise do caso de Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012, evento que mobilizou bastantes promotores e significou um investimento muito apreciável no conjunto das iniciativas culturais apoiadas

pelo QREN: 6,5% do total de projetos financiados (80 em 1240) e cerca de 7,7% do financiamento total (42,971 milhões de euros num total de 604,320 milhões de euros).

IV. 5.1. Projetos tipo

Como estratégia optou-se por selecionar projetos de diferentes sectores culturais, de modo a caracterizar o projeto, identificar a fase de desenvolvimento e resultados atuais e futuros esperados, bem como eventuais dificuldades na gestão do projeto apoiado pelos fundos estruturais. Deste modo, foi possível perspetivar as dinâmicas concretas dos projetos financiados.

Identificaram-se projetos/organizações de todas as vertentes possíveis, inerentes ao setor da cultura, como as artes performativas, artes plásticas, arquitetura, património, entre outros. A acrescentar, tendeu-se a analisar os respetivos projetos segundo uma lógica geográfica, ou seja, evitou-se que a análise incidisse exclusivamente nas grandes metrópoles nacionais.

Os projetos selecionados foram os seguintes:

- Adaptação da Antiga Estação Ferroviária – Atelier Artístico (Braga)
- Fábrica de Design e Inovação de Paredes (Paredes)
- iMod Inovação, Moda e Design (Santo Tirso)
- Instituto do Design /Agenda do Design (Guimarães)
- Palácio das Artes Fábrica de Talentos (Porto)
- Verão na Vila Artes (Vila Pouca de Aguiar)
- Centro Luso-Italiano de Conservação e Restauro (Porto)
- Renascer das Artes: Cooperativa de Artesanato (Vendas Novas)
- Ruzâmica – Cerâmica de Arte e Design (Barcelos)
- Academia de Música de Espinho (Espinho)
- ARTEMAVE Associação de Promoção das Artes e Música do Vale do Ave (Porto)
- ARTEMIR – Associação de Ensino Profissional Artístico (Bragança)
- Associação de Cultura Musical de Lousada (Lousada)
- Instituto de Formação Artística do Vale do Ave INFORARTIS (Porto)
- Sociedade Filarmónica Vizelense (Vizela)
- Produção e Internacionalização Cultural (Faro)
- Museu do Mármore de Vila Viçosa - 1ª Fase (Vila Viçosa)

- Requalificação das Estações Arqueológicas DOLMEN da Pedra Branca e Necrópole das Cistas das Casas Velhas (Grândola)
- Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola (Mértola)
- Jardim da Música - Quinta da Memória (Odivelas)
- Quarteirão das Artes (Almada)
- Orquestras Sinfónicas Juvenis - Programa Orquestra Geração (Lisboa)
- Valorização da Rede Património Judaico (Belmonte)
- Linhas de Torres - Promoção do Património Cultural Turístico, em Suporte Multimédia (Sobral de Monte Agraço)
- RUCHI – Ampliação do Museu Marítimo de Ílhavo (Ílhavo)
- Reabertura total do Museu Nacional Machado de Castro (Coimbra)

Contactámos os agentes culturais responsáveis pela gestão dos projetos na tentativa de obter mais informações de caracterização dos respetivos projetos. Inicialmente, os responsáveis foram contactados via telefónica, de modo a dar a conhecer as intenções da investigação que decorria por parte do IGOT em parceria com o SEC/GEPAC. Posteriormente, estes agentes foram notificados por *e-mail* que continha uma série de perguntas abertas.

O questionário era composto pelas seguintes perguntas:

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?
2. Quais os objetivos deste projeto?
3. Que outros apoios foram conseguidos?
4. Que entidades são parceiras deste projeto?
5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?
6. Que parte (%) do investimento já foi executado?
7. Quais os principais obstáculos encontrados?
8. Quais os resultados do projeto até ao momento?
9. Quais os resultados esperados no final do projeto?
10. Outra informação que queira adicionar.

Como é possível verificar, nestas questões pretendia-se compreender melhor quais os objetivos que orientaram os projetos, que tipos de apoios receberam e que parcerias foram

concretizadas, qual o estado de execução financeira do projeto, assim como identificar eventuais dificuldades sentidas pelos gestores e que resultados foram obtidos.

Pela ausência de resposta ou devido ao incumprimento de prazos estabelecidos e acordados para entrega destas informações, obtiveram-se mais de metade de respostas aos questionários enviados, resultado que se pode considerar globalmente positivo.

Posteriormente, as informações foram analisadas e estruturadas em quadros/fichas (que poderão ser consultadas em anexo). Nestas fichas pretendeu-se facilitar e proporcionar uma leitura mais detalhada dos projetos. No caso dos projetos a que não nos foi dada resposta, optou-se por simplificar os tópicos das fichas, de modo a incluir informação, ainda que menos completa (poderão ser igualmente consultadas em anexo).

A exploração das respostas obtidas constitui o passo seguinte. Investigar problemas e analisar situações menos bem-sucedidas foram pontos fundamentais de condução e direção desta investigação. Refletir sobre melhorias, enquanto fonte necessária de garantia do sucesso das organizações culturais, tornou-se um exercício imprescindível de planeamento eficaz do futuro. Ao colocar em perspetiva erros, dificuldades e embaraços, por parte das organizações responsáveis pela gestão dos projetos culturais apoiados pelos Fundos Estruturais, fica facilitada a tarefa de identificação de situações-tipo que devem merecer uma atenção por parte dos responsáveis pelas políticas públicas e pela gestão dos fundos estruturais no domínio da cultura.

O campo de dificuldades, sentido pelas organizações, oscila entre as mais diversas dimensões, desde financiamentos, a relações com públicos, entre tantos outros. Devido a este universo de realidades tão concretas, optou-se por esquematizar em campos de análise, algumas propostas de ações futuras. Deste modo, capacitando as organizações de reconhecerem erros em casos de estudo específicos, haverá uma maior atenção nas ações desenvolvidas pelas mesmas, evitando situações que de outro modo poderiam vir a ser repetidas.

Como principais objetivos dos projetos, encontramos uma realidade comum a muitas das organizações analisadas, designadamente a preocupação da regeneração urbana e da dinamização do território. Muitos dos projetos apoiaram-se no investimento recebido para reabilitação de edifícios degradados. Podemos observar casos de equipamentos de cariz histórico ou de elevado valor patrimonial, em fase de decadência, que beneficiaram significativamente da intervenção. Assim, encontramos edifícios requalificados e reabilitados capazes de albergar projetos criativos e de promover o turismo local.

O turismo e a preocupação em tornar as regiões apelativas foram preocupações firmes dos agentes culturais responsáveis pelos projetos e também, por isso, a vontade de revitalizar espaços urbanos e reabilitar edifícios aí localizados. No caso concreto da adaptação da antiga estação ferroviária em Braga, manteve-se a traça primitiva do edifício, harmonizando obras

de ajustamento contemporâneas, resultando assim num espaço de acolhimento de projetos criativos, culturais e turísticos.

Portanto, para muitas regiões, esta focalização na dinamização urbana representa a vinda de mais visitantes e, conseqüentemente num *upgrade* da imagem turística local[‡]. Melhorar a imagem de uma região significa a promoção e consolidação da identidade da mesma, dinâmica que promove fenómenos positivos como o crescimento económico, a inovação e o incentivo ao desenvolvimento de novos projetos.

Ainda em relação aos objetivos, os responsáveis dos projetos reforçam constantemente o cuidado e atenção que é dada a assuntos de cariz social. A necessidade de trabalhar problemáticas sociais como a exclusão social ou as minorias é uma vertente muito característica dos projetos analisados. Para a Orquestra Geração, a inclusão social dos jovens, bem como o seu sucesso escolar, é para esta organização o principal foco dos seus pontos de trabalho. Com o apoio dos Fundos Estruturais, a Orquestra Geração desenvolveu iniciativas de ajuda a jovens e crianças através de educação musical, valorizando o trabalho de grupo, a disciplina e responsabilidade, orientando-os igualmente para projetos futuros. Deste modo, projetos como este, criam possibilidades de se estabelecerem bases para uma sociedade mais igualitária, mais formada e justa.

Muitos destes projetos, evidentemente focalizados para as respetivas áreas da cultura em que estão inseridos, funcionam enquanto meios educativos das respetivas disciplinas: escolas de música, escolas de *design*, entre outras. Os financiamentos destes projetos pedagógicos naturalmente que recaem nas atividades de ensino, ao promover a formação artística profissional ou amadora. Mas, além da vertente pedagógica, o que se verifica é que estas entidades são também, em muitos casos, rampas de lançamento para os seus estudantes, ao funcionarem como incubadoras ou agentes de ligação entre os mesmos e empresas da área. No caso do iMod (design de moda), em Santo Tirso, os alunos são capacitados para desenvolver as suas ideias de acordo com uma lógica comercial, economicamente sustentável, implementar as suas próprias marcas e ainda são encaminhados para a ligação com outras empresas do meio. A iMod funciona também como uma plataforma onde é possível a troca de informações, o lançamento de discussões e o contacto permanente entre diferentes entidades do sector. Deste modo, criam-se sinergias positivas não só para os negócios das respetivas empresas mas também para o próprio sector da moda.

[‡] Para o concelho de Mértola, a reabilitação dos núcleos dos museus significou a melhoria das condições de visitação dos mesmos e a respetiva dinamização. Representou ainda a possibilidade de salvaguardar, preservar e promover o património local, contribuindo para o aumento de visitantes da localidade. Ao estimular o desenvolvimento do aglomerado populacional, através da cultura e da criatividade, promovida nestes núcleos museológicos, Mértola tornou-se igualmente mais competitiva e dinâmica.

Assegurar que o público local usufrui das dinâmicas culturais e que este identifique os projetos como positivos para o município é também uma batalha das organizações, que veem na aprovação destes públicos, a certificação do bom desempenho das suas ações. Consequentemente, trabalham no sentido de melhorar a qualidade de vida das comunidades e criar um território mais dinâmico e criativo, sempre em associação à cultura e às suas múltiplas vertentes.

Quanto aos apoios e parceiros dos projetos em análise, constataram-se situações muito divergentes, desde um número considerável de apoios e parcerias a sua total ausência[§]. Enquanto apoios destacam-se: os municípios, algumas empresas, que se identificam com os objetivos dos mesmos, ou a Direção-Geral das Artes (DGArtes)**. A grande maioria dos restantes entrevistados afirmaram não ter beneficiado de quaisquer apoios e em muitos casos afirmam ainda que, de outra forma, teria sido extremamente proveitoso na medida em que muitos consideram ter baixos rendimentos para a operação das suas atividades.

Já na questão dos parceiros, o cenário modifica-se graças à participação ativa de inúmeras entidades. Dentro da esfera dos parceiros encontramos: núcleos turísticos; associações e companhias culturais; conservatório nacional; empresas várias (informática, investigação, indústria); câmaras municipais; museus; universidades e politécnicos; organizações ambientais; redes de promoção para o desenvolvimento urbano e local^{††}; ordens religiosas e escolas.

Passando agora a uma apreciação do estado de execução dos projetos em análise, podemos afirmar que, na grande maioria, se encontram concluídos (taxas de execução de 100%). No caso dos projetos ainda em processo de conclusão, assinalamos apenas dois casos com os seguintes motivos de justificação para o estado dos mesmos: a espera de aprovação de uma programação, recentemente submetida (ACTA) (taxa de execução de 80%) e a finalização dos projetos de reformulação e melhoramento das infraestruturas (Requalificação dos núcleos do Museu de Mértola) (taxa de execução de 64%).

Avançando na análise, passamos agora para um tópico fundamental para o processo de compreensão e de melhoria de aplicação dos fundos. Trata-se de entender que problemas/obstáculos foram encontrados por parte das organizações no decorrer dos seus projetos. Desde questões relacionadas com estados de edifícios em períodos de obras a

[§] Das organizações analisadas, apenas quatro assinalaram ter beneficiado de apoios: Produção e Internacionalização Cultural: ACTA; Requalificação dos núcleos do Museu de Mértola; Quarteirão das Artes e a Sociedade Filarmónica Vizelense.

** A Companhia de Teatro do Algarve (ACTA) beneficiou do apoio da DGArtes.

†† No caso da requalificação dos núcleos do Museu de Mértola terá existido a parceria da rede RUP (rede de sete aglomerados urbanos do Baixo Alentejo). Outro exemplo, a parceria do MAIS CENTRO (Programa Operacional do Centro) com as Linhas de Torres em Sobral de Monte Agraço.

problemáticas de cariz económico ou social, são divergentes os tipos de problemas encontrados e sentidos pelas organizações.

Para o Instituto do Design, devido a um grande número de parcerias que detém, foi desafiante a articulação entre as diferentes partes interessadas e a gestão das diferentes vontades destes associados. No caso de organizações como a ARTEMIR, uma instituição de ensino profissional artístico, são indicados obstáculos como a insustentabilidade na contratação de profissionais nacionais que se revelam, aos olhos da organização, pouco qualificados. Como alternativa, são contratados, na sua maioria, docentes oriundos de países de Leste para preencher este *gap*, ainda que a escola artístico-profissional dê preferência à contratação de trabalhadores portugueses. Ainda em relação à contratação de professores, a Orquestra Geração sublinha a necessidade de contratar mais profissionais, situação que vê estagnada por contratempos impostos pelo Ministério da Educação e que, conseqüentemente, se revelará prejudicial para os alunos. Para outra escola de música (Associação de Cultura Musical da Lousada), verifica-se a dificuldade em direcionar formações profissionais com as especificidades do ensino artístico especializado musical, na esfera da escolaridade obrigatória.

Outro grupo de questões prende-se com a questão dos financiamentos, que muitos projetos veem como impossíveis e insuficientes. Alguns entrevistados chegam a referir a necessidade dos agentes em intervir com fundos próprios, em prol do contínuo e bom funcionamento dos projetos culturais^{**}. No caso da Orquestra Geração é verificado o desconforto causado pela incerteza dos financiamentos obtidos, o que por sua vez inviabiliza a programação letiva, a contratação de professores, entre outros assuntos de natureza administrativa.

Numa perspetiva mais social, são evidenciadas algumas situações de constrangimento por parte das equipas dos projetos, desde dificuldades de divulgação (iMod revela dificuldades em comunicar o projeto e envolvimento do sector têxtil e de vestuário nos seus projetos, o que torna mais difícil o processo chave desta incubadora: criação de projetos criativos) a dificuldades de natureza social (Orquestra Geração refere a dificuldade de integração de crianças problemáticas ou de etnia cigana nos projetos educativos).

Importa referir que algumas das organizações aqui assinaladas não deram resposta a este campo e outras referiram simplesmente ausência de dificuldades. Assim, e em conclusão dos obstáculos apurados, verificam-se os seguintes tópicos para proposta de reflexão:

^{**} Os principais obstáculos encontrados prendem-se com questões financeiras, uma vez que se torna cada vez mais difícil conseguir apoios financeiros que permitam garantir a contrapartida financeira que teremos que suportar através dos custos próprios (uma vez que as despesas elegíveis são comparticipadas apenas a 65% e há bastantes despesas inerentes à realização das ações que não são consideradas elegíveis) – ACTA (A Companhia de Teatro do Algarve).

- necessidade de contratação de mais profissionais ligados ao sector;
- escassez ou insuficiência de financiamentos que garantam a continuidade sustentada dos projetos;
- dificuldades na divulgação e no *networking* dos projetos;
- impedimentos de agendas e de esquematização de atividades por dependência de aprovações;
- desafios de igualdade e integração social.

Relativamente aos resultados obtidos, as organizações demonstram ter atingido grande parte dos objetivos a que se propuseram. Encontramos desde edifícios recuperados à criação de espaços urbanos e dinâmicos. Também em alguns casos se verifica um aumento do número de pessoas empregadas (criação de postos de trabalho) ou aumento do número de espetáculos^{§§} no caso de organizações de teatro e outros projetos de cariz performativo, assim como no caso dos museus se constata o aumento e afluência do número de visitantes^{***}.

No caso das organizações pedagógicas - tendo como exemplo o caso da Orquestra Geração - verificou-se um aumento do número de alunos a frequentar o programa (em 2010/2011 o número de alunos rondava os 66 e no ano lectivo de 2012/2013 houve um crescimento significativo, com um total de 93 alunos). As escolas de música aqui analisadas demonstram empenho e dedicação no encaminhamento dos seus alunos na conclusão dos estudos e, conseqüentemente, na inserção dos mesmos no mercado de trabalho.

Os fundos estruturais permitiram ainda que as organizações criassem lugares de grande multiculturalidade e criatividade, fazendo dos mesmos importantes polos de estímulo e identificação social: “Criou-se um novo conceito daquele espaço, onde se pode criar um conjunto de atividades com características únicas, passando a ser considerado como elemento aglutinador de acontecimentos sociais, culturais e públicos, em meio urbano, de referência e reforço da identidade da população. Como consequência desta intervenção verificou-se um aumento do número de turistas, reforçando o fator cultural como elemento de diferenciação e afirmação do território” (Jardim da Música – Quinta da Memória/Município de Odivelas).

Em suma, os projetos analisados são, de facto, exemplos de sucesso, seja pelo cumprimento de metas de apresentam seja pela sua permanência no sector cultural e nas regiões em que se inserem. Em muitos casos, arriscar-nos-íamos a dizer que a sua grande maioria não

^{§§} Através dos fundos estruturais a organização ACTA (A Companhia de Teatro do Algarve) conseguiu criar 6 postos de trabalho permanentes e 50 postos de trabalho temporários.

^{***} “Um aumento exponencial das visitas ao Museu, que no ano de 2013, após entrada em funcionamento desta nova valência teve um acréscimo de 66,00%, em relação ao ano de 2012 (ano 2012 - 46.510 visitantes, ano 2013- 77.111 visitantes)” – RUCHI (Ampliação do Museu Marítimo de Ílhavo)

evidenciaria tamanho sucesso, caso não fosse o apoio recebido pelos fundos estruturais - estes terão sido de facto fundamentais no alcance dos objetivos e, de modo geral, do desenvolvimento cultural em Portugal.

Ainda por referir, estas organizações revelam preocupações constantes com a ligação e identificação com as comunidades em que se inserem e, apesar de algumas o terem efetivamente conseguido, a necessidade de estimular esta relação deverá ser permanente. Consequentemente, a importância de divulgação e atenção por parte dos media revela-se fundamental, pois isto representa uma maior atenção para possíveis problemas, mas também para a eventual consolidação dos projetos e garantia da sua continuidade no panorama cultural.

IV. 5.2. O caso de Guimarães, Capital Europeia da Cultura 2012⁺⁺⁺

a) Introdução

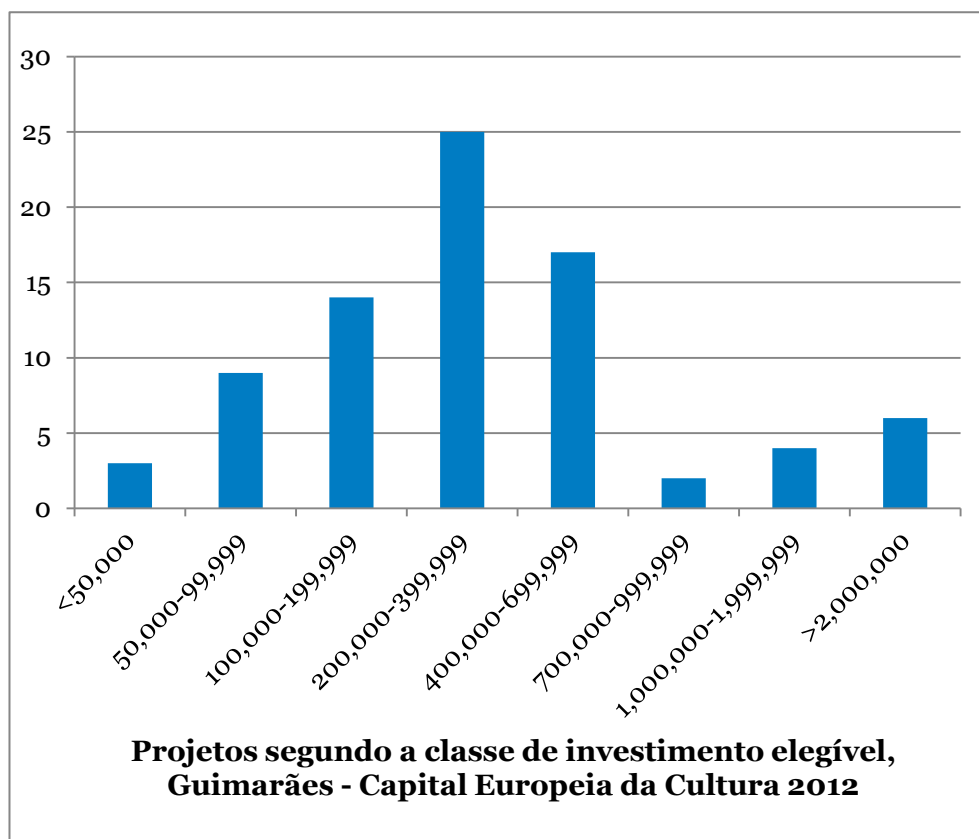
Este ponto diz respeito a uma análise dos projetos apoiados por fundos comunitários no âmbito do QCA3 e QREN e classificados em 'cultura' (ou domínios relacionados), de acordo com a metodologia já apresentada neste estudo, bem como sobre aqueles que receberam apoio comunitário por via dos programas de iniciativa comunitária, no âmbito do projeto Capital Europeia da Cultura (CEC) 2012, em Guimarães e que têm uma relação clara com o domínio da cultura.

Naturalmente este texto não pretende ser um documento de avaliação crítica da CEC2012, o que implicaria um estudo mais profundo e abrangente. Utilizam-se aqui como fontes o relatório final dos impactos económicos sociais da CEC2012 e os diversos Relatórios de Atividades e Contas da Fundação Cidade de Guimarães.

Guimarães, por ter sido CEC2012, destacou-se no panorama nacional, tendo acolhido cerca de 6,5% do total de projetos financiados (80 em 1240) e cerca de 7,7% do financiamento total (42,971 milhões de euros num total de 604,320 milhões de euros). A maioria dos projetos financiados teve um montante de comparticipação de fundos comunitários entre os 100,000-700,000 € (56 projetos em 80), sendo que 10 ultrapassaram 1 milhão de euros (este perfazem mais de 50% do total dos fundos atribuídos). Destes dez, metade dizem respeito a equipamentos culturais (Plataforma das Artes, Instituto de Design, Centro Avançado de

⁺⁺⁺ Este ponto foi elaborado pelo consultor João Sarmento.

Formação Pós-graduada, Laboratório da Paisagem e Casa da Memória), dois a requalificação do espaço público num contexto patrimonial/turístico (Valorização do Conjunto Monumental do Monte Latito e Requalificação do espaço público da zona de Couros^{***}) e três a custos transversais de gestão, comunicação e produção ('Custos Transversais de Gestão', 'Comunicação', 'Custos Transversais de Produção'). Doze projetos tiveram uma comparticipação inferior a 100 mil euros.



b) Atores principais

Descrevem-se e analisam-se sinteticamente os principais *stakeholders* dos projetos analisados, deixando-se de fora no entanto o público, pois é difícil traçar um diagnóstico fundamentado sobre os públicos culturais em Guimarães pós-CEC2012, sobretudo pela falta de dados com qualidade suficiente.

^{***} Poderia aqui ainda adicionar-se diversas requalificações do espaço público comparticipadas: a Praça do Toural/Alameda e Rua de Stº António (4,776,000), Largo do Carmo (724,073) e Campo de São Mamede (200,000).

Câmara Municipal de Guimarães: é sem dúvida o ator principal no desenvolvimento de projetos culturais apoiados por fundos estruturais. Responsável pela candidatura de Guimarães a CEC, pela proposta de criação da Fundação Cidade Guimarães, pelo protocolo com a Oficina (ver adiante), pela relação com a Universidade do Minho no projeto CampUrbis (ver adiante). Gere ainda o principal conjunto de equipamentos e políticas culturais no município.

Fundação Cidade Guimarães: pessoa coletiva de direito privado e utilidade pública, constituída em Agosto de 2009 e extinta em Janeiro de 2014, para conceber, planear, promover, executar e desenvolver o programa cultural do evento Guimarães CEC 2012.

Oficina: régie cooperativa constituída em 1989 para valorizar, promover e divulgar as artes tradicionais em Guimarães. Ao longo dos anos foi crescendo e tornou-se responsável pela organização dos principais eventos culturais da cidade (Festivais Gil Vicente, Festas da Cidade, Feira de Artesanato, Teatro Oficina, Encontros da Primavera, Festival de Inverno, Semana da Dança, Verão Vale a Pena em Guimarães, Cursos Internacionais de Música, Guimarães Jazz, Guidance). Desde 2005 é responsável pela gestão do Centro Cultural Vila Flor e do seu programa cultural. Após 2012, e através de protocolo com a Câmara Municipal (que se assemelha a um contrato de prestação de serviços) ficou também com a responsabilidade de gerir a Plataforma das Artes e o seu programa cultural. Neste momento é responsável pela gestão dos principais equipamentos culturais da cidade: Centro Cultural Vila Flor, Plataforma das Artes e da Criatividade, Centro de Criação de Candoso, Espaço Oficina e Black Box da Fábrica Asa (este último um espaço privado arrendado pela Oficina). A Oficina gere ainda a marca GuiCul (www.guicul.pt), que à programação destes espaços acrescenta ainda a do Centro para os Assuntos da Arte e Arquitetura (equipamento privado). Na sequência do chumbo do tribunal de contas do protocolo entre a CMG e a Oficina (por considerar tratar-se de uma prestação de serviços), que ainda não transitou em julgado, a CMG abriu um concurso público para a gestão destes mesmos espaços, sendo que a Oficina foi o único concorrente.

Universidade do Minho: um dos atores importantes no município, e no caso em estudo em particular, pela sua participação no projeto Campurbis, um projeto de reabilitação de uma zona industrial degradada dentro do perímetro classificado como património da humanidade, iniciada pela CMG em 1996, e que constitui hoje o segundo Campi da Universidade do Minho em Guimarães. No âmbito dos projetos aqui em análise destacam-se o seu papel no Instituto do Design, o Centro de Formação Pós-Graduada de Couros e o Centro de Ciência Viva. Uma colaboração ainda no Laboratório da Paisagem (em definição)

vem aumentar o papel da Universidade na Gestão destes equipamentos, numa altura de grandes estrangulamentos financeiros nas universidades portuguesas.

Associativismo: Guimarães apresenta características muito presentes e fortes à escala municipal, e as associações foram apresentadas como um dos pilares da CEC2012. Se numa fase inicial existiu uma rutura quase total com a Fundação Cidade de Guimarães, com a alteração na presidência desta fundação as associações culturais locais assumiram um papel mais importante na programação cultural. O projeto financiado que implicou o trabalho de associações locais e que mais se destacou foi o Tempos Cruzados (600,000€ de financiamento elegível e 420,000€ de comparticipação comunitária aprovada), que se organizou em 7 projetos e cerca de 170 atividades, e dentro deste o Constelações (400,000€ de financiamento elegível e 280,000€ de comparticipação comunitária aprovada), que é um projeto de gestão cultural do território, multidisciplinar, implicando 19 associações proponentes e 78 entidades participantes. O projeto Tempos Cruzados foi coordenado pelas associações Círculo de Arte e Recreio (CAR), Associação Cultural Recreativa Convívio e Associação de Etnografia e Folclore de Guimarães, e teve como base um levantamento empírico das manifestações artísticas e culturais com representação e expressão no concelho. Nos últimos anos alguns dos principais eventos da cidade organizados por associações locais passaram a ter o contributo organizativo da Oficina. Os Encontros da Primavera, organizados pela Associação Cultural Recreativa Convívio, que se iniciaram em 1990, passaram a ser organizados em conjunto com a CMG em 2001, e desde 2004 também com a Oficina. Os Festivais de Gil Vicente, organizados pelo Círculo de Arte e Recreio, desde 1987, sofreram um percurso idêntico.

Sector privado: é talvez o mais negligenciado neste conjunto de atores mas teve um papel importante no concelho, na CEC2012 e na dinamização cultural. Dois equipamentos promovidos por capitais privados têm destaque: o Centro para os Assuntos de Artes e Arquitetura (CAAA), centro cultural sem fins lucrativos, instalado na antiga fábrica Confil junto do novo mercado municipal da cidade, que acolheu 124 eventos culturais em 2012 (9,5% do total) e a Fábrica ASA (antiga fábrica têxtil), que para além de espaço de exposições e eventos culturais durante 2012 (aqui tiveram lugar 190 eventos culturais em 2012, ou seja 14,6% do total), é agora um condomínio empresarial com 24,000 m², sendo a relação com as indústrias culturais muito ténue (os projetos residentes laboratório de curadoria e espaço on-off, a livraria e mesmo o bar, já encerraram). No panorama dos equipamentos privados tem relevância ainda o Centro de Artes e Espetáculos São Mamede, antigo cinema São Mamede, que é totalmente privado e que mantém uma programação cultural autónoma. Em 2012, 144 eventos culturais da CEC2012 tiveram aqui lugar, ou seja 11,1% do total, sobretudo exposições de cinema. O Mecenato teve uma expressão muito diminuta.

c) Espaços principais

i. Plataforma das Artes (PAC)

Porventura o projeto mais marcante da CEC2012, e o que representa o investimento mais avultado, localizado no centro da cidade, assenta na transformação de um espaço/edifício que fora o mercado municipal durante várias décadas – um projeto do arquiteto Marques da Silva (porventura a mais relevante obra do modernismo internacionalista e Art Déco dos anos 1930-1940 na cidade) – num espaço cultural com diversas valências. A Plataforma das Artes, investimento de 14,679 M€ (comparticipação 10.275 M€), inaugurado em Junho de 2012, alberga o Centro Internacional das Artes José de Guimarães (composto por uma exposição permanente com uma parte do espólio deste artista vimaranense), e desde 2014 alberga também exposições temporárias. No pós-2012, o número de visitantes foi muito reduzido, sendo que em 2013 se ficou pelos 6831. Por comparação com um edifício ligado a um turismo mais tradicional e a visitas escolares regulares, o Paço dos Duques acolheu 344,986 visitantes em 2011.

A Plataforma das Artes inclui ainda a tentativa de transformar espaços (antigos talhos) em ‘Ateliers Emergentes de Apoio à Criatividade’ (destinados a projetos de carácter temporário) e em ‘Laboratórios Criativos’ (gabinetes de apoio empresarial relacionados com as indústrias criativas). Os primeiros estão atualmente todos ocupados, existindo 19 empresas incubadas (de um total de 33 candidaturas), nas áreas do design, arquitetura, economia social, comunicação, turismo, tecnologias de informação e inovação, produção de eventos, formação e consultadoria, pintura e literatura. Os segundos apresentam uma ocupação parcial (3 de 7 espaços no final de Março de 2014).

O projeto de construção da PAC e transformação do antigo mercado municipal deu origem ainda a uma nova praça, que assume também funções de corredor de atravessamento pedonal, servindo para atalhar um quarteirão, adquirindo assim uma vida e função, sobretudo pela proximidade de uma escola secundária. A praça, sendo um espaço público, tem no entanto segurança associada à PAC.

ii. Zona de Couros

Na Zona de Couros, antiga zona industrial com cerca de 10 hectares, podem ser identificados três projetos chave, mais um projeto de requalificação do espaço público e um outro de interpretação. Os projetos chave, todos enquadrados em protocolos entre a autarquia e a Universidade, passaram pela requalificação de fábricas abandonadas e a sua reconversão em espaços ligados ao ensino graduado e pós-graduado e à divulgação da ciência. O centro Avançado de Formação Pós-graduada (antiga fábrica Freitas e Fernandes, com 3346 m²), alberga a licenciatura em Teatro – licenciatura que se iniciou no ano lectivo 2012/2013, e ensino pós-graduado do Departamento de Geografia, acolhendo cerca de 40 estudantes. O Instituto do Design (antiga fábrica Ramada, 2557 m²) acolhe a licenciatura de Produto de Design, da Escola Autónoma de Arquitetura, de momento com cerca de 70 alunos (funciona o 1º e 2º anos, com 35 alunos por ano), tendo albergado ainda 31 eventos culturais em 2012. O Centro de Ciência Viva (antiga fábrica Âncora, 1303 m²) ainda não abriu ao público por falta de conteúdos, apesar da obra ter terminado em 2010. Toda a área é atravessada pela Ribeira de Couros (razão da existência da indústria tradicional de curtumes), que regista periodicamente problemas de poluição, bem como frequentes episódios de cheias, que afectam todos equipamentos requalificados. Após todas estas requalificações, a Câmara Municipal de Guimarães está a proceder a uma obra de construção de uma bacia de retenção a montante, juntamente com diversas obras ao longo o curso da ribeira, por forma a tentar controlar estes efeitos cíclicos.

iii. Casa da Memória & Laboratório da Paisagem

Os dois projetos, que resultaram da transformação de fábricas devolutas (comparticipação de 3.403.919,62 € e investimento público de 4.254.899,52€ na Casa da Memória e participação de 1.587.638,89, investimento público de 2.268.055,56€ no Laboratório da Paisagem), não têm de momento conteúdos. O primeiro encontra-se pontualmente aberto ao público, com exposições de pouca relevância, sendo que, no entanto, o projeto criou um atravessamento pedonal de um quarteirão industrial, o que pode vir a acrescentar alguma fluidez na cidade. A Sociedade Martins Sarmiento (desde 2007 uma Fundação), a atravessar um período de problemas financeiros, em articulação com um conjunto de investigadores da Universidade do Minho, é a entidade responsável pela elaboração dos conteúdos. O segundo projeto, o Laboratório da Paisagem, localizado fora do centro da cidade, continua encerrado, se bem que tem vigilância permanente. A realização de conteúdos, assentes no estudo e investigação do ambiente envolvente, nomeadamente da Veiga de Creixomil, está ainda num processo de contratualização por ajuste direto com a Universidade do Minho. A antiga fábrica de Curtumes de José Pinheiro Guimarães, implantada no leito de cheia do Rio Selho, teve já,

desde a sua inauguração, problemas de inundações, tendo sido realizadas obras de melhorias e alteração de materiais.

d) Programação Cultural

A programação cultural dividiu-se em quatro dimensões (Comunidade, Cidade, Pensamento e Arte), enquadradas em quatro momentos ao longo do ano: tempo para encontrar, tempo para criar, tempo para sentir, e tempo para renascer. Foram realizados cerca de 1300 eventos culturais, que incluíram música, cinema, teatro, exposições, publicações, conferências, congressos. Em meados de 2012, porque a estrutura de gestão da CEC 2012 deixou de funcionar, a Oficina e a associação Olho de Vidro asseguraram a continuidade do programa.

O projeto Fundação Orquestra Estúdio (490,000 € financiamento comunitário) reuniu na cidade 50 jovens músicos que aí residiram permanentemente durante um ano, e desenvolveu um programa (483,097 € financiamento comunitário) sobretudo na cidade mas também nas freguesias do concelho - Concertos Fora de Portas. O projeto Música nas Cidades articulou-se com a programação do espaço público e com eventos já existentes como o Guimarães Jazz ou o concurso Fundasound (562,838 € financiamento comunitário). Aproximando-se de uma política cultural 3.0, o projeto desenvolveu a criação e interpretação musical com novos públicos sobretudo através do projeto Guimarães Play (120,783€ financiamento comunitário), que levou a música a espaços como hospitais, transportes públicos, estabelecimentos comerciais, entre outros, incluindo o projeto Ópera para Todos, em articulação com a Cercigui (Cooperativa de Educação e Reabilitação de Cidadãos Inadaptados do Concelho de Guimarães, CRL.) e o projeto Big Bang, que reuniu cerca de 5000 pessoas que culminou numa performance colectiva no parque da cidade. O projeto Super Músicos (82,511€ financiamento comunitário) procurou articular-se com jovens músicos em formação, sobretudo da Academia de Música Valentim Moreira e Sá, e criou as orquestras sub-21 e europeia sub-21. A não continuidade da orquestra pós-2012 não permite uma continuação de um dos projetos mais bem sucedidos da CEC, tendo ficado como experiência efémera.

Dois outros projetos que merecem aqui destaque, articulam-se com os projetos Mi Casa es Tu Casa e Isto é uma Praça, parte dos projetos Pop-up (ambos enquadrados na dimensão cidade, e na paisagem criativa, que teve um financiamento comunitário de 352,086€). No primeiro caso a ideia principal foi fazer diversas intervenções musicais em casas particulares abertas a todos, num dia particular, com apoio da Fundação Orquestra Estúdio e convidando um conjunto de músicos mais ou menos conhecidos, abrindo assim a cidade a espaços da esfera privada, incentivando uma descoberta diferente da cidade e a um espírito intimista,

comunitário e algo subversivo. Em 2012 realizaram-se duas edições (Janeiro e Dezembro), com larga participação e visibilidade, que no entanto não tiveram qualquer continuidade. A este respeito regista-se que na cidade existe um evento artístico intitulado Noc-Noc que funciona em moldes semelhantes, sendo no entanto mais amplo por incluir todo o tipo de intervenções artísticas e todo o tipo de espaços, e não recorrendo a artísticas convidados mas apenas a inscrições voluntárias. O evento Noc- Noc é organizado por uma associação local constituída para o efeito da 1ª edição em 2011 (Ó da Casa), não dependendo de qualquer financiamento para o seu funcionamento (se bem que obteve uma verba da CEC 2012), e ao contrário do Mi Casa es Tu Casa, não tem um carácter efémero, tendo a sua 4ª edição agendada para 2014.

Por fim, o projeto Isto é uma Praça centrou-se na transformação e dinamização de um espaço público em Couros, através da realização de uma intervenção física tipo DIY, acompanhada por concertos, performances, diálogos, mercados, criando uma nova centralidade num espaço em transformação, abrindo o espaço de Couros à cidade. O projeto não teve os contornos de espetacularidade de outros mais mediáticos, mostrando no entanto as possibilidades que o espaço público tem de ser transformado e apropriado pelas comunidades locais. Apesar deste interesse conceptual e simbólico, a contribuição que teve para a atração sustentável de Couros e para a apropriação futura deste espaço é incerta.

e) Indústrias Criativas

Guimarães tem uma base industrial muito forte e apresenta níveis de escolaridade inferiores aos da média nacional e da região Norte. Tem no entanto um pólo universitário dinâmico e uma população jovem importante. O relatório dos impactes económicos e sociais da CEC2012 não tece muitos comentários específicos e conclusivos sobre as indústrias criativas em Guimarães. Possivelmente é preciso esperar mais tempo para se conseguir avaliar o sucesso ou não da reestruturação da base produtiva local. Durante 2012 diversas empresas do sector criativo tiveram uma articulação forte com a cidade e com os projetos. A potenciação de empresas do sector das indústrias criativas como sejam a Opium (www.opium.pt), que esteve envolvida no desenvolvimento do conceito, estratégia e plano de ação da candidatura da cidade de Guimarães à CEC2012, e que foi responsável pela conceção e elaboração da candidatura do projeto 'Afonso Henriques 900 Anos, 900 Horas de Criatividade' (investimento elegível aprovado de 746,765€ e fundo comunitário aprovado de 522,736) ou da Intellectus D' Ouro (www.intellectusdouro.org) implicada na gestão e organização de diversas ações no âmbito do projeto Tempos Cruzados, foi importante. A Olho de Vidro, associação cultural dedicada ao cinema criada em 2004, viu a sua atividade crescer em 2012,

com a responsabilidade de gerir a produção de diversos filmes, em forte articulação com o espaço CAAA. A CEC2012 produziu cerca de 40 filmes.

f) Conclusões

O primeiro aspeto a relevar é a grande predominância de três atores recetores do financiamento dos projetos aprovados. Dos 80 projetos, a Oficina foi responsável por 36, a Fundação Cidade Guimarães por 23, e a Câmara Municipal por 6, sendo que estes últimos concentraram uma fatia significativa do investimento total.

Existe hoje um conjunto muito diversificado de equipamentos culturais, diversas salas de espetáculo, *black boxes*, cujo modelo de governação - gestão, programação cultural e promoção - beneficiaria de uma articulação muito forte. No entanto, a possibilidade de governação destes espaços culturais por uma só entidade - o que hoje em parte já acontece através da Oficina - pode acarretar riscos de concentração de decisão. Um papel ativo dos *stakeholders* identificados (Câmara Municipal, Oficina, diversas associações, Privados, Universidade do Minho) na gestão dos equipamentos, e na articulação da programação cultural seria mais inclusivo, participativo e com claras vantagens. O papel sobre dimensionado da Oficina, que tem uma relação muito próxima com o executivo da CMG, tem riscos evidentes.

É urgente resolver a entrada em funcionamento de um conjunto significativo de equipamentos, como sejam a Casa da Memória, o Laboratório da Paisagem, e o Centro de Ciência Viva. Acresce a estes equipamentos a extensão do Museu Alberto Sampaio, cujas obras foram concluídas em 2012, estando previsto funcionar apenas com exposições temporárias a partir do verão de 2014. Mais ainda, é urgente comprovar a sustentabilidade financeira do funcionamento de todos estes equipamentos em simultâneo e da criação/manutenção de públicos num cenário pós programa de ajustamento estrutural.

Com vários projetos ainda encerrados ao público, a ancoragem de indústrias criativas parece ténue. A fábrica ASA acolhe danças de salão, *indoor soccer* e umas quantas empresas num modelo comercial; os dois espaços de Couros que funcionam veem o funcionamento normal de ensino universitário ainda com pouca expressão em termos de estudantes (cerca de 100); o Laboratório da Paisagem e a casa da Memória estão encerrados e apenas a PAC contribui de forma concreta com a incubação de empresas no sector das indústrias criativas. Finalmente, a continuidade no tempo da possibilidade de incubação de empresas em espaços como a PAC e o seu alargamento para outros espaços (Casa da Memória, Laboratório da Paisagem, por exemplo) poderia tentar alavancar e dinamizar projetos criativos no futuro.

IV. 6. Rede de atores beneficiários de apoios de política cultural (*social network analysis*)

A análise de redes sociais (ARS) tem vindo a ser aplicada em diversas áreas das ciências sociais. No essencial, trata-se de uma técnica de análise de dados que permite entender as principais relações de estruturas complexas. Na verdade, a ARS possibilita a identificação das principais relações e dos principais nós de uma estrutura. Podem constituir nós da rede domínios, organizações, pessoas ou territórios. As redes representam-se através de diagrama e a densidade de relações pode ser calculada através da computação de índices específicos. Finalmente, importa referir que a ARS centra-se na análise das relações entre os nós e não nas características de cada nó.

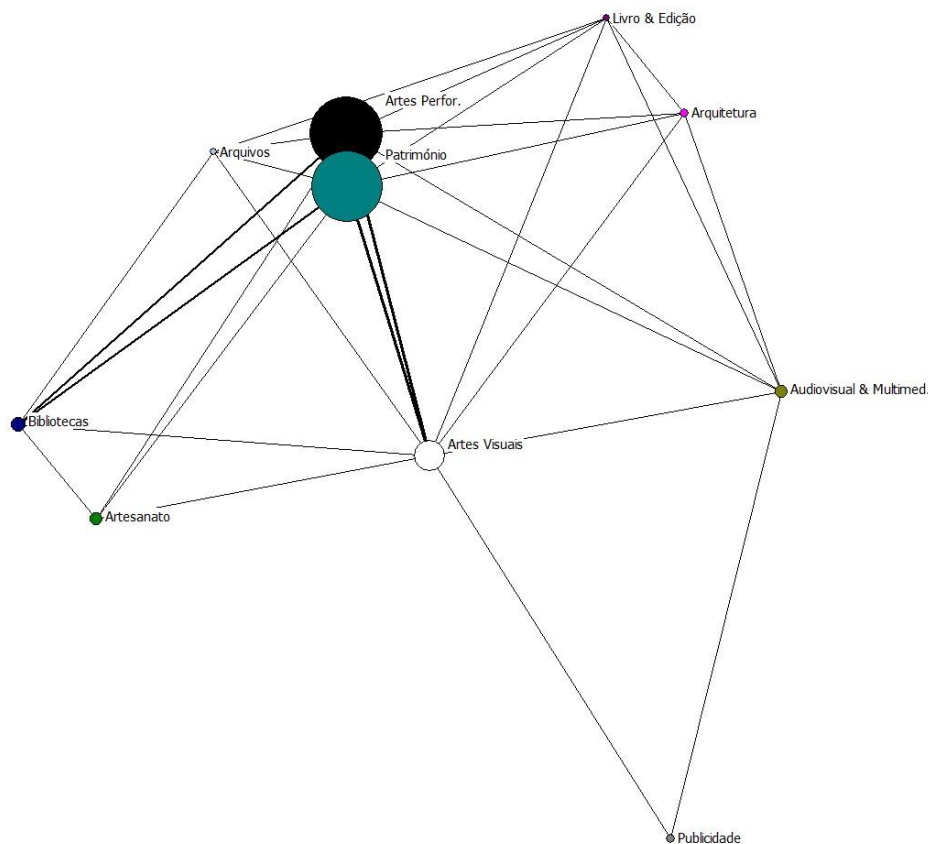
No presente estudo, efetuou-se uma análise de redes sociais a partir da informação dos projetos no sector da cultura apoiados pelos fundos estruturais no presente período de programação, considerando as instituições beneficiárias e os domínios de ação dos projetos. Cada nó representa um domínio de ação e os arcos de ligação a intensidade da relação entre os nós medida pelo número de instituições que beneficiaram de projetos em mais do que um domínio. A posição relativa de cada nó na rede depende da relação com os outros nós, donde uma maior proximidade entre os nós indica um forte grau de relação entre os domínios de ação definida pela aprovação de projetos nesses domínios distintos por uma mesma instituição beneficiária. A dimensão dos nós representa o valor do investimento elegível aprovado. Cerca de 900 beneficiários usufruíram de apoio dos fundos estruturais num conjunto de aproximadamente 1600 projetos aprovados.

A rede de relação entre os domínios e instituições beneficiárias dos projetos culturais apoiados pelo QREN foi elaborada com o recurso ao UCINET (Borgatti *et al.*, 2002) e está representada na figura seguinte.

A análise da rede permite obter um conjunto de conclusões relevantes para a gestão dos fundos comunitários na cultura:

- Sendo os dois domínios com maior relevo financeiro no sector da cultura, o património e as artes performativas estão fortemente relacionados, indicando que é relativamente frequente a apresentação de candidaturas a projetos nesses domínios por uma mesma instituição. Este facto confirma o interesse das instituições na utilização do património para a produção artística e cultural, o que as leva a

apresentar candidaturas complementares de forma a potenciar a integração da ação cultural.

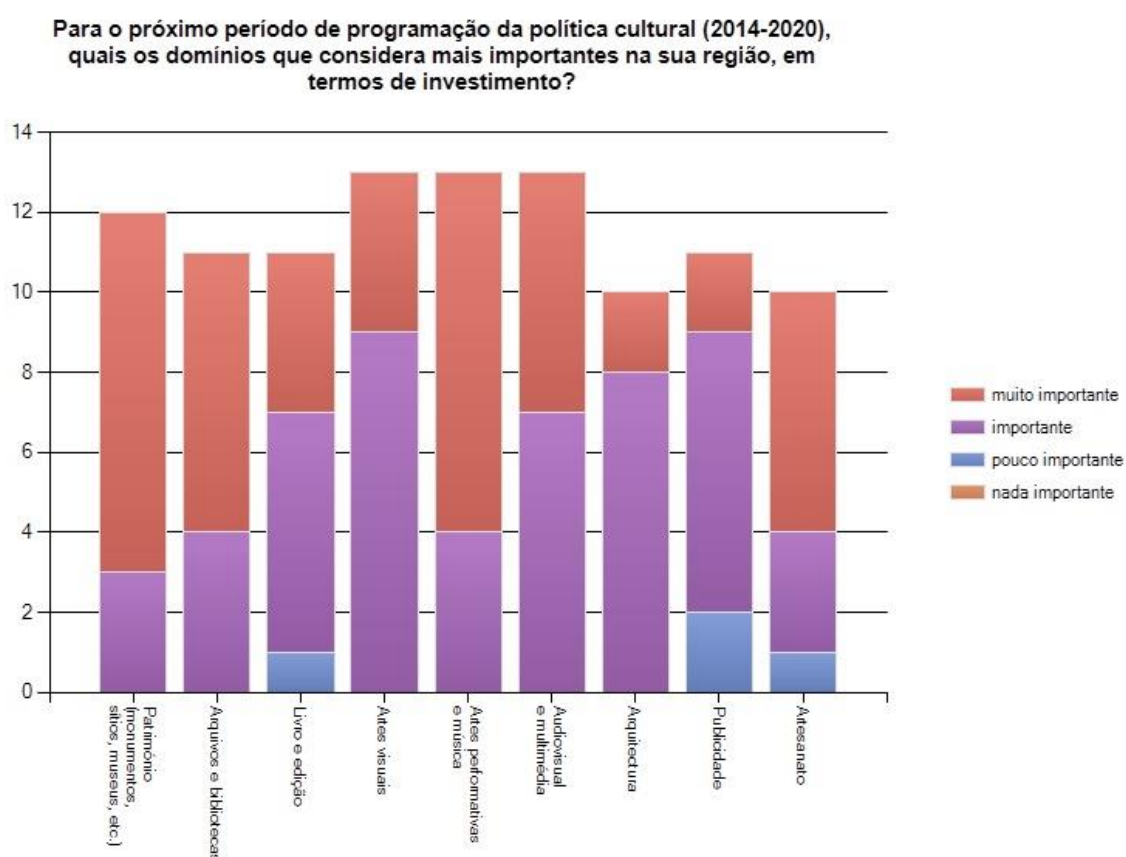


- A relação entre o património, artes performativas e artes visuais também se destaca, embora não seja tão frequente a associação entre estes domínios pelas instituições.
- As bibliotecas e arquivos revelam uma associação com o património.
- A publicidade constitui um domínio muito distinto no sector da cultura e, como tal, os beneficiários com projetos neste domínio raramente concorrem com outros projetos noutros domínios.

Em conclusão, o *core* do sector cultural apoiado pelos fundos estruturais é constituído pelos domínios do património, artes performativas, artes visuais, bibliotecas e arquivos.

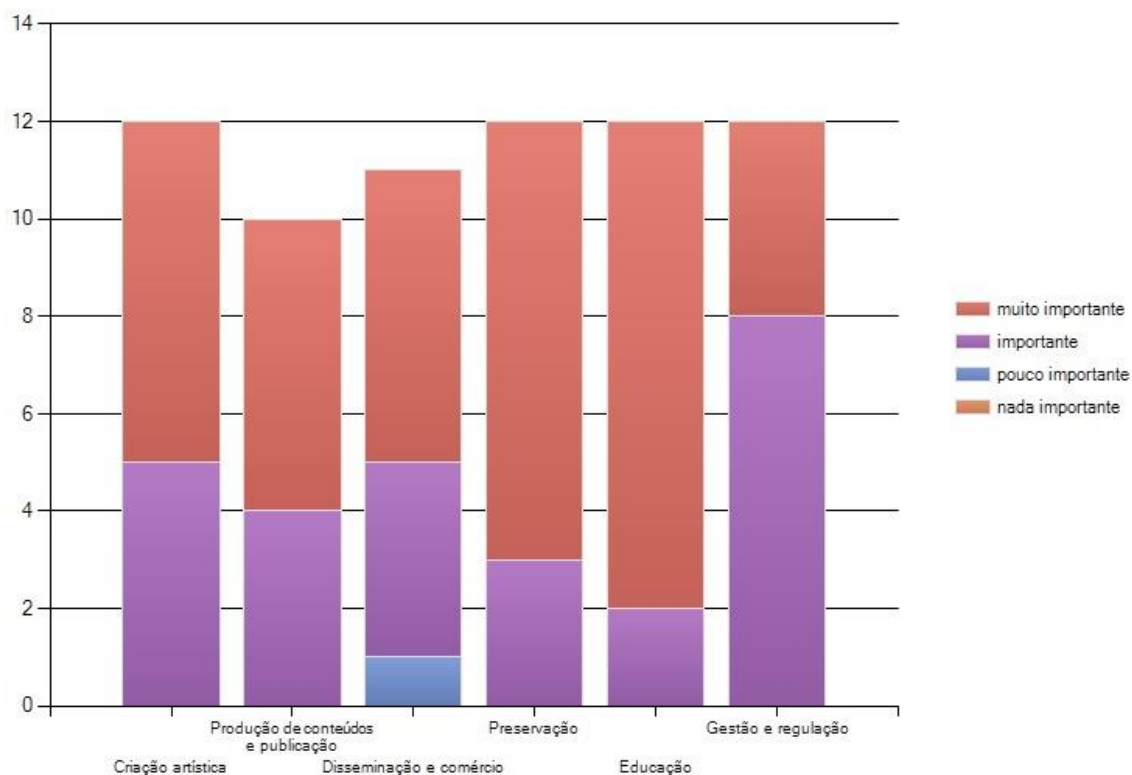
IV. 7. Opiniões e recomendações das autoridades regionais e municipais

As 14 respostas recebidas dos representantes das autoridades regionais e municipais revelam que as 2 atividades a privilegiar prioritariamente no próximo período de programação são o património (75,0% consideram este domínio muito importante) e as artes performativas (69,2%). As respostas sugerem a importância da ligação entre os dois domínios, ou seja, a utilização do património para a produção artística e cultural (p.e. residências e ateliers artísticos, livrarias, galerias de exposições, etc.).



No que diz respeito às funções a privilegiar no futuro, os inquiridos salientam como muito importantes a educação (artística e cultural), com 83,3%, e a preservação, com 75,0%. Estas respostas refletem, em grande medida, as opiniões expressas na questão anterior. Pode-se mesmo sugerir que a educação deve estar muito associada ao desenvolvimento das artes performativas.

E quais as funções culturais que considera mais importantes na sua região, em termos de investimento?

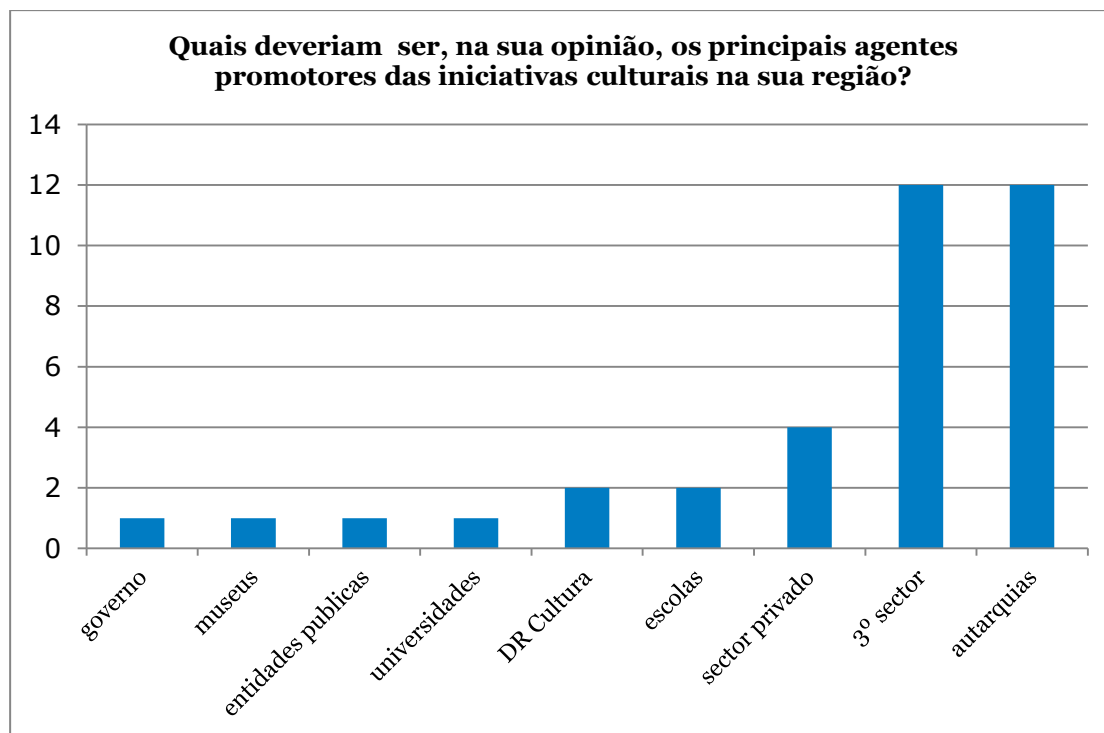


Quando confrontados com um conjunto de ideias – que prefiguram as recomendações deste estudo - sobre as políticas culturais, os inquiridos estão de acordo com a grande maioria como se comprova no quadro seguinte.

As discordâncias mais evidentes são sobre: os agentes que devem governar os investimentos na cultura e a tendência para a massificação da cultura.

	Discorda completamente	Discorda parcialmente	Concorda parcialmente	Concorda completamente
As políticas culturais devem considerar apenas o sector cultural e artístico e não o sector criativo (indústrias criativas)	84,62% 11	15,38% 2	0,00% 0	0,00% 0
A cultura é um fator chave da economia pela riqueza que cria	0,00% 0	7,69% 1	15,38% 2	76,92% 10
Os investimentos na cultura devem ser governados pelas autoridades culturais e não pelas autoridades regionais ou locais	23,08% 3	53,85% 7	23,08% 3	0,00% 0
Deveria haver uma integração entre FEDER e FSE em diversos projetos	0,00% 0	7,69% 1	30,77% 4	61,54% 8
O ensino artístico desempenha um papel crucial na promoção da cultura	0,00% 0	0,00% 0	15,38% 2	84,62% 11
É cada vez mais intensa a massificação da cultura	0,00% 0	15,38% 2	53,85% 7	30,77% 4
É importante a ligação entre cultura e turismo	0,00% 0	0,00% 0	7,69% 1	92,31% 12
É também importante a ligação entre cultura e indústria (indústrias criativas)	0,00% 0	0,00% 0	23,08% 3	76,92% 10
Para o desenvolvimento efetivo do sector cultural é essencial a cooperação entre diversos agentes e atores	0,00% 0	0,00% 0	0,00% 0	100,00% 13
A cultura promove o reconhecimento externo e a 'distinção' dos lugares	0,00% 0	0,00% 0	7,69% 1	92,31% 12

No âmbito dos agentes mais relevantes na promoção de iniciativas culturais, as respostas apontam para as autarquias (o que era previsível devido à pertença da maioria dos inquiridos) mas também para o 3º Sector que é cada vez mais reconhecido como um agente essencial das ações culturais, quer em ações mais qualificadas e de maior escala (especialmente promovidas por Fundações) quer em ações locais com um âmbito mais 'popular' (sobretudo desenvolvidas por associações).



Sobre a dispersão das ações culturais por vários programas, como aconteceu no QREN 2007-2013 (em contraponto com o Programa Operacional da Cultura, 2000-2006), os agentes inquiridos manifestam as seguintes opiniões, maioritariamente contra a dispersão:

- A dispersão, diversidade e especificidade das ações/programas permitiu uma maior adequação aos objetivos dos projetos e produtos destes resultantes.
- A dispersão por diversos programas pode contrariar a racionalização e otimização dos recursos e impedir a criação de sinergias.
- Deveriam estar concentrados num único programa operacional como no QCA III
- Considero que a dispersão não ajuda em nada. Políticas integradas e simplificadas melhoram os resultados.
- (A dispersão) resultou na ausência de uma visão de política de desenvolvimento cultural e num espartilhar de esforços. Contribuiu para a baixa execução de alguns fundos e dificultou o seu acesso pelos agentes culturais.
- Ambos têm vantagens e desvantagens, em todo o caso considero o modelo do POC 2000-2006 demasiado centralizado e centralizador.

Um dos Diretores Regionais da Cultura considera que “falta coordenação entre as várias entidades com possibilidade de apoio à cultura e ao património”, por outro lado considera

que “deve haver maior definição de competências ao nível das 5 regiões e a criação de fundos regionais de salvaguarda e preservação do património que possam facilitar uma intervenção mais próxima do território nas situações prioritárias”. Acrescenta ainda que “ a lógica de densidade populacional na afetação de recursos afeta diretamente o Algarve pois tem uma pressão turística muito grande mas não tem meios para fazer face às necessidades de manutenção e salvaguarda que daí resultam. Devia ser introduzido um coeficiente que permitisse maior equilíbrio na distribuição de verbas.”

Sobre o futuro - ciclo 2014-2020 - as respostas privilegiam a colaboração entre agentes (constituição de redes), a formação e ensino cultural e artístico, as indústrias culturais e criativas, a produção artística e a preservação e valorização do património. Os agentes inquiridos revelam uma visão bastante inovadora sobre as prioridades do sector cultural. Apresentam-se a seguir as respostas mais ilustrativas, organizadas por prioridades.

Colaboração entre agentes (constituição de redes)

- Projetos em rede para que as infraestruturas já construídas fossem rentabilizadas, além de devidamente programadas.
- Articulação entre as políticas de educação e cultura e de uma forma mais prática o desenvolvimento de relações regulares e continuadas entre os serviços educativos das instituições culturais e o sistema escolar (nos vários níveis de ensino).
- Promoção de redes de equipamentos culturais com verbas para a programação conjunta (nomeadamente ao nível dos teatros, museus e bibliotecas).
- Incentivo à programação em rede em equipamentos cultural similares, em sistema de concertação em complementaridade.
- A aplicação dos fundos europeus no sector cultural, deve passar, pelo envolvimento dos municípios e pela conjugação concertada de iniciativas em rede.
- Apoio à criação de meios e canais de comunicação partilhados para a comunicação nas artes e na cultura.
- Apoio à itinerância de projetos culturais.

Formação e ensino cultural e artístico

- Formação dos técnicos no domínio da cultura e dos museus.
- Apoio ao ensino artístico e criação de públicos.
- Reforço da relação entre as expressões artísticas e o ensino - verificar parcerias que potenciem o desenvolvimento da oferta cultural, mas também para a criação de novos públicos a nível interno.

Indústrias culturais e criativas

- Reabilitação de equipamentos para indústrias criativas.
- Criação de agendas regionais para a promoção das indústrias criativas associadas aos centros de investigação das universidades e que possam com a parceria de empresas contribuir para processos de inovação e criatividade que introduzam valor nessas economias regionais.
- Reforço do apoio à política editorial como mecanismo de produção e investigação aos autores locais/regionais.

Produção artística

- Aposta na criação artística nas áreas performativas
- Criação de pólos/espacos de apoio à criação contemporânea nas artes visuais, performativas...na relação com as Universidades, mas com modelos de governança que lhes deem autonomia de gestão obrigando a parcerias com privados.
- Incentivo e promoção dos hábitos culturais: música, teatro, leitura, dança.
- Reforço das políticas de incentivos ao livro e leitura através do cruzamento com a produção artística.

Preservação e valorização do património

- Requalificação e manutenção do património classificado.
- (É necessário) apostar forte na identidade cultural das populações e dos locais, bem como no património cultural imaterial e na preservação e valorização do património construído.
- Aposta na dinamização cultural/produção artístico-cultural com um forte impacto sobre públicos.

Parte V

**Diagnóstico, conclusões e
recomendações**

Diagnóstico

O conhecimento prévio, bem como os resultados das leituras e da análise permitiram construir o seguinte diagnóstico sobre os investimentos (fundos estruturais) no sector cultural.

Pontos fortes

1. Programa específico cultura (facilita coerência das ações no sector cultural)
2. Taxa de execução Programa Operacional da Cultura 2000-2006 (POC) -102,3%
3. Alguns dados disponibilizados pelo INE mostram as seguintes tendências positivas:
 - i. Aumento do número anual de visitantes (entre 2008 e 2012, o nº de visitantes de museus passou de 8,3 milhares para 10,1)
 - ii. Embora havendo menos exposições de arte (de 6859 para 5854, entre 2008 e 2012), há um aumento substancial do número de peças de arte exportadas (de 8870 para 16572 objetos, entre 2008 e 2012)
 - iii. Significativa qualificação do emprego no sector cultural (entre 2008 e 2012, o nº de trabalhadores com ensino superior passa de 22,3 mil para 29,7 mil, o que representa no ano mais recente a 38% do total dos empregados no sector cultural)
 - iv. Embora o acréscimo tenha sido muito grande no período anterior, entre 2008 e 2012, regista-se ainda no período mais recente um ligeiro acréscimo dos alunos diplomados em artes no ensino superior, quando a tendência geral do ensino superior é de decréscimo do nº de alunos.
4. Transição cultura 1.0 para 2.0
5. Dispersão, diversidade e especificidade das ações/programas

Pontos fracos

1. Programa específico cultura (dificulta relações entre sectores, p.e com a política de cidades ou com o empreendedorismo)
2. Embora a tendência seja para privilegiar a Cultura 2.0 (empresas e públicos), o peso da Cultura 1.0 (património) é ainda muito forte no POC. Sobretudo quando registamos que na maioria das vezes, os projetos correspondem a obras de

reabilitação que os proprietários poderiam realizar (p.e. igreja).

3. 'Criação artística' representa apenas 7,8% dos projetos e do investimento
4. Baixa taxa de execução a meio do período de execução
5. Alguns dados disponibilizados pelo INE mostram também algumas tendências negativas, nomeadamente:
 - i. O número de livros (literatura) decresceu entre 2008 e 2012 de 374 mil para 277 mil, observando-se também uma diminuição significativa do número de publicações (de 34 mil para 25 mil)
 - ii. Grande decréscimo do nº de filmes produzidos apoiados (de 43 para 14 entre 2008 e 2012)
 - iii. Decréscimo dos espetáculos ao vivo (o total de sessões diminuiu de 30581 para 27566, entre 2008 e 2012)
 - iv. As despesas públicas em cultura das autarquias locais diminuíram entre 2008 e 2012 de 526 milhões para 401,5 milhões de €. As despesas do MC/ SEC decresceram, no mesmo período, de 245,5 para 167,7 milhões
6. Falta de articulação entre os vários agentes do sector cultural

Oportunidades

1. Turismo cultural
2. Expressões artísticas alternativas que estão a surgir nas principais cidades (p.e. *street art*)
3. *Mix* entre várias atividades incluindo a cultura combinação de produções, equipamentos, espaços e agentes)

Ameaças

1. A diminuição da despesa pública afeta e afetará consideravelmente o sector cultural, cuja produção é frequentemente encarada como secundária.
2. Sabendo-se já que a cultura vai ficar dispersa por vários programas no próximo período de programação, pode não haver uma gestão adequada, eficaz e eficiente dos recursos aplicados na cultura.
3. Mistura por vezes nociva entre criativo e cultural

4. Falta de programação cultural em grande parte dos equipamentos financiados pelo estado no âmbito do POC 2000-2006
5. Grande preocupação de usar a cultura para a competitividade económica e para a inclusão social e subvalorização da cultura para a cultura , ou seja da produção de capital simbólico.
6. O prazo de muitas ações culturais é longo e não se coaduna com os ciclos eleitorais e a frequente mudança de orientações políticas.

Conclusões

Do estudo realizado, retiram-se as seguintes conclusões:

- As políticas culturais mais recentes da UE centram-se especialmente na criação de públicos e no apoio às comunidades artísticas, bem como em importantes incentivos às indústrias culturais e criativas que assumem uma importância crescente na economia da cultura (modelo cultura 2.0 segundo P. Sacco, 2011).
- Portugal teve, a par da Grécia, um PO Cultura para o período 2000-2006 (com um investimento elegível de 397 milhões distribuído por 408 projetos), tendo dispersado no período de programação subsequente (QREN) os apoios dos fundos estruturais à cultura, onde assume significativa importância o apoio às empresas, a preservação do património e a formação técnica/profissional. Tanto uma estratégia como outra têm vantagens e desvantagens: um programa dedicado à cultura permite maior coerência, enquanto que a dispersão promove a articulação com outros programas.
- Com recurso a uma metodologia de classificação do sector cultural baseada no estudo da ESSnet-Culture Final Report (2012), foram identificados 1598 projetos culturais apoiados pelo QREN (1216 FEDER e 382 FSE), o que corresponde a um total de 882 milhões de euros de investimento elegível aprovado.
 - No conjunto de projetos do sector cultural apoiados pelo QREN 2007-2013, verifica-se um grande peso do património e das artes performativas, concentrando o património 26% dos projetos e 33% do investimento e as artes performativas 32% dos projetos e 34% do investimento.
 - O tipo de promotor mais relevante são as autarquias locais que representam 27% dos projetos e 33% do investimento. Em segundo lugar, também destacado,

surgem as empresas e o 3º sector (exceto fundações), que promoveram um número semelhante de projetos mas com um investimento bastante inferior. A análise por funções revela que, ao contrário do que seria desejável, os projetos de criação artística têm pouco peso, constituindo apenas 8% do total de projetos.

- Os projetos estão bastante concentrados na Região Norte (30% dos projetos e 28% do investimento) e em segundo plano na Região Centro (17% dos projetos e 16% do investimento). Estes valores devem-se não só ao dinamismo das regiões mas também ao diferente estatuto da Região de Lisboa.
- É muito relevante salientar que a grande maioria dos projetos (82,6%) de âmbito cultural não se integra nas tipologias específicas do sector cultural – ‘Rede de Equipamentos Culturais’, ‘Valorização e Animação do Património Cultural’. A ‘Política de Cidades/Regeneração Urbana’ é a tipologia de operações onde se enquadra a maior parcela de projetos e de investimento, respetivamente 13,3% e 13,8%.
- A tipologia de projetos permite uma visão integrada e sintética: a primeira diferenciação é entre os projetos FSE e os FEDER que se distinguem sobretudo pelas funções desenvolvidas. Num nível seguinte, evidenciam-se 6 grupos/tipos onde a localização/região é um fator chave de diferenciação, o que indica a existência de diferentes estratégias regionais.
- No Alentejo e no Centro, surgem sobre-representados o domínio ‘património’ e o agente ‘autarquias locais’, no primeiro caso associado sobretudo à ‘preservação’ e no segundo à ‘produção e publicação’. No Norte e no Algarve regista-se uma relevância considerável das indústrias culturais e criativas. A região de Lisboa é bastante heterogénea nas diversas dimensões consideradas.
- O grupo de projetos apoiados pelo FSE podem dividir-se em 2 subgrupos, ambos associados à formação educação. No primeiro subgrupo sobressai o artesanato, segundo as artes performativas com especial destaque para a música.
- Nos estudos de caso, destacam-se dois tipos principais de objetivos a atingir com os projetos: a regeneração urbana e a dinamização regional. Ambos os objetivos incluem a promoção de atividades criativas e o turismo. A dimensão social dos projetos é bastante mencionada (inclusão, diálogo multicultural, justiça social, entre outros aspetos). O financiamento, a incerteza, a divulgação e as relações com os públicos são

apresentados como as principais dificuldades.

- Para além dos projetos analisados individualmente, foi estudado o caso de Guimarães – Capital Europeia da Cultura 2012 (CEC 2012) de uma forma integrada. A CEC 2012 acolheu 6,5% do total de projetos financiados (80) e 7,7% do IEA (43 milhões de euros). Salientam-se 3 tipos de atores recetores do financiamento dos projetos aprovados. Dos 80 projetos, a Oficina foi responsável por 36, a Fundação Cidade Guimarães por 23, e a Câmara Municipal por 6, sendo que estes últimos concentraram uma fatia significativa do investimento total.

Recomendações

Da reflexão realizada neste estudo, salienta-se um conjunto de recomendações que se julga relevantes para o próximo ciclo de políticas culturais, designadamente:

- Debater aprofundadamente as vantagens e inconvenientes da dispersão ou concentração das iniciativas culturais por programas e domínios. Por um lado, a concentração permite uma coerência das ações e uma gestão mais eficaz, por outro, a dispersão leva a uma conjugação frutuosa entre a cultura e os outros sectores que se revela muito importante, sobretudo no domínio da economia em geral e, em particular, do turismo, bem como no âmbito da regeneração urbana. Sabendo-se já que no próximo ciclo vai existir dispersão, deve ser garantida uma entidade de gestão que garanta a coerência e a relevância dos projetos culturais numa perspetiva integrada e abrangente.
- Repensar o significado de ‘cultural’ e ‘criativo’. Sabe-se que são dois campos muito associados, contudo, é importante definir a fronteira entre ambos. Pode-se considerar que o campo ‘cultural’ corresponde à criação artística e à sua difusão enquanto o campo ‘criativo’ se enquadra numa perspetiva de valor económico dos produtos inovadores, abrangendo as atividades culturais e artísticas mas também muitas outras como a ciência, a educação, a indústria, o comércio, etc. Para além disto, a cultura e as artes revelem-se como os reais instrumentos de ‘distinção’ dos espaços ou das comunidades.

- Repensar os vários modos possíveis de governança e de governança do sector cultural, nomeadamente: (i) o papel das autoridades culturais vs. autoridades regionais e locais que integram os vários sectores, (ii) as formas de participação dos agentes e das populações na definição das prioridades da política cultural.
- Integrar ações de curto prazo (p.e. edifícios, obras, ...) e de longo prazo (p.e. incentivos à participação, programação cultural, formação de novos públicos, ...) – correspondendo frequentemente à ligação FSE-FEDER.
- Promover ativamente a colaboração entre os diversos agentes e a constituição de redes que se possam manter por períodos longos. A competição a que se assiste frequentemente pelo financiamento de ações/projetos similares entre diversos agentes culturais e a dificuldade de seleção das entidade gestoras origina uma duplicação de projetos e perda de eficiência, prejudicando o desenvolvimento da cultura.
- Reforçar a importância do ensino e formação artística, quer do ensino formal quer das aprendizagens informais. Isto significa não só a formação de artistas e agentes culturais qualificados, o que muito contribui para a afirmação do país e das suas regiões e cidades, mas também a constituição de novos públicos que garantam quer um maior usufruto das iniciativas por parte das populações, quer a procura necessária para o desenvolvimento das atividades culturais.
- Combinar as várias produções, equipamentos e espaços culturais e artísticas entre si e com os elementos identitários e portadores das memórias coletivas, como os espaços patrimoniais ou os museus. Isto quer dizer ligar a Cultura 1.0-2.0-3.0 apresentadas por Sacco (2011). Ou seja, evitar um comportamento de transição de uns modelos para outros mas sim continuar, p.e., a preservar o património através da criação artística ou de equipamentos culturais aí sedeados, capazes de dar ‘alma’ aos antigos espaços.

Bibliografia e anexos

Bibliografia

Borgatti, S. P., Everett, M. G., & Freeman, L. C. (2002)

Ucinet for Windows: Software for social network analysis.

Centeno, M. J. (2009)

*A política cultural em Portugal na entrada do novo século, VI CONGRESSO SOPCOM
Sociedade dos media: Comunicação, Política e Tecnologia, Universidade Lusófona de Humanidades e
Tecnologias, Lisboa.*

Florida, R. (2002)

*The Rise of the Creative Class. And How it's Transforming Work, Leisure, Community and Everyday Life. New
York: Basic Books.*

Florida, R. (2008)

*Who's Your City?: How the Creative Economy Is Making Where to Live the Most Important Decision of Your
Life. New York: Basic Books.*

Fundação Cidade de Guimarães (2013)

Relatório de Actividade e Contas 2012. Fundação Cidade de Guimarães. Guimarães.

Landry, C. (2000)

The Creative City: A Toolkit for Urban Innovators, London: Earthscan.

Lopes, J. T. (2007)

*Da democratização à democracia cultural: uma reflexão sobre políticas culturais e espaço público,
Profedições/Jornal a Página da Educação, Porto.*

Sacco, P. L. (2011)

*Culture 3.0: A new perspective for the EU 2014-2020 structural funds programming. Paper for the OMC
Working Group on Cultural and Creative Industries, April 2011*

Santos, M. L. (2007)

*Comunicação apresentada na Mesa Redonda "Políticas Culturais no Espaço Iberoamericano" integrada no V
Campus Euroamericano de Cooperação Cultural – Encontro promovido pela Organização dos Estados
Iberoamericanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI) e pela Fundação INTERARTS de Barcelona,
tendo como parceiros, em Portugal, o Município de Almada e a CultIdeias, Lda.*

Silva, A.S. (1997)

Cultura: das obrigações do Estado à participação civil. Sociologia – Problemas e Práticas N.º.23, 1997. pp-37-48.

Universidade do Minho (2013)

Guimarães 2012 Capital Europeia da Cultura. Impactos Sociais e Económicos. Relatório Final. Fundação Cidade de Guimarães. Famalicão.

Referências de Tabelas/Gráficos/outros:

Centre for Strategy & Evaluation Services (2010)

Study on the Contribution of Culture to Local and Regional Development - Evidence from the Structural Funds, Final Report.

ESSnet-Culture Project (2012)

European Statistical System Network on Culture, Final Report

GPEARI (2011)

Guia de apoios à cultura e criatividade. Lisboa: Ministério da Cultura

Inkei P (coord) (2007)

Culture 2000 under Eastern Eyes, The Budapest Observatory

KEA European Affairs (2006)

The Economy of Culture in Europe

Observatório do QREN (2013)

Análise Confractual dos impactos dos incentivos do POE/PRIME na sobrevivência e no crescimento das empresas

Relatório Final de Execução do Programa Operacional da Cultura (2006)

apresentado à Comissão Europeia em 23-12-2009 e aprovado em 22-01-2010.

Tratado de Maastricht (1993)

Artigo 128

Anexo 1:

**Respostas ao inquérito sobre as
operações apoiadas pelo QREN
(FEDER e FSE)**

Fevereiro de 2014

ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve

Resposta: António Marques

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

A operação em questão refere-se ao apoio à actividade de produção e internacionalização cultural da ACTA – A Companhia de Teatro do Algarve.

A operação conta já com 4 acções realizadas:

· Em 2010, a produção, pela ACTA, do espectáculo “Insustentável Leveza”, com intervenção de um criador/coreógrafo português residente na Alemanha e de uma equipa artística alemã. O espectáculo teve apresentações em Portugal e na Alemanha;

· Em 2011, a produção, pela ACTA, do espectáculo “ARDENTE – Memorial para Pedro e Inês de Portugal”, com intervenção de um encenador polaco e da equipa artística da ACTA. O espectáculo teve apresentações em Portugal e na Polónia;

· Em 2012, a produção, pela ACTA, do espectáculo “Carta a um Santo”, com intervenção de uma cenógrafa francesa, residente em Portugal, e da equipa artística da ACTA. O espectáculo teve apresentações em Portugal;

· Em 2013 (depois de submetida e aprovada uma reprogramação temporal e financeira), a realização, pela ACTA, da I Edição do FOMe – Festival de Objectos e Marionetas, com intervenção de equipas artísticas portuguesas que apresentaram espectáculos para um público diverso, o que incluiu elementos estrangeiros, visitantes do Algarve no período de realização do Festival.

Em Janeiro de 2014 foi submetida nova reprogramação temporal e financeira, que aguarda aprovação, que possibilite a extensão da Operação de forma a poder ainda abranger a II Edição do FOMe, a realizar no anos de 2014.

2. Quais os objetivos deste projeto?

Conforme descrito acima, a operação tem como objectivo o apoio à produção de objectos artísticos, realizados no território nacional e/ou fora dele, contando com elementos artístico da ACTA e/ou estrangeiros, para públicos nacionais e/ou estrangeiros.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

As acções da operação tiveram também o apoio da Direcção Geral das Artes (através dos contratos de apoio à actividade geral da ACTA), bem como dos municípios onde as representações tiveram lugar.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

São parceiros da operação os municípios que integram a Rede Urbana para a Competitividade e Inovação (Faro, Loulé, Olhão, Tavira e São Brás de Alportel), mas também os outros municípios do Algarve que acolheram representações dos espectáculos produzidos (Albufeira, Lagoa, Lagos e Portimão).

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

Atendendo à última reprogramação aprovada, a operação encontra-se realizada a 100% (4 de 4 acções realizadas). No caso de ser aprovada também a última reprogramação submetida, deve considerar-se realizada a 80% (4 de 5 acções realizadas).

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

Atendendo à última reprogramação aprovada, a operação encontra-se realizada, em termos financeiros, em 91,28% (do custo total de investimento previsto). Em relação à taxa de execução dos montantes elegíveis, neste momento, cifra-se nos 87,97%. Estes valores sofrerão alterações caso venha a ser aprovada a última reprogramação submetida, com a realização da nova acção prevista.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

Os principais obstáculos encontrados prendem-se com questões financeiras, uma vez que se torna cada vez mais difícil conseguir apoios financeiros que permitam garantir a contrapartida financeira que teremos que suportar através dos custos próprios (uma vez que as despesas elegíveis são comparticipadas apenas a 65% e há bastantes despesas inerentes à realização das acções, que não são consideradas elegíveis).

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Até ao momento foram realizados 48 espectáculos para um total de 5625 espectadores. Junto se anexa quadro com indicação dos resultados de indicadores de realização física e de indicadores de resultados. É relevante também indicar os valores relativos ao Contributo da Operação para o Emprego, uma vez que:

- Foram criados 6 postos de trabalho permanente, dos 5 previstos (mais 1, portanto);
- Foram criados 50 postos de trabalho temporários, dos 46 previstos (mais 4, portanto).

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Caso venha a ser aprovada a reprogramação submetida, os resultados indicados anteriormente (que seriam finais) sofrem variação positiva, nuns casos, atingindo-se os valores propostos inicialmente, noutros, ampliando ainda mais a taxa de realização.

10. Outra informação que queira adicionar.

Não nos ocorre nada mais pertinente a indicar.

Associação de Cultura Musical de Lousada

Resposta: Fernanda Alves (Diretora Pedagógica)

A Associação de Cultura Musical de Lousada é a entidade titular do Conservatório do Vale do Sousa, entidade formadora do projeto 061569/2011/16 aprovado pelo QREN/POPH. Em 2011, o financiamento das escolas do ensino especializado da música, relativamente aos cursos básicos, foi transferido do Ministério da Educação para o POPH, razão pela qual foi realizada a candidatura do referido projeto.

Em seguida, respondemos às questões colocadas:

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

R: Projeto apoiado no âmbito da tipologia 1.6 ensino artístico especializado.

2. Quais os objetivos deste projeto?

R: Cursos básicos de música e canto gregoriano em regime articulado e supletivo.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

R: Para este projeto não foram conseguidos outros apoios financeiros.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

R: As entidades parceiras numa perspetiva de articulação pedagógica, no caso dos cursos básicos de música e canto gregoriano em regime articulado, são os agrupamentos de escolas com os quais foram celebrados protocolos de cooperação: agrupamento de escolas Lousada centro; escola secundária de Lousada; agrupamento de escolas Lousada norte; agrupamento de escolas Lousada oeste; agrupamento de escolas de paços de ferreira.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

R: O projeto terminou no final do ano letivo 2010/2011. O conservatório do vale do souse (entidade formadora) pratica o calendário escolar previsto para o ensino básico e secundário.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

R: O investimento foi executado na sua totalidade (100%).

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

R: Adequar um tipo de financiamento direcionado para formações profissionais às especificidades do ensino artístico especializado da música com alunos dentro da escolaridade obrigatória.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

R: O curso básico de música tem a duração de 5 anos e equivale ao 9º ano de escolaridade. a grande parte dos alunos do projeto ainda se encontra a terminar os seus estudos, fazendo agora parte de outros projetos, projetos esses aprovados nos anos letivos seguintes. os nossos alunos são avaliados de acordo com a legislação em vigor. (em 2011 pelo despacho 691/2009, de 25 de junho; atualmente pelo despacho 225/2012 de 30 de julho).

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

R: Como já foi referido, o projeto já terminou. Os resultados traduzem-se nas avaliações dos alunos. Espera-se que os alunos matriculados conclua com sucesso o ano de escolaridade que estão matriculados ou que conclua com sucesso os cursos básicos de música e canto gregoriano.

C.M. Ílhavo / Museu Marítimo de Ílhavo

Resposta: Paula Oliveira (Chefe da Divisão de Obras, Investimentos e Ambiente)

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

O projeto inclui as seguintes áreas:

- área para reservas, na perspectiva do armazenamento, preservação das peças museológicas, da manutenção e da investigação, com ligação ao segundo piso do edifício da antiga Escola Preparatória, onde funciona o Centro de Investigação e Empreendedorismo do Mar - CIEMar (projeto apoiado pelo QREN 2007-2013);
- área para instalação de aquário para bacalhaus, permitindo a sua fácil visualização pelos visitantes e colocando-o numa sala que apresenta um discurso expositivo sobre a vida do bacalhau (componente biológica e geofísica);
- área social para realização de pequenas reuniões / conferências / workshops, colocada em ambiência próxima ao aquário;
- ligação física directa ao actual edifício, ao nível do 2º piso, através da actual área de exposição da "Sala da Ria".

2. Quais os objetivos deste projeto?

A obra de Ampliação do Museu Marítimo de Ílhavo (MMI) constitui um importante contributo para o crescimento desta

unidade museológica fundamental para a memória, preservação e promoção da Cultura do Mar, com centralidade para a pesca e a indústria do bacalhau, somando e ligando fisicamente ao edifício existente, um novo edifício que vai melhorar condições de gestão das reservas e introduzir o bacalhau vivo no discurso expositivo do MMI, rejuvenescendo esta Unidade Museológica que conta 76 anos de vida.

A Ampliação do Museu Marítimo de Ílhavo assume, também, um importante papel na regeneração urbana da cidade, valorizando o espaço onde se implanta, e reforçando o papel do MMI como elemento de referência da preservação e promoção dos valores culturais e sócio-económicos mais importantes da Cidade e do Município de Ílhavo.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

Não houve outros apoios financeiros.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

Museu Marítimo de Alesund (Noruega), Universidade de Aveiro, APARA - Associação de Pesca Artesanal da Ria de Aveiro que fornece gratuitamente a alimentação dos bacalhaus.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

O projeto encontra-se na fase de encerramento. Relatório final submetido em 9 de outubro de 2013.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

100 % de investimento realizado.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

Não foram encontrados obstáculos.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Um aumento exponencial das visitas ao Museu, que no ano de 2013, após entrada em funcionamento desta nova valência teve um acréscimo de 66,00 %, em relação ao ano de 2012 (ano 2012 - 46.510 visitantes, ano 2013 - 77.111 visitantes).

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Reforço do papel do MMI como elemento de referência da preservação e promoção dos valores culturais e sócio-económicos mais importantes da Cidade e do Município de Ílhavo - Capital Portuguesa do Bacalhau.

10. Outra informação que queira adicionar.

A obra de Ampliação do Museu Marítimo de Ílhavo foi distinguida, no ano de 2013, com o prémio CONSTRUIR na categoria melhor "Projeto Público".

Trata-se de um projeto ousado e de um investimento estratégico do Município de Ílhavo que, além do reconhecimento do público que o tem visitado em grande número, mereceu esta distinção muito honrosa e importante para estimular outros projetos de desenvolvimento local com impacto nacional.

O Executivo Municipal deliberou aprovar a inscrição do Museu Marítimo de Ílhavo no Projeto Europeu Salted Fish Museum

A concretização desta etapa de integração constitui mais um passo para a internacionalização do Museu Marítimo de Ílhavo.

ARTEMIR/ESPROARTE

Resposta: Carlos Alberto Pinto (Diretor Administrativo e Financeiro) e José Francisco Dias (Diretor Pedagógico)

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

O projeto refere-se ao Ensino Profissional na área da música, e foram e continuam a ser ministrados os cursos (ações):

- Básico de Instrumento – nível 2
- Instrumentista de Cordas e de Tecla – Nível 4
- Instrumentista de Sopro e de Percussão – nível 4

2. Quais os objetivos deste projeto?

São objetivos desta escola promover a formação profissional e artística, contribuir para o desenvolvimento cultural do país e de Trás-os-Montes, em particular, dinamizar a vida musical e garantir a fixação de músicos na Região, tendo em vista a criação de uma orquestra profissional.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

-

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

Não existe parceiros, uma vez que a entidade proprietária promove e desenvolve o projeto.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

O projeto encontra-se finalizado.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

Não há investimento, pois o projeto financia apenas despesas de funcionamento a nível de subsídios dos formandos, despesa com pessoal docente e não docente e despesas gerais de funcionamento.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

Dada a enorme carência de profissionais portugueses devidamente qualificados que ainda se verifica no nosso País, foi necessário recrutar grande quantidade de professores estrangeiros, nomeadamente oriundos dos Países de Leste e da União Europeia, para lecionar disciplinas da área artística.

Não obstante, foi e será prática da Direção desta Escola, a preferência pelos docentes nacionais que se mostram disponíveis e preencham os necessários requisitos, no que respeita à qualidade do ensino.

Atualmente nesta Escola, nas áreas sociocultural e científica, todos os professores são de nacionalidade Portuguesa. Na área artística o número de docentes estrangeiros e nacionais é sensivelmente igual.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Esta Escola pretende poder dar seguimento à linha de ação pedagógica que vem norteando a sua atividade desde o seu primeiro ano de funcionamento (1990), uma vez que com esta forma de procedimento se têm obtido bons resultados pedagógicos, artísticos e musicais, refletidos na intensa atividade musical na região e nos inúmeros ex-alunos a exercer carreiras profissionais de sucesso, em Orquestras, Conservatórios, Escolas Profissionais de Música, Universidades, etc.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Manter as elevadas taxas de conclusão dos cursos ministrados (Básico de Instrumento, Instrumentista de Cordas e de Tecla e Instrumentista de Sopros e de Percussão), preparando os alunos para a inserção no mercado de trabalho e a obrigatória continuação da aprendizagem no ensino superior.

C.M. Almada / Quarteirão das Artes

Resposta: Fernanda Marques (Diretora do Departamento de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento Económico)

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

Este projeto refere-se à obra de reconversão de antigos armazéns municipais num novo equipamento – o Quarteirão das Artes –, incubadora de empresas vocacionada para o acolhimento de atividades nas áreas das indústrias criativas. No seu âmbito estão envolvidas as seguintes ações: projeto de arquitetura e especialidades, fiscalização, obra de reconversão e ampliação, mobiliário e equipamento.

2. Quais os objetivos deste projeto?

Com o novo equipamento municipal visa-se contribuir para a requalificação e revitalização do centro histórico da Cidade de Almada. A reconversão dos antigos armazéns municipais de São Paulo para o designado Quarteirão das Artes pretende fixar espaços de apoio a iniciativas empresariais com vertente inovadora que, pelas suas características, carecem de locais de trabalho menos convencionais, designadamente nas áreas de cultura, artes plásticas e visuais, oficinas e artesanato, vídeo e produções audiovisuais, design, entre outras.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

O investimento contou com a participação QREN e orçamento municipal.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

A Autarquia de Almada foi, na fase de construção e equipamento do espaço o único promotor.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

Concluído.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

A totalidade.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

O projeto foi executado de acordo com o programado.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

O projeto foi concluído e está em funcionamento desde a sua inauguração (Abril de 2013), com uma taxa de utilização de cerca de 80%, indicador acima do previsto para o primeiro ano de atividade.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

10. Outra informação que queira adicionar.

A atividade corrente do Quarteirão das Artes pode ser consultada em www.novalmadavelha.pt e <https://www.facebook.com/nucleoempresarial>

C.M. Sobral de Monte Agraço / Linhas de Torres

Resposta: Sandra Oliveira

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

Foi desenvolvido um videograma digital com duas vertentes:

“Invasões Francesas” – Introdução histórica ao contexto das invasões francesas, abordando as diversas investidas em território nacional. Com maior detalhe foca a 3.^a invasão, com as suas passagens e principais conflitos até à ocupação dos fortes das Linhas de Torres pelo exército luso-britânico e à chegada e partida das tropas da vila de Sobral de Monte Agraço.

“Território” – Promoção e divulgação da oferta turístico-cultural do concelho de Sobral de Monte Agraço. Aborda os diferentes patrimónios de forma dinâmica, procurando transmitir uma imagem atrativa do município, das suas gentes, valores etnográficos, artísticos e culturais.

2. Quais os objetivos deste projeto?

- Difusão cultural e promoção turística da região de Sobral de Monte Agraço de forma a alavancar as atividades económicas deste sector (hotelaria, restauração e animação cultural).
- Valorização e divulgação das Linhas de Torres e dos acontecimentos históricos a elas associados, tendo este património grande expressão em Sobral de Monte Agraço e na região envolvente, com relevância de âmbito nacional no contexto da história de Portugal.
- Assegurar o acesso ao conhecimento e preservar a memória histórico-social deste património, através de meios digitais de difusão.
- Incrementar os desenvolvimentos, local e regional, nos domínios do turismo, cultura e sociedade de informação.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

Não houve outros apoios à execução destas ações.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

Câmara Municipal de Sobral de Monte Agraço | QREN 2007-2013 | MAIS CENTRO: Programa Operacional Regional do Centro | União Europeia: Fundo Social Europeu | Centro de Interpretação das Linhas de Torres

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

Concluído.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

100%

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

N.A.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Positivos pelo contributo que as ações têm prestado na divulgação do património turístico-cultural das Linhas de Torres e na concretização dos objetivos propostos no projeto.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Aumentar o número de pessoas com acesso à informação sobre o património das Linhas de Torres. Suscitar o interesse pelo património cultural e turístico do concelho de Sobral de Monte Agraço e da região em que se insere. Contribuir para a dinamização da economia local.

Fábrica Santo Thyrso / iMod

Resposta: Nuno Prata

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

O projeto iMOD - Inovação, Moda e Design é um projeto de incubação de negócios criativos centrados em torno da fileira da Moda. Além da incubação de novas empresas, contempla a possibilidade de incubação de projetos de carácter mais efêmero que resultem da colaboração entre designers e a indústria. A incubadora congrega as valências de formação avançada e especializada em áreas relacionadas com a Moda, a incubação de negócios ou projetos criativos ligados à fileira da moda, a capacidade de prototipagem do processo criativo com suporte numa linha completa de laboratórios, incluindo fabricação digital, a promoção e comunicação do projeto e marca Fábrica de Santo Thyrso e dos projetos residentes, nomeadamente através da realização de eventos de moda e similares.

2. Quais os objetivos deste projeto?

- Favorecer e apoiar a constituição e lançamento de novas empresas e o crescimento de empresas existentes resultantes do empreendedorismo criativo ligado, direta ou indiretamente, à MODA;
- Capacitar e desenvolver competências nos jovens criativos e com talento de forma a favorecer a transformação das suas ideias em atividades económicas com viabilidade e sustentabilidade económica;
- Favorecer a inovação e a investigação aplicada associada ao sector da MODA
- Fomentar espaços informais de contacto, de cooperação e de convergência entre criativos e empresas, ao longo de toda a cadeia de valor do sector;
- Contribuir para a internacionalização das empresas e profissionais dentro do sector;
- Promover a cooperação e o desenvolvimento de projetos transversais que envolvam criativos e profissionais da MODA, e empresas do sector.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

O projeto é uma iniciativa do Município de Santo Tirso, que assegura a contrapartida não financiada pelo programa de incentivo.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

Além da Câmara Municipal de Santo Tirso, o projeto conta com a parceria estratégica da ESAD - Escola Superior de Artes e Design de Matosinhos e o apoio da ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal e da Associação Selectiva Moda.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

O projeto encontra-se na fase final de execução e em condições de receber os primeiros incubados, já selecionados, durante o próximo mês de Março.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

99%

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

As principais dificuldades prendem-se com o caráter público do projeto e com as consequentes restrições à contratação e ao investimento fruto das medidas de austeridade em curso. Paralelamente temos sentido alguma dificuldade em comunicar o projeto e garantir o adequado envolvimento da indústria do setor têxtil e vestuário (principal público alvo e beneficiário da iniciativa), o que julgamos poderá ser mais facilmente concretizável com o arranque da Incubadora e instalação dos primeiros projetos.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

- Desenvolvimento da Infraestrutura e equipamento do edifício.
- Instalação de empresa âncora na área da impressão digital têxtil (MTEX)
- Seleção de 7 projetos para Incubação
- Criação da Marca "Fábrica de Santo Thyrso" e Imagem Institucional
- Ações de promoção e comunicação traduzidas nos seguintes grandes eventos:
 - o Desfile de Moda Finalistas ESAD e PFN
 - o Semana da Moda e do Design - SMLXL
 - o Conferência Internacional "Design como Dinamo da Indústria de Moda

(Todos estes eventos encontram-se descritos e documentados no site da fábrica em www.fabricasantothyrso.com)

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Os resultados esperados passam pelo cumprimento da Missão do projeto:

Contribuir para a elevação do valor do produto moda nacional através do apoio a novos designers, da promoção de uma maior ligação e colaboração entre designers e a indústria, e uma maior incorporação de design na ITV, com impacto na mudança de posicionamento, na evolução na cadeia de valor e na competitividade do setor.

C.M. Lisboa / Orquestra Geração

Resposta: Cláudia Conde de Paiva (Gestora do Programa Orquestra Geração Lisboa)

A Operação LISBOA-01-0527-FEDER-000733 com a designação Orquestras Sinfónicas Juvenis - Programa Orquestra Geração – Lisboa, teve início a 15 Dezembro de 2011

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

A Operação LISBOA-01-0527-FEDER-000733 cofinanciou a implementação da 2ª e 3ª fase do Programa Orquestra Geração Lisboa nas escolas Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles no Bairro da Boavista, freguesia de Benfica e Alexandre Herculano na Ajuda, freguesia da Ajuda, ambas localizadas, geograficamente, em zonas desfavorecidas, com alunos a residir em bairros problemáticos e carenciados, bem como o alargamento de implementação do Programa a mais um polo da Orquestra na Escola do Armador, freguesia de Chelas.

O investimento elegível aprovado pelo PORLisboa – QREN para os anos de 2011/2012 e 2012/2013, correspondeu ao somatório dos valores dos contratos de prestação de serviços celebrados com a Associação dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional (AAEMCN) para coordenação pedagógica e artística, desenvolvimento e operacionalização de ações de integração com a comunidade, incluindo a perspetiva multicultural e a realização de workshops no âmbito do Projeto "Orquestras Sinfónicas Juvenis" inspirado no Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela e dos 3 contratos de aquisição de instrumentos musicais e de acessórios, para dotar os diferentes polos da Orquestra dos instrumentos necessários à prática instrumental por todos os alunos.

1.1 Ações desenvolvidas

O Programa Orquestra Geração foi, por proposta da Escola de Música do Conservatório Nacional, estruturado para ser implementado ao longo de 3 fases correspondentes a 3 anos letivos, em escolas de Lisboa. O naipe de instrumentos de cordas daria início ao programa que se desenvolveria no primeiro ano letivo, no segundo ano seria introduzido o naipe de instrumentos de sopros e no terceiro ano o naipe de instrumentos de percussão, constituindo-se dessa forma um efetivo orquestral apto a proporcionar uma vivência cultural às crianças e jovens, assim como às comunidades. Decorrente da celebração de um Protocolo celebrado entre o Município de Lisboa e a Escola de Música do Conservatório Nacional, o "Programa Orquestra Geração Lisboa" foi no ano letivo 2010/2011, implementado, nas escolas do 1º ciclo do ensino básico, Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles e Alexandre Herculano, dando-se, assim início à 1ª fase do ensino da música através da metodologia do "Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis" Venezuelano na cidade de Lisboa.

Nos dois anos letivos, a que correspondeu o financiamento QREN (2011/2012 e 2012/2013), deu-se continuidade ao estudo dos instrumentos de cordas nas escolas Arquiteto Gonçalo Ribeiro Telles e Alexandre Herculano, e procedeu-se à introdução dos napes de instrumentos de sopro, bem como ao alargamento de implementação do Programa a mais um polo da Orquestra, na Escola do Armador, freguesia de Chelas onde funciona o naipe de percussão.

No ano letivo de 2011/2012 foram realizados, nas escolas onde está em curso o Programa, Juntas de Freguesia, teatros e salas de espetáculos entre as quais Cinema S. Jorge, Teatro Municipal S. Luiz, Aula Magna de Lisboa, Anfiteatro ao Ar Livre da Fundação Calouste Gulbenkian, Teatro Thalia, entre outros, 17 concertos. Nesse mesmo ano realizaram-se 5 workshops. No ano letivo de 2012/2013 o número de concertos aumentou para 29 e realizaram-se 6 workshops bem como ações de integração com a comunidade e com as famílias, através da música.

2. Quais os objetivos deste projeto?

O Programa Orquestra Geração, teve como princípios o desenvolvimento de competências e valências na área da música através da prática orquestral, e de socialização nas crianças bem como a sua integração e melhoria dos comportamentos sociais das mesmas e das famílias a que pertencem.

Constituíram objetivos do Programa Orquestra Geração Lisboa:

- Promover a inclusão social das crianças e jovens de bairros problemáticos;
- Combater o abandono e o insucesso escolar;
- Promover o trabalho de grupo, a disciplina e a responsabilidade para uma melhor cidadania;
- Promover a autoestima das crianças e das suas famílias;
- Aproximar os pais do processo educativo dos filhos;
- Contribuir para a construção de projetos de vida dos mais novos;
- Ter acesso a uma formação musical que seria impossível para a maioria das crianças e jovens que vivem em contextos de exclusão social e urbana.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

O Programa Orquestra Geração Lisboa não beneficia de qualquer outro apoio financeiro.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

O Programa Orquestra Geração teve, desde o início, o apoio do Ministério da Educação que financiou no ano 2010.2011 a totalidade da verba correspondente aos honorários respeitantes aos professores de música. No ano letivo 2011.2012 foi, pelo Ministério da Educação atribuída a verba necessária ao pagamento dos professores dos naipes de cordas e de sopros nas escolas Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles e Alexandre Herculano. No ano letivo 2012.2013 manteve-se por parte do Ministério a atribuição de verba igual à do ano letivo anterior. São, por despacho anual do Ministério da Educação, acometidas à Escola de Música do Conservatório Nacional (EMCN) as competências para a contratação dos professores afetos ao Programa Orquestra Geração (POG). A EMCN e a Associação dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional assumem desde o início a gestão pedagógica e organizativa do Programa e é a AAEMCN a entidade reconhecida para aplicação do sistema, método e princípios do sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela

Assim, são parceiros do Programa Orquestra Geração:

- Ministério da Educação e Cultura;
- Escola de Música do Conservatório Nacional;
- Associação dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

A Operação LISBOA-01-0527-FEDER-000733 com a designação Orquestras Sinfónicas Juvenis - Programa Orquestra Geração – Lisboa, teve data de conclusão a 31 de Agosto de 2013;

Não obstante a conclusão do cofinanciamento QREN, o Programa Orquestra Geração Lisboa, está no seu 4º ano consecutivo de funcionamento. Para tal foi determinante o despacho de 23 de Julho de 2013 do Sr. Diretor Geral da DGEstE, com a concordância do Secretário de Estado do Ensino Básico e Secundário, Dr. João Henrique Grancho, que viabilizou a manutenção do POG no ano letivo 2013.2014, sendo acometidas à EMCN a manutenção das atribuições anteriores, designadamente as competências para a contratação dos professores a ela afetos. Deste despacho resultou a garantia de atribuição, pelo Ministério da Educação, de verba igual à atribuída ao Programa Orquestra Geração Lisboa no ano letivo 2011/2012 para pagamento de honorários de professores de música.

O ano letivo 2013/2014 teve início em Outubro de 2013. O acréscimo de horas de trabalho necessárias a assegurar o ensino dos diferentes instrumentos dos naipes de sopros e percussão está a ser assegurado pela Associação dos Amigos da Escola de Música do Conservatório Nacional (AAEMCN). Foram efetuados todos os procedimentos conducentes à celebração de um contrato de aquisição de serviços nos termos do Código dos Contratos Públicos, com a AAEMCN para o regular funcionamento do ano 2013/2014. A prestação dos serviços para o funcionamento do Programa Orquestras Sinfónicas Juvenis – Orquestra Geração Lisboa, corresponde à continuidade do desenvolvimento do naipe de cordas nos dois polos Orquestra Geração Lisboa

- Ajuda e Boavista, continuidade e desenvolvimento do naipe de sopros nos dois polos Orquestra Geração Lisboa
- Ajuda e Armador, e continuidade e desenvolvimento do naipe percussão no polo Orquestra Geração Lisboa do Armador.

Encontram-se a frequentar o Programa Orquestras Sinfónicas Juvenis - Orquestra Geração 100 a alunos, distribuídos por 46 na EB2,3 Francisco Arruda, 30 na EB1 Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles e 24 na EB1 do Armador. Neste ano foi intensificado o trabalho de Tutti, juntando os alunos de nível C de Lisboa com os outros do mesmo nível das outras escolas com o objetivo de solidificar o trabalho de orquestra e proporcionar às crianças mais uma oportunidade de convivência e o merecido desenvolvimento artístico. Respondendo ao imperativo de complementar a formação dos nossos alunos com vivências culturais que consolidem em suas mentes os princípios de convivência social que o projeto divulga já foram no presente ano letivo efetuadas deslocações à Escola Superior de Música e à Escola de Música do Conservatório Nacional para assistirem a concertos. Estão a ser programadas mais deslocações para os alunos da Orquestra Geração Lisboa poderem assistir a concertos durante este ano letivo. Estão, ainda, previstas visitas a diversos agrupamentos musicais nomeadamente à Orquestra Teresa Carreño que se deslocará a Lisboa em Maio de 2014.

Estão, a ser incrementadas as ações com os pais, alunos e professores, designadamente no campo da improvisação musical, aplicando-se aqui os conhecimentos obtidos nos diversos cursos de formação realizados ao longo dos anos, com o intuito de consolidar ainda mais a participação das comunidades no projeto das orquestras escolares Geração

6. Que parte do investimento já foi executado?

Em 04.12.2013 foi entregue o formulário do Relatório Final da Operação LISBOA-01-0527-FEDER-000733, sobre o qual se aguarda parecer final da Autoridade de Gestão. O Programa foi cumprido em 99,08% tendo o Município de Lisboa recebido cofinanciamento QREN de 40% do valor elegível apresentado, correspondente a 117.550,40€.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

- A dúvida sobre a continuidade do Programa OG, ano após ano, tem sido uma preocupação constante de todos os envolvidos, desde os responsáveis pedagógicos até às crianças e jovens que o frequentam, tal resulta da incerteza constante da manutenção do financiamento por parte do Ministério da Educação e Cultura uma vez que a autorização para a contratação de professores é anual. Deste facto e por a decisão do MEC ser invariavelmente tardia, resulta o impedimento da programação atempada quer na realização das contratações quer na preparação do ano letivo seguinte.

Esta instabilidade que resulta da decisão de manutenção ou não do apoio financeiro do Ministério da Educação, é sem margem para dúvida a principal ameaça da manutenção do Programa Orquestra Geração Lisboa nos moldes em que tem vindo a ser desenvolvido.

- Um outro obstáculo prende-se com a dificuldade no recrutamento e formação dos professores. O trabalho dos professores na Orquestra exige para além das competências de método de ensino do Sistema Nacional de Orquestras Juvenis e Infantis da Venezuela, competências de relações pedagógicas específicas, designadamente competências interculturais, resolução de conflitos e indisciplina, entre outras, o que exige um reforço na sua formação que é indispensável para assegurar o sucesso do trabalho da Orquestra.

- Por dificuldades orçamentais consentâneas com a situação do país, não possibilita o aumento do número de vagas nos diferentes polos da Orquestra Geração Lisboa, devido ao facto de o Ministério da Educação não permitir a afetação de mais horas à contratação de professores. A pequena dimensão das Orquestras impede a melhoria do seu desempenho, pelo facto de ano após anos estarmos a recrutar alunos novos e os que se mantêm não são os bastantes para garantia do desempenho que se pretende seja atingido pela Orquestra.

- Um outro obstáculo que tem merecido a maior atenção por parte da direção pedagógica e dos professores prende-se com a difícil integração das crianças de etnia cigana e de outras crianças mais problemáticas, para onde tem sido canalizado um grande esforço na tentativa da sua inversão.

Resumindo, os principais obstáculos encontrados são:

- Incerteza anual sobre a continuidade do Programa;
- Dificuldade no recrutamento e formação dos professores;
- Pequena dimensão dos polos da orquestra que impede a melhoria do desempenho das orquestras;
- Difícil integração de crianças de etnia cigana e de outras crianças mais problemáticas;

8. Quais os resultados do projeto até ao momento

A implementação do Programa Orquestra Geração nas escolas Arquitecto Gonçalo Ribeiro Telles, Alexandre Herculano e Armador, encontra-se concluída tendo-se verificado um aumento significativo do número de alunos de 66 em 2010/2011, para 93 no ano letivo 2012/2013.

Verifica-se, nas crianças, a importância da pertença a um grupo que lhes abre horizontes antes inacessíveis, que os motiva e ajuda a tornarem-se indivíduos mais completos, atentos à música, à arte e ao mundo. Este é certamente um dos fatores determinantes do sucesso do Programa.

A avaliação da iniciativa no final do 3º ano letivo é, manifestamente positiva. O estudo de avaliação externa efetuado às Orquestras Geração, da iniciativa conjunta das fundações que apoiam o projeto (Fundação Calouste Gulbenkian, Fundação EDP e Fundação PT), que foi elaborado por uma equipa do Centro de Estudos Geográficos do IGOT-Universidade de Lisboa, confirma a avaliação realizada internamente. O documento – Relatório de Avaliação, pode ser consultado no sítio http://www.gulbenkian.pt/media/files/FTP_files/pdfs/Relatorio_OG_2013/index.html.

Apesar do curto período de existência da Orquestra Geração Lisboa, somente 3 anos, a sua dinâmica e o impacto das apresentações públicas, que durante o período de funcionamento da Orquestra Geração Lisboa, foram 51, das quais se destacam as participações nos 3 concertos da Juventude promovidos pela CML e nos concertos de final de ano realizados no auditório ao ar livre da Fundação Calouste Gulbenkian e Aula Magna permitiu o seu reconhecimento por diversas entidades, agentes e instituições ligados à música, ao ensino e à cultural. Estas apresentações têm contribuído, de forma extraordinária para a autoestima das crianças e jovens, bem como para a motivação e envolvimento das suas famílias no sentido de se integrarem nas atividades da Orquestra, vivendo-a com orgulho e sendo geradora de movimentos de apoio como é o caso da Família Geração - Ajuda.

A visibilidade do Programa, é cada vez maior e tem atraído o interesse da Comunidade, de Associações, da Comunicação Social e até de outras Escolas, sendo crescente o número de pedidos para que os jovens músicos participem em eventos com projeção nacional.

O Programa Orquestra Geração teve também como impacto positivo na empregabilidade, tendo aumentado o número dos postos diretos de trabalho, ao nível dos docentes e de todo o pessoal de apoio ao funcionamento da Orquestra, contribuindo, assim, para a dinamização económica resultante da criação desses postos de trabalho.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

O final do Programa de Financiamento a que correspondeu a operação LISBOA-01-0527-FEDER-000733, não correspondeu ao final do Programa Orquestra Geração. Para o futuro pretende-se:

- O reconhecimento por parte das populações alvo e da comunidade envolvente, da importância da prática musical e do Programa Orquestra Geração em si, para a valorização da vida das crianças, em múltiplos aspetos (cívicos, culturais, sociais);
- Manutenção dos 3 polos de Orquestra Geração Lisboa em funcionamento;

- Alargamento do Programa a outros núcleos/escolas no município;
- Constituição de uma Orquestra Municipal Jovem, congregando alunos dos três polos existentes (e também de outros que se venham a constituir), que seja não somente uma mais-valia social, mas também um instrumento cultural ao serviço do município e dos munícipes.

10. Outra informação que queira adicionar.

Para cumprimento dos parâmetros de publicidade do Programa de financiamento e para dar cumprimento ao disposto nos artigos 8º e 9º do Regulamento (CE) nº 1828/2006, da Comissão, de 8 de Dez. e demais legislação comunitária aplicável, foi elaborado o filme OG Lisboa com cerca de 10 minutos de duração, que dá uma visão da Orquestra Geração Lisboa na sua vertente mais social e humana, pelo que se recomenda a sua visualização. O filme está disponível para visualização no sítio da CML com o endereço: <http://www.cm-lisboa.pt/viver/educacao/dentro-da-escola/projetos-promovidos-pelo-municipio>; também se encontra disponível no youtube com o seguinte endereço: <https://www.youtube.com/watch?v=Y-sGQvaID2E>

C.M. Odivelas / Jardim da Música

Resposta: José Esteves (Chefe do Gabinete da Presidência)

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

A operação de “Construção do Jardim da Música, Odivelas” é um projeto localizado na Quinta da Memória de iniciativa municipal, que teve um forte impacto na estratégia de desenvolvimento da Região e na requalificação do tecido urbano consolidado, que abrangeu um espaço territorial de singular importância e inclui ações de requalificação, de valorização do espaço público, de melhoria

das infraestruturas e regeneração urbana numa zona territorial de elevada valia. Através desta operação regenerou-se uma área no núcleo antigo da Cidade, atualmente com um uso obsoleto, num espaço de nova centralidade, através da criação de um conjunto de atividades com características únicas, encarado como elemento aglutinador de acontecimentos sociais, culturais e públicos, em meio urbano, de referência e reforço da identidade da população. O projeto foi composto por a 1.ª Fase: Empreitada de construção do Jardim da música, bem como o arranjo do meio envolvente, que constaram trabalhos: rede de rega; construção de pavimentos; montagem de mobiliário urbano; plantações e sementeiras, manutenção de espaços verdes; iluminação pública, rede de águas e esgotos domésticos e pluviais.

2. Quais os objetivos deste projeto?

Este investimento pretende criar um conjunto de identidade reforçada, resultante da sua centralidade e do carácter dos edifícios e equipamentos envolventes. Deste contexto resulta uma intenção clara de criar um todo generoso na diversidade e qualidade urbana e paisagística, onde cada espaço e elemento de projeto contribuam de forma significativa para o todo, a nível de elementos inertes ou vivos, bem como das funcionalidades associadas às infraestruturas específicas.

Pretende-se que o Jardim da Música seja um equipamento único na cidade, no Concelho e na região, destinado a todas as faixas etárias e contribuirá para a promoção da igualdade e das oportunidades de acesso dos cidadãos a espaços públicos de lazer.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

No âmbito deste projeto Construção do Jardim da Música, Odivelas, que tenhamos conhecimento não houve mais nenhum apoio.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

Para implementar este projeto, o Município de Odivelas estabeleceu uma parceria com a Sociedade Musical Odivelense (SMO). A SMO enquanto parceira do presente projeto irá desenvolver ações de animação a desenvolver no Jardim da Música que têm como objetivo promover junto da população do Concelho de Odivelas a cultura musical.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

O projeto candidatado - Construção do Jardim da Música, Odivelas, ao Programa de ação – Centro histórico, está encerrado.

6. Que parte (%) do investimento já foi executada?

Segundo a informação do relatório final a execução física e financeira foi de 100%

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

-

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Impacto do Investimento Realizado da presente operação prendeu-se com a regeneração de uma área, de 1,8 hectares, no núcleo antigo da Cidade o qual situa-se no centro de Odivelas e que se encontrava sem qualquer interesse para a população, assim com o presente investimento criou-se um novo conceito daquele espaço, onde se pode criar um conjunto de atividades com características únicas passando a ser considerado como elemento aglutinador de acontecimentos sociais, culturais e públicos, em meio urbano, de referência e reforço da identidade da população. Como consequência desta intervenção verificou-se um aumento do número de turistas, reforçado o fator cultural como elemento de diferenciação e afirmação do território.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Resposta igual anterior.

Academia de Música da Sociedade Filarmónica Vizelense

Resposta: Direção Pedagógica

Em resposta à sua solicitação informamos que:

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

Ensino Artístico Especializado.

2. Quais os objetivos deste projeto?

Apoio ao ensino especializado da música em regime articulado e supletivo.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

Apoio para o transporte dos alunos - Município de Vizela.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

CMVizela, Agrupamento de Escolas de Caldas de Vizela, Agrupamento de Escolas de Infias-Vizela.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

Concluído em 30/08/2012.

6. Que parte (%) do investimento já foi executada?

100%.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

Adaptação ao sistema do Ensino Artístico Especializado, com aulas individuais e de conjunto misturadas.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

É um projeto com continuidade pedagógica pelo menos até 2014, ano em que os primeiros alunos concluem o 9º ano.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Igual à anterior.

C.M. Mértola / Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola

Resposta: Luís Pernas (Serviço de Planeamento Estratégico e Desenvolvimento)

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

A Operação “Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola” está enquadrada no Programa Estratégico “Rede Urbana para o Património”, cujo Protocolo de Financiamento, celebrado entre a Autoridade de Gestão do INAlentejo e o Município Líder (Município de Beja), foi assinado em 20 de Abril de 2010.

Sob o pressuposto da existência de um recurso endógeno comum e diferenciador – o Património, sete centros urbanos do Baixo Alentejo juntaram-se em parceria com vista ao estabelecimento de um modelo de desenvolvimento do território, capaz de estruturar esse mesmo território em torno de novas formas de organização dos recursos, das pessoas e dos processos de geração de criatividade e inovação com vista ao desenvolvimento de formas também elas diferenciadas e inovadoras de criação de rendimento e de desenvolvimento sustentável.

A Parceria envolve assim uma rede de sete aglomerados urbanos do Baixo Alentejo, nomeadamente Almodôvar, Aljustrel, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura e Serpa, que se complementam no âmbito de uma estratégia de cooperação comum e objetivam a criação de novas formas de estruturação do território, como forma de ganhar

dimensão urbana e uma maior projecção nacional e internacional, e inverter a tendência de despovoamento e a perda de competitividade económica que se tem vindo a verificar nestes concelhos nos últimos anos. Para tanto, traçou-se uma estratégia comum de atuação consubstanciada num conjunto articulado de projetos comuns. Comuns no sentido em que integram um compromisso financeiro simultâneo aos Parceiros, comuns no sentido em que, quando aquilo que está em questão é o compromisso financeiro de apenas um deles, estes projetos concorrem para a obtenção de um fim comum ao Território da Rede.

No âmbito da RUP o Município de Mértola apresentou 10 candidaturas ao INALENTEJO, entre as quais a "Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola". Esta Operação inclui as Componentes "Requalificação do Núcleo Museológico da Basílica Paleocristã", "Intervenção de requalificação dos Núcleos Museológicos do Museu de Mértola", "Segurança: Instalação de meios de combate a incêndio, colocação de sinalização de segurança, videovigilância e reabilitação das infraestruturas elétricas nos Núcleos do Museu de Mértola" e "Divulgação: Publicações".

- "Requalificação do Núcleo Museológico da Basílica Paleocristã"

Subcomponentes
Empreitada de "Requalificação do Núcleo Museológico da Basílica Paleocristã"

- "Intervenção de requalificação dos Núcleos Museológicos do Museu de Mértola"

Subcomponentes
Execução de guarda-vento na Forja do Ferreiro
Execução de guarda-vento no núcleo de Arte Sacra
Execução de guarda-vento na Oficina de Tecelagem
Arranjo das vitrinas do núcleo de Arte Islâmica
Conceção e desenvolvimento dos painéis informativos e folheto da Alcáçova
Tradução para inglês dos conteúdos dos painéis da Alcáçova
Arranjo das vitrinas e plintos na Casa Romana
Empreitada de "Núcleo Museológico de Arte Sacra - obras de Conservação"

- "Segurança: Instalação de meios de combate a incêndio, colocação de sinalização de segurança, videovigilância e reabilitação das infraestruturas elétricas nos Núcleos do Museu de Mértola"

Subcomponentes
Elaboração do Projeto técnico de Execução
Instalação de meios de deteção de incêndio, colocação de sinalização de segurança, videovigilância e deteção de intrusão nos Núcleos do Museu de Mértola, incluindo a adequação das instalações elétricas, trabalhos de construção civil e pinturas

- "Divulgação: Publicações"

Subcomponentes
Reimpressão do livro "Mértola nas rotas comerciais do Mediterrâneo: de cidade portuária a Vila Museu" (7.500 exemplares em português e 2.500 exemplares em inglês)
Reimpressão do livro "Museu de Mértola – Arte Islâmica" (1.000 exemplares no formato 22 x 27 cm, com 192 páginas + capa)
Publicação "Mértola, Cultura e Património - Atores e Perspetivas para uma Estratégia de Desenvolvimento Local" (750 exemplares no formato 17x24,5, com 130 páginas + capa)

2. Quais os objetivos deste projeto?

O desenvolvimento da Operação "Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola" procura alcançar os seguintes objetivos:

- Valorizar o Património de importância local e nacional, promovendo a dinamização Turística da região;
- Salvar, preservar e valorizar o espólio dos núcleos museológicos do Museu de Mértola;
- Melhorar as condições de Visitação;
- Atrair mais visitantes para a região;
- Garantir condições de segurança;
- Melhorar a qualidade de visita dos Núcleos do museu de Mértola;

- Privilegiar novos espaços museológicos ou a renovação e animação dos museus atuais;
- Ganhar competitividade ao nível dos Centros Urbanos e sítios históricos e arqueológicos;
- Aproveitar a Cultura e o Património como fator de desenvolvimento do território;
- Melhorar a atratividade do Museu de Mértola;
- Integrar a oferta e organização turística ao nível do Alentejo - Algarve- Andaluzia;
- Dinamizar a visitação dos Núcleos Museológicos;
- Modernizar equipamentos;
- Reforçar a imagem turística de Mértola Vila Museu;
- Otimizar equipamentos e infraestruturas diferenciadas, numa ótica de complementaridade da Rede.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

A Operação “Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola” foi apoiada apenas pelo INALENTEJO.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

A Parceria da RUP envolve uma rede de sete aglomerados urbanos do Baixo Alentejo, nomeadamente Almodôvar, Aljustrel, Beja, Castro Verde, Mértola, Moura e Serpa.

Ao nível dos parceiros locais destaca-se a profícua parceria com o Campo Arqueológico de Mértola (as 2 entidades são responsáveis pela Gestão do Museu de Mértola).

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

Das 4 Componentes previstas apenas falta executar parte da Componente “Segurança: Instalação de meios de combate a incêndio, colocação de sinalização de segurança, videovigilância e reabilitação das infraestruturas elétricas nos Núcleos do Museu de Mértola”.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

Neste momento a taxa de execução da Operação é de 67,14%.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

Os principais obstáculos encontrados prendem-se com a demora verificada na apreciação dos projetos técnicos de execução pelas Entidades Competentes, o que já obrigou à solicitação de uma reprogramação temporal da Operação.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Considerando que grande parte das Componentes previstas já está executada, pode afirmar-se que os indicadores de resultados foram totalmente alcançados:

Designação	Unidade	Quantidades
População residente abrangida pela intervenção	n.º	8.712
N.º médio de visitantes registados no circuito dos Núcleos Museológicos do Museu de Mértola - por ano	n.º	18.524
N.º de livros “Mértola nas rotas comerciais do Mediterrâneo: de cidade portuária a Vila Museu” - distribuídos por ano	n.º	2.000
N.º de livros “Museu de Mértola – Arte Islâmica” - distribuídos por ano	n.º	200
N.º de livros “Mértola, Cultura e Património - Atores e Perspetivas para uma Estratégia de Desenvolvimento Local” - distribuídos por ano	n.º	150

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Os indicadores de resultados definidos para a Operação foram:

Designação	Unidade	Quantidades
População residente abrangida pela intervenção	n.º	8.712
N.º médio de visitantes registados no circuito dos Núcleos Museológicos do Museu de Mértola - por ano	n.º	18.524
N.º de livros “Mértola nas rotas comerciais do Mediterrâneo: de cidade portuária a Vila Museu” - distribuídos por ano	n.º	2.000
N.º de livros “Museu de Mértola – Arte Islâmica” - distribuídos por ano	n.º	200
N.º de livros “Mértola, Cultura e Património - Atores e Perspetivas para uma Estratégia de Desenvolvimento Local” - distribuídos por ano	n.º	150

10. Outra informação que queira adicionar.

O trabalho desenvolvido no âmbito da Operação “Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola” terá sequência na Operação “Valorização do Património Cultural de Mértola”, entretanto aprovada pelo INALENTEJO. Algumas das Subcomponentes inicialmente previstas na Operação “Requalificação dos Núcleos do Museu de Mértola”, como a “Réplica da Casa Islâmica na Alcáçova do Castelo de Mértola” ou a “Proteção e Musealização de Ruínas localizadas no Patamar Nascente da Igreja Matriz de Mértola”, que não foi possível concretizar, serão agora executadas

C.M. Braga / Adaptação da Antiga Estação Ferroviária (Atelier Artístico)

Resposta: José Pedro Machado (Chefe da Divisão Administrativa)

1. A que se refere o projeto apoiado pelo QREN (que ações foram e serão desenvolvidas no seu âmbito)?

A requalificação da Antiga Estação Ferroviária de Braga, situada no terminal do troço da linha de comboio Nine-Braga, integra-se no Programa de Acção das Parcerias para a Regeneração Urbana do Centro Histórico. A obra efetuada permitiu tornar o edifício apto a ser ocupado por ateliers e outros espaços de artistas e associações culturais da cidade, salvaguardando a traça primitiva.

2. Quais os objetivos deste projeto?

A adaptação da Antiga Estação Ferroviária para atelier artístico, teve como finalidade a revitalização socioeconómica de espaços urbanos degradados através da remodelação e requalificação do edifício. A operação irá apoiar atividades sociais e culturais, de entidades de utilidade pública sem fins lucrativos, pois tornou o edifício apto a ser ocupado por ateliers e outros espaços de artistas e associações culturais da cidade. Cumprem-se, assim, os objetivos da promoção da coesão e da inclusão sociais, da integração e da igualdade de oportunidades das diferentes comunidades que constituem a cidade, bem como do reforço da atratividade das cidades através da preservação e valorização de espaços de excelência urbana.

3. Que outros apoios foram conseguidos?

Não se obtiveram mais apoios além do FEDER proveniente desta candidatura.

4. Que entidades são parceiras deste projeto?

Associação de Artesãos do Minho
Associação de Intervenção Cultural de Ideias Acesas
Companhia de Teatro Só Cenas
Encontros da Imagem - Associação Cultural
Conjunto de Cavaquinhos Henrique Lima Ribeiro
Grupo de Rusga Caminhos da Romaria
João Martinho dos Santos Moura
Orfeão de Braga
CTB - Companhia de Teatro de Braga, crl
Rotary Clube de Braga – Norte
Turismo do Porto e Norte de Portugal, E.R.

5. Qual o estado do desenvolvimento do projeto?

O projeto encontra-se concluído.

6. Que parte (%) do investimento já foi executado?

Foi executado 100% do investimento.

7. Quais os principais obstáculos encontrados?

Os principais obstáculos encontrados prenderam-se com questões arquitetónicas e de engenharia fruto do estado do edifício e das condicionantes da sua recuperação.

8. Quais os resultados do projeto até ao momento?

Além da recuperação do edifício e da criação de um novo espaço urbano de referência, neste momento encontram-se instaladas as entidades acima referidas, potenciando todo o seu trabalho nas áreas da cultura, das indústrias criativas e do turismo.

9. Quais os resultados esperados no final do projeto?

Área Intervencionada por operações de regeneração urbana (m2).....890
População abrangida por operação de regeneração urbana (n.º).....175000